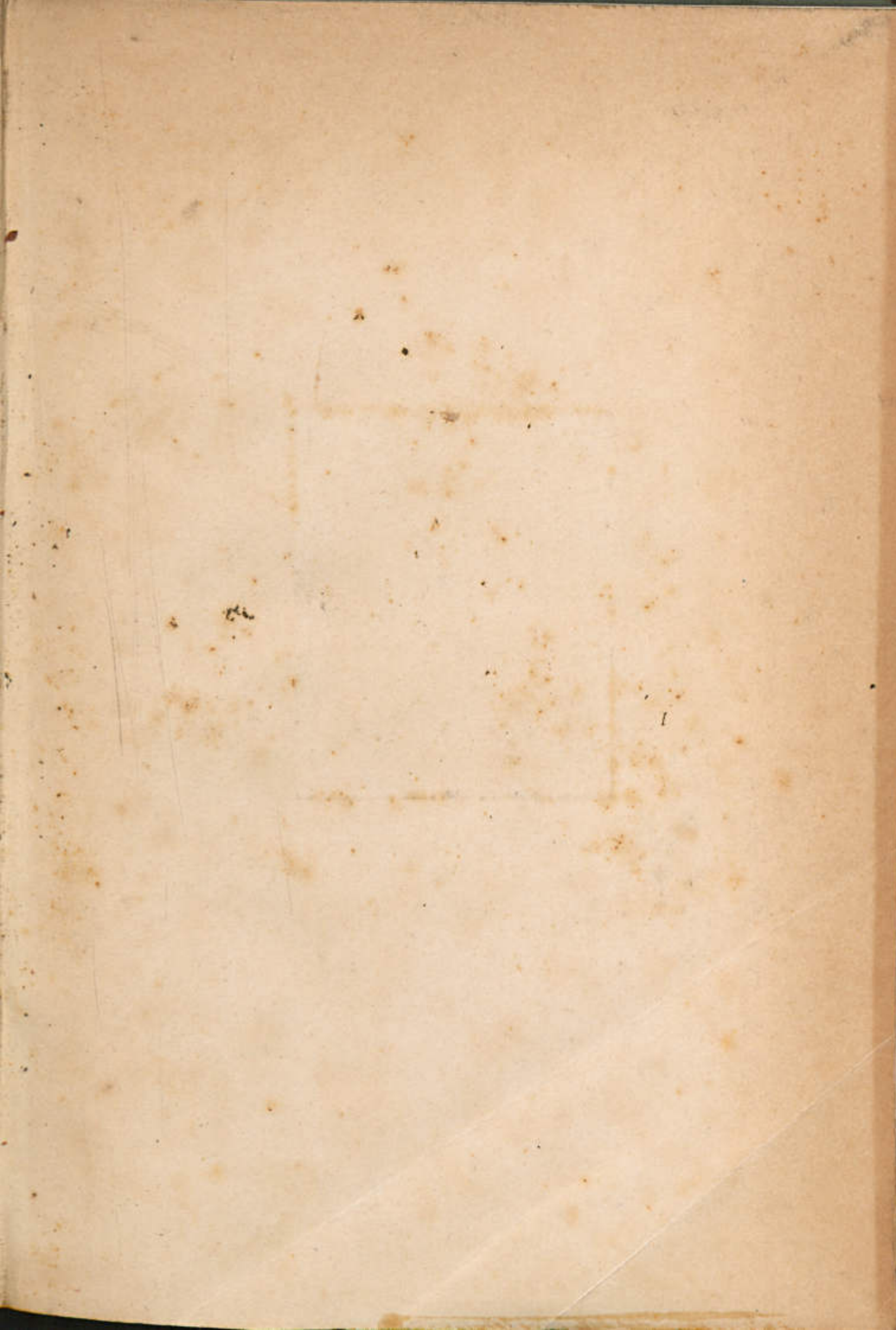
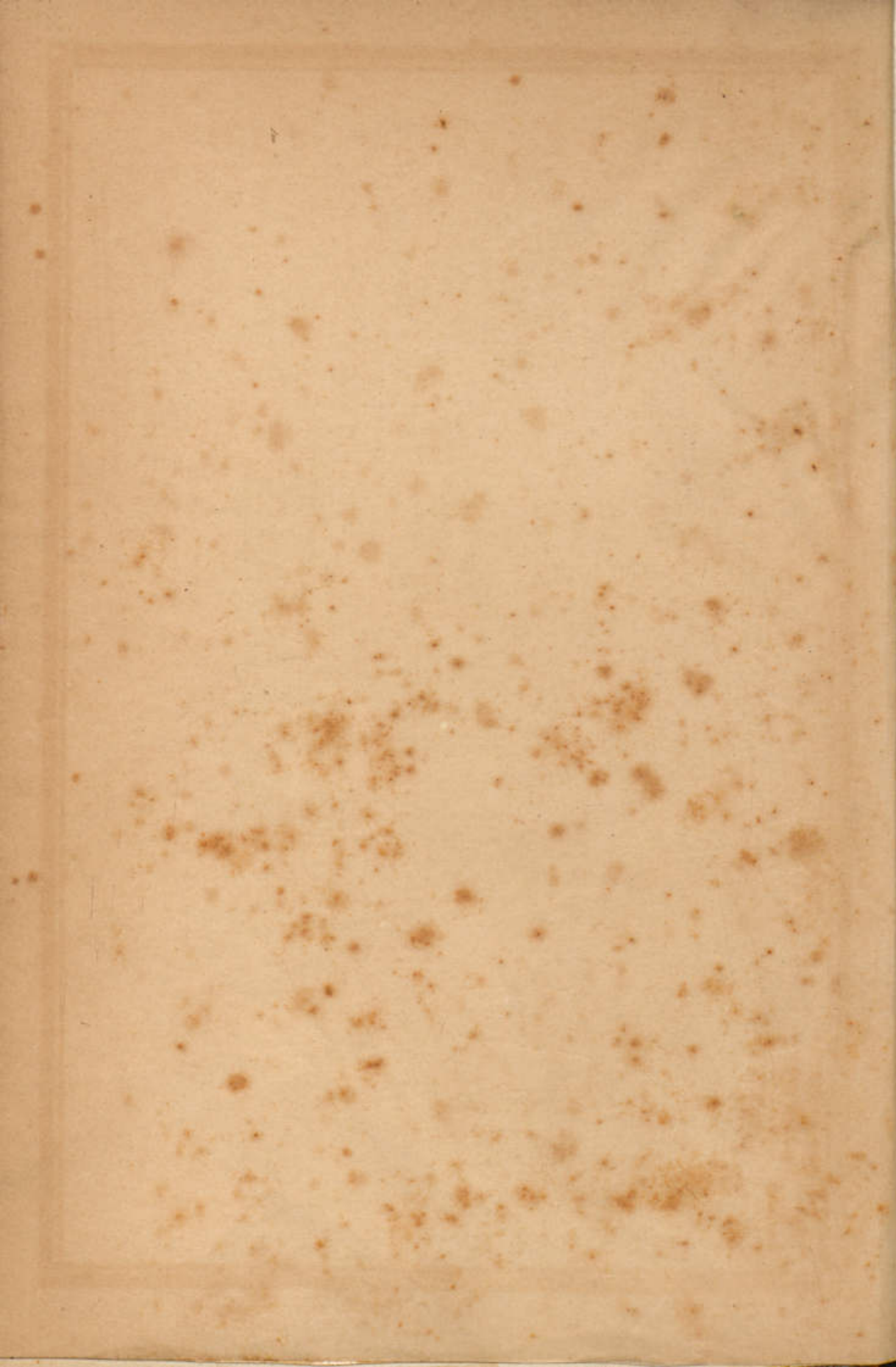








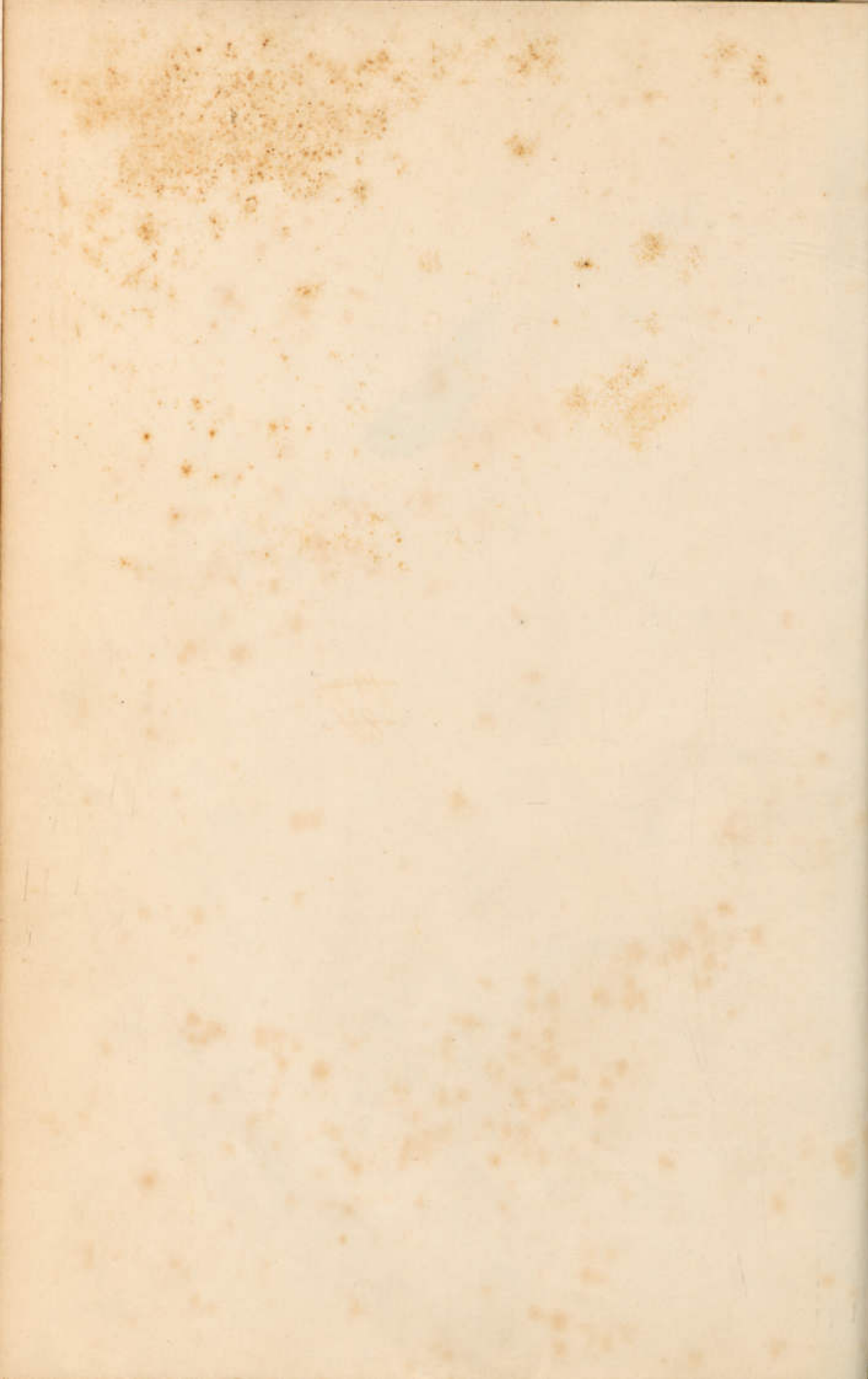


LAUDELINO FREIRE

Da Academia Brasileira
e da Academia Sergipana de Letras

GRAÇAS E GALAS
DE
LINGUAGEM

— RIO, 1931 —
REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA



LAUDELINO FREIRE

Da Academia Brasileira
e da Academia Sergipana de Letras

GRAÇAS E GALAS

DE

LINGUAGEM



===== RIO, 1931 =====
REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA

I, 330, 7, 21



26693 c. l.
1947

469.519

F866g

ex 2

469.5

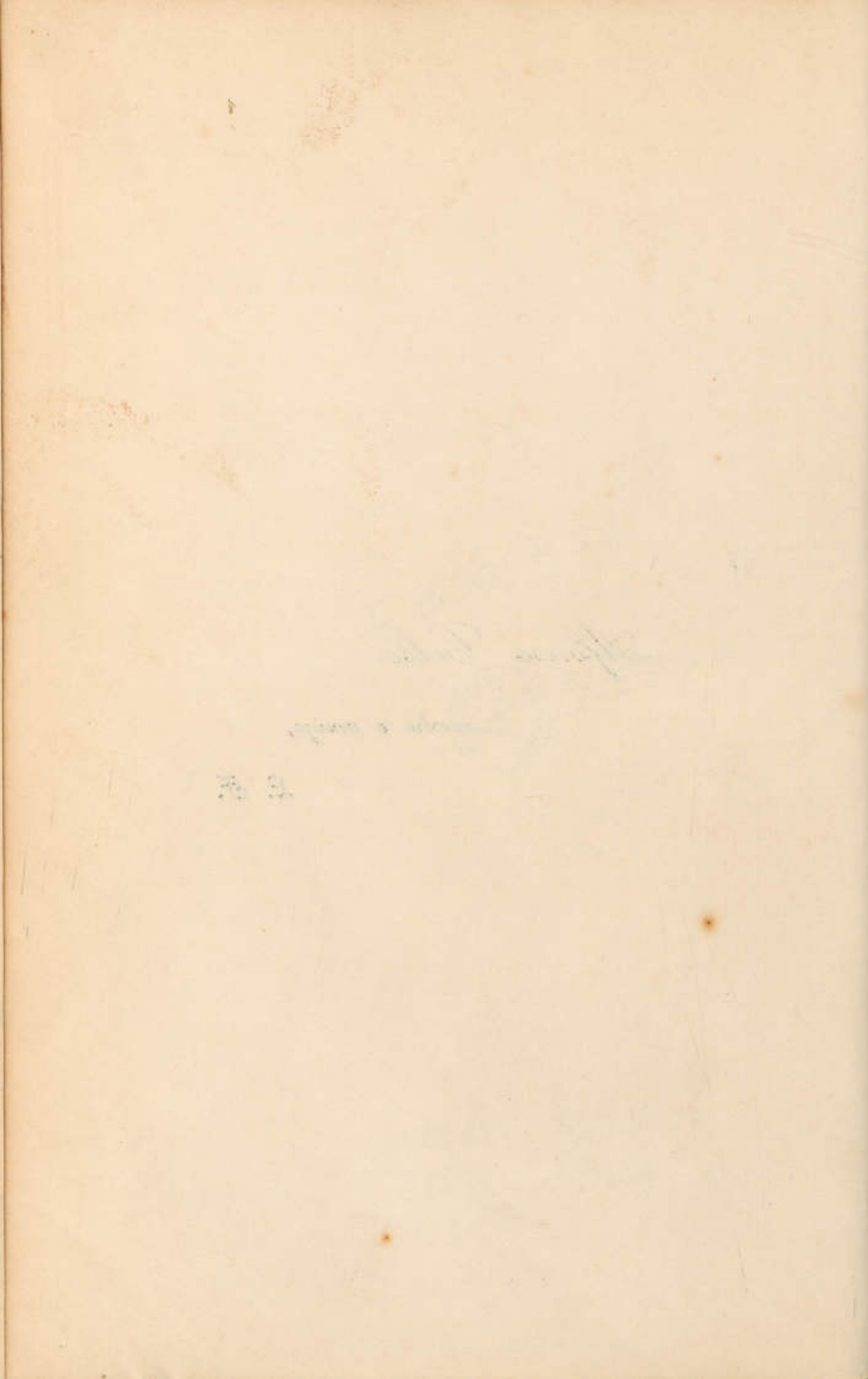
F8665g

a

Afonso Celso,

mestre e amigo,

L. F.



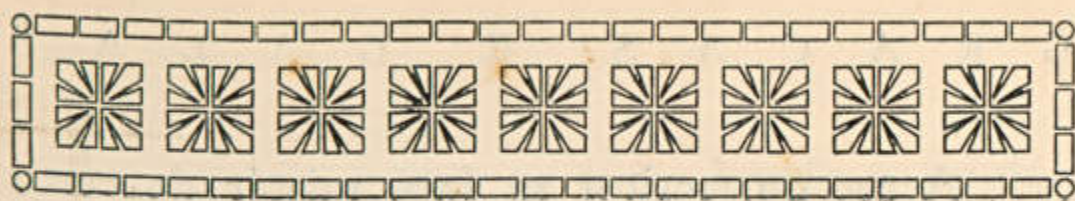
Explicação de algumas abreviaturas usadas no texto

Boletim n. I do Dic. da Academia Brasileira, elaborado por DALTRO SANTOS.....	Bolet. I
Idem, n. II.....	Bolet. II
Dic. da Academia de Lisboa.....	Dic. Lisb.
Dic. de AULETE	A.
Dic. de CANDIDO DE FIGUEIREDO.....	Fig.
Dic. de CONSTANCIO	C.
Dic. de DOMINGOS VIEIRA	V.
Dic. de MORAIS	M.
<i>Genio da Lingua</i> , de LEONI.....	Leoni
<i>Livros de Camilo</i> , de LAUDELINO FREIRE.....	L. Cam.
<i>Réplica</i> , de RUI BARBOSA.....	Rép.
Verbete da letra A, elaborado por DALTRO SANTOS	Verb. in.

Exposição de algumas abreviaturas usadas

no texto

Nota 1	Relatório n.º 1 do TPI de António Almeida
Nota 2	Relatório n.º 2 do TPI de António Almeida
Nota 3	Relatório n.º 3 do TPI de António Almeida
A	Relatório n.º 4 do TPI de António Almeida
B	Relatório n.º 5 do TPI de António Almeida
C	Relatório n.º 6 do TPI de António Almeida
D	Relatório n.º 7 do TPI de António Almeida
E	Relatório n.º 8 do TPI de António Almeida
F	Relatório n.º 9 do TPI de António Almeida
G	Relatório n.º 10 do TPI de António Almeida
H	Relatório n.º 11 do TPI de António Almeida
I	Relatório n.º 12 do TPI de António Almeida
J	Relatório n.º 13 do TPI de António Almeida
K	Relatório n.º 14 do TPI de António Almeida
L	Relatório n.º 15 do TPI de António Almeida
M	Relatório n.º 16 do TPI de António Almeida
N	Relatório n.º 17 do TPI de António Almeida
O	Relatório n.º 18 do TPI de António Almeida
P	Relatório n.º 19 do TPI de António Almeida
Q	Relatório n.º 20 do TPI de António Almeida
R	Relatório n.º 21 do TPI de António Almeida
S	Relatório n.º 22 do TPI de António Almeida
T	Relatório n.º 23 do TPI de António Almeida
U	Relatório n.º 24 do TPI de António Almeida
V	Relatório n.º 25 do TPI de António Almeida
W	Relatório n.º 26 do TPI de António Almeida
X	Relatório n.º 27 do TPI de António Almeida
Y	Relatório n.º 28 do TPI de António Almeida
Z	Relatório n.º 29 do TPI de António Almeida



Dando á estampa o presente volume em que se compaginam algumas centenas de locuções adverbiais, tenho por certo que levo ao leitor amigo da sua lingua um livro que lhe não será inteiramente inutil.

Deponho-lhe sôbre a mesa de trabalho uma como abada de graças de linguagem.

Muita vez não nos saboreamos nos bons manjares, porque se nos não oferecem. E' o que ocorre em geral com os escritores em cujas obras raro se encontram essas elegantissimas modalidades do frasear, muito do sabor classico, e usadas, de corrente e moente, entre os mais autenticos exemplares do bem escrever.

As locuções adverbiais abrem margem ao registro de um fato singularmente expressivo.

Autores ha, e dos melhores, que, a basto, as empregam e delas fazem frequentissimo uso; outros não lhe dão aprêço, e raras vezes se nos depara neles locução que não seja trivial ou comum.

Acaso no escritor se fará mistér de certo pendor artistico para que lhe saia o estilo ornado daquelas louçanias, ou deve admitir-se que o escritor que as não usa é porque as não conhece?

E' possivel que entre os modernos predomine o segundo dêstes motivos. Não acreditamos, porém, que entre os antigos prevaleça o primeiro, e isso porque, se D. Francisco Manoel de Melo, nos seus apologos, Jorge Ferreira de Vasconcelos, nas suas comedias, João de Barros, nas suas decadas, e padre Antonio Vieira, nos seus sermões, jámais delas abriram mão, — Camões já lhes não dava aprêço, e em mui alto aprêço as não tiveram outros classicos de igual cunho.

Dos portuguezes do seculo passado, cujo admiravel espolio literario versamos com mão noturna e diurna — Camilo, Castilho e Latino se de cotio as empregaram, o mesmo não fizeram Rebelo da Silva, Eça, Ramalho, Herculano e Garrett.

Emquanto Ricardo Jorge, o magico vocabulista, as vai em barda despejando em cada pagina dos seus livros empolgantes, — Julio Dantas, outro principe das lusitanas letras, as deixa de lado, sem procurar tirar os efeitos dessas graças tão formosas quão infinitas em numero.

Entre nós Rui e Coelho Neto não traçam paginas em que não estejam a realçá-las, em

profusão espantosa, as mais louças e originais formulas adverbiais. A "Réplica" e o "Rei Negro" são dois imensos repositórios delas.

Os nossos mais lidimos estilistas não as desdenharam; mas ao lado dêstes estão os que, á maneira de Camões, não as usam senão mui raramente (referimo-nos ás locuções não comuns): Alencar, Machado de Assis, Laet, João Ribeiro, Ramiz. . .

Ora, é manifesto que se equilibram oiro e fio as qualidades estilísticas dos mestres que aqui são alegados; mas naquilo em que o estilo mais se pode altear, na expressão maxima do ritmo, do colorido e da graça — Vieira, Rui, Camilo, Castilho, Latino, Neto e Ricardo Jorge deixaram-me a certeza de que um livro como êste não será inutil em mãos dos proprios escritores.

Rio, jan. 931.

Laudelino Freire.



A abertas e publicadas —

Claramente, notoriamente, manifestamente, publicamente, ostensivamente, ás abertas, sem disfarce, sem rebuço. O mesmo que *Ás abertas e publicadas*, ou *Em abertas e publicadas*.

“E tú, alma vergonhosa, depõe outro de tua cobar-dia, e, **a abertas e publicadas**, serve a Deus.” (*Dic. Lisb.*) — “**ás abertas e publicadas** tratassem até as crianças de offender a Deus”. (*Bolet. II*) — “a dama, que não trazia ainda aquella affeição **em abertas e publicadas**, porque não notassem os que passavão os meneos e esgares que o mancebo fazia, acenando-lhe, se tirou do posto.” (*Id.*)

A' arca partida —

Tomar-se com alguém á arca partida, i. é, peito a peito, com os braços travados, e os corpos unidos em feição de lutar. Com ousadia de quem tem, ou cuida ter igual partido. (M.).

“todos os vícios fogem de Deus, somente a soberba se toma com elle **á arca partida**.” (M.).

NOTA. — Respeita-se nas abonações a ortografia do original.

A' baila —

Trazer, vir, tornar, chamar, andar á baila: fazer menção, citar, ou alegar o nome de alguém ou alguma coisa; aludir a alguém, trazê-lo á colação ou chamá-lo á discussão; lembrar-lhe oportunamente o nome; vir á luta, ao campo da discussão; vir a público. (*Bolet. I*). O mesmo que *A' bailha*, ou *A' balha*.

“Apenas voltára eu as costas, quando tornava *á baila* o ensaio da emissão sobre cambiaes.” (RUI, *Contra o milit.*, II, 161) — “Tão pouco me caberia por ahí sentença tal. Não me caberia, *primeiro*, porque não é verdade que eu trouxesse *á baila* o Bluteau a cada passo.” (Id., *Rép.*, 594). — “E vinham *á baila* outros escandalos.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 385) — “Desfilam in-continenti as delegações academicas — veem todas *á baila*, desde as mais antigas e celebradas... ás do mundo novo e novíssimo.” (R. JORGE, *Pass. de Errad.*, 95) — “Nem ha hi lei que me elle não trouxesse *á bailha*.” (*Bolet. I*) — “A conversa trouxera *á balha* os nomes dos velhacos, as circumstancias do caso, as testemunhas.” (RUI, *Confer. em Serrinha*). — “O meu ultimo livro, intitulado *O invento Abel Parente*... dentro em pouco veio *á balha*.” (FRANCISCO DE CASTRO, *Polem. Pess.*, 20).

Ab alto —

Por alto, por intuição, superficialmente, por presunção, ou por suspeita.

“E' um homem que vos ama, e que vigia sobre vós. Não diz isto porque o conheça, mas porque o sabe *ab alto*.” (*Bolet. I*) — “Tão accentuada nelle era a facilidade de assimilar, que discorria longamente acerca de qualquer assunto, sem todavia deixar de notar-se que falava *ab alto*.” (LAUDELINO FREIRE).

A' barba —

A' vista. Ter alguém á barba, ter quem lhe observe os atos e lhe vá á mão, não deixando que pratique o que não deve. (M.).

“Com um pae severo **á barba**”. (CASTILHO, A.) —
“O professor não se descuidava de manter sempre **á barba** o proceder do máu discípulo.” (LAUDELINO FREIRE).

A' barba longa —

Com embuste, viver, comer ou fazer qualquer coisa á custa de outrem, á custa das autoridades, dos ricos, dos poderosos; parasitariamente.

“Cada festa saiu do bolsinho particular de quem a deu com a maxima bizzarria. Não se apelou para os dons do Estado, como nos países em que nada se faz sem ser **á barba longa**.” (R. JORGE, *Canhenho*, 43). —
“Os legalistas, mediante o expediente immoral dos *batallhões patrióticos*, exploraram **á barba longa** a revolução brasileira de 1930.” (LAUDELINO FREIRE).

Abarrisco —

Com fortuna, á farta, com largueza, em profusão, a granel, a rôdo, em grande quantidade; indistinta e desordenadamente, sem escolha ou reparo.

“Havia de tudo **abarrisco** (em abundancia) — pratarrazes á ufa: o sarrabulho em monte a reluzir gorduroso, travessas atestadas de costelêtas... postas immensas de assado... queijos frescos, de casa e do

Reino." (COELHO NETO, *Rei Negro*, 150). — "Hoje havia peixe **abarrisco**." (BLUTEAU). — "Que ereis tão irregular / á ordem de São Francisco / que todo o mundo **a barrisco** / no dissoluto peccar / vos tinha por basilisco." — "Que se eu quizera furtar / quanto aqui está **a barrisco**, / que viera São Francisco, / não m'o viera estorvar." (*Bolet. II*).

A basto —

Em abundancia, com abastança, bastante, abundantemente, á farta, copiosamente, de sobejo.

"Ou ide vós pelo rasto / desses ministros e curas / que todos têm criaturas, / louvores a Deus **a basto**." (GIL VICENTE). — "E teem ovelhas e cabras e porcos **a basto**." (Verb. in.).

A bastonadas —

Por meio de golpes com bastão, a pauladas, ás cacetadas, com agressão a pau (*Bolet. II*). O mesmo que *Ás bastonadas*.

"Nada com a ralé! Não dava confiança á arraia rubando os mais afoitos, zurzindo-os **ás bastonadas**." ((*Bolet. II*)). — "Nas feiras, abria grandes claros, derubando os mais afoitos, zurzindo-os **a bastonadas**." (FERNANDO NERI).

A bel-prazer —

A' vontade, ao arbitrio, como quiser, quanto quiser; muito á vontade.

“basta haver-se arrogado o direito de prender em massa, **a** seu **bel-prazer**, para termos caído, virtualmente, no estado de sitio.” (Rui, *Exc. eleit.*, 237). — “O pobre ahi se arroja por esses alpendres, e nas lagoas o toma (o somno) e ronca **a-bel-prazer**.” — “Semeari de espinhos de difficuldades teus perversos caminhos, para que não entre por elles tanto a teu salvo e **a** teu **bel prazer**, que te não magões, se os pisares.” (*Dic. Lisb.*)

A bem —

Por bem, por boas maneiras, por bom modo; de boa vontade.

“A mulher é como a laranja, se muito a apertam, logo amarga; quer-se levada **a bem**, mas não pelos cabellos.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, edição Cast., 136).

Abeterno —

(*ab aeterno*, loc. lat.) — Desde sempre, desde a eternidade, eternamente, por todo o sempre.

“Ultimo fim para que os criou, e thesouro preciosissimo, que **abeterno** lhes tinha guardado.” (*Bolet. I*). — “Pensar que a tua ventura / Deus **ab eterno** a fizesse, / no meu caminho a pusera... / E eu, eu fui que a não quis!” (*Id.*) — “O homem, de per si,... não opera segundo as suas boas ou más paixões... E’ um instrumento, a manifestação de uma lei predestinada **ab eterno**.” (*Id.*). — “O verbo fazendo-se homem, assim como fôra gerado **ab aeterno** da sustancia de Deus, assim na Encarnação foi gerado em tempo da nossa propria sustancia.” (VIEIRA, *Serm.*, 4, n. 373). — “Quando o Padre **ab-eterno** gera o Filho, gera-o por puro acto de entendimento.” (*Id.*, *Serm. Select.*, 4, 9).

Ab hoc et ab hac — (*loc. lat.*)

A torto e a direito, inconsideradamente, impensadamente, á toamente, confusamente, sem metodo, sem criterio.

“E’ facil todavia discretear á tóa, **ab hoc et ab hac**, sobre os desvios e fraquezas inherentes á pobre natureza humana.” (CANDIDO DE FIGUEIREDO, *Estrangeirismos*, 270). — “Falando, como estava, do nosso regime presidencial, estava a versar assunto **ab hoc et ab hac**, isto é, a falar daquillo que não entende.” (LAUDELINO FREIRE.)

Abinício —

(*ab initio*, *loc. lat.*) — De inicio, desde o comêço, desde o principio, de toda a eternidade, desde que o mundo é mundo.

“Virgem fonte escolhida e **abinício** criada.” — “O summo Regedor tem **abinício** postas as coisas do mundo.” (*Bolet. II*). — “do que logo **abinício** offereceu exemplo neste seu primeiro drama.” (LAUDELINO FREIRE.)

Abintestado —

(*ab intestato*, *loc. lat.*) — Sem testamento.

“Para os filhos legitimos succederem **abintestado** a seus paes, devem ser perfilhados, ou reconhecidos legalmente — Os herdeiros que **abintestado** lhe haviam de succeder.” (V.) — “Concede o Direito nas heranças **abintestado** o beneficio da representação.” (*Dic. Lisb.*)

Abirato —

(*ab irato*, loc. lat.) — Sob a influência da colera, com colera, sem reflexão, por impulso de momento.

“Testamento **abirato** deixou o falecido.” — “O deputado, por espaço de uma hora, falou **abirato** sobre a representação das minorias.” — “Offendeu-me, mas tem alguma desculpa, porque a offensa procedeu **ab irato**.” (CANDIDO DE FIGUEIREDO, *Estrang.*, II, 279).

Ab Jove principium —

Comecemos pelo princípio, pela cousa principal, pela personagem mais notavel; principiemos por Jupiter, começemos pelo pai dos deuses.

“A todo o senhor a devida honra. Falemos, em primeiro lugar, do caudilho dessa malta que durante dois annos explorou os cofres do Estado. Acima della, elle: **ab Jove principium**.” (CANDIDO DE FIGUEIREDO, *Estrang.*, 268). — “E... **ab Jove principium**, chamemos primeiro a contas o Ministro, que sanccionou com o silencio tamanha irregularidade.” (FERNANDO NERI).

A' bôca aberta —

Claramente, por toda a parte, publicamente, ás claras, em voz alta.

“Mas o extraordinario é que essa debilidade, quem mais **á boca aberta** a descubra... sejam tres generaes.” (RUI, *Exc. eleit.*, 125). — “Vão corrente e gritando **á boca aberta**: viva o famoso rei que nos liberta.” (*Bolet.* II).

Abirato —

(*ab irato*, loc. lat.) — Sob a influência da colera, com colera, sem reflexão, por impulso de momento.

“Testamento **abirato** deixou o falecido.” — “O deputado, por espaço de uma hora, falou **abirato** sobre a representação das minorias.” — “Offendeu-me, mas tem alguma desculpa, porque a offensa procedeu **ab irato**.” (CANDIDO DE FIGUEIREDO, *Estrang.*, II, 279).

Ab Jove principium —

Comecemos pelo princípio, pela cousa principal, pela personagem mais notavel; principiemos por Jupiter, começemos pelo pai dos deuses.

“A todo o senhor a devida honra. Falemos, em primeiro lugar, do caudilho dessa malta que durante dois annos explorou os cofres do Estado. Acima della, elle: **ab Jove principium**.” (CANDIDO DE FIGUEIREDO, *Estrang.*, 268). — “E... **ab Jove principium**, chamemos primeiro a contas o Ministro, que sanccionou com o silencio tamanha irregularidade.” (FERNANDO NERI).

A' bôca aberta —

Claramente, por toda a parte, publicamente, ás claras, em voz alta.

“Mas o extraordinario é que essa debilidade, quem mais **á boca aberta** a descubra... sejam tres generaes.” (RUI, *Exc. eleit.*, 125). — “Vão corrente e gritando **á boca aberta**: viva o famoso rei que nos liberta.” (*Bolet.* II).

A bolhões —

Aos borbotões, aos jactos, a jorro.

“Rebentou-me *a bolhões* do peito a eloquencia da paixão.” (CAMILO, *Amor de Salv.*, 3.^a, 180). — “A colera fazia-lhe escachoar dos labios, *a bolhões*, apotrophes candentes, rechinantes como ferro em brasa.” (FERNANDO NERI).

A bom levar —

Tranquilamente, sossegadamente, descansadamente.

“ouve mugir os bois; sob a arvore adormece, / e dorme *a bom levar*...” (CASTILHO, *Georgicas*, 125).

A bom recado —

Bem seguro, bem guardado, em prisão, acauteladamente, a salvo, livre de perigo; recatadamente, secretamente. A bom recato.

“agora buscai quem solte a vós que est’outro *a bom recado* está.” (A.) — “Preso vae o Conde, preso, / Preso vae *a bom recado*”. (V.) — “Assentou Vasco da Gama... ficassem em os navios *a bom recado*...” (*Dic. Lisb.*) — “O lenhador Orrite hospedará *a bom recado*.” (AFRANIO PEIXOTO, *Tristão e Iseu*, 156).

A bom tempo —

Oportunamente, a seu tempo, em ocasião propria, em momento asado.

“Trinco, que passou diante, fez tanto entre os cavaleiros que levavam Agricola e a rainha, que os desba-

ratou juntamente com a ajuda de Palmerim, que inda lhe soccorreu **a bom tempo.**" (V.) — "Porém elle, que lhe pareceu, que vencendo o gigante, lhe ficavam outras móres afrontas por passar, soube-se tão bem suster naquella, que fazia o Pandaro perder os mais dos golpes, e os seus empregava **a tão bom tempo,** que em pequeno espaço o trouxe á sua vontade." (Id.) — "Despregando **a bom tempo** os estandartes." (A.)

A botes e quedas —

Avançando e recuando, audaciosamente mas com medo, atortemeladamente.

"Esse longo investir de onze dias **a botes e quedas,** toda essa bravaria de olhos tortos e espuma na boca, manca, espernegante e atortemelada, essa vociferação, gaga, chavasca, desbocada, sanhosa, repisativa, caturrante está deixando ver, no excesso das suas contorsões, na soezice dos seus ultrajes, a embriaguez voluntaria da brutalidade." (RUI, *Esfola da Calun.*)

Ab-ovo —

Desde o princípio, desde a origem, desde o primeiro.

"Vejam, porém, **ab-ovo** toda aquella serie de destemperos..., isto é, desde o primeiro." (CANDIDO DE FIGUEIREDO, *Estrang.*, I, 197). — "A immoralidade de tal contrato já se aninhava, **ab-ovo,** no Decreto que concederá o privilegio á Companhia." (FERNANDO NERI).

A braço partido —

De perto, a mão tente.

"A maior e mais celebrada vitoria de David foi a do Gigante. Mas como? Por ventura lutou com elle **a braço partido**?... Por ventura atreveu-se a medir o seu cajado com a lança do Filisteo?" (VIEIRA, *Sermões*, 10, 34).

A breve trecho —

Brevemente, dentro em pouco, dentro em breve, sem grande demora, com breve intervalo.

“Este reinado durou como as coisas ephemeras deste mundo: durou tanto como a minha curta juventude. **A breve trecho**, a Sião medica, tão fera como biblica, lapidou o seu profeta.” (R. JORGE, *Canhenho*, 110). — “O que de exagero vai nesta critica do insigne adversario **a breve trecho** sobejamente mostraremos.” (CARNEIRO RIBEIRO, *Tréplic. a Rui*, XIV).

A brio —

Com retidão, com rigor, dignamente.

“Já o doutor Braz queria espacejar as visitas: o espanhol, porém, instava, pagando-as **a brio**.” (CAMILO, *Olho de Vidro*, 1.^a, 116). — “Entregou-se afinal á vida commercial, mas ao cabo de tres annos della se retirou, tendo solvido **a brio** todos os seus compromissos.” (LAUDELINO FREIRE).

A' brocha —

Em difficuldade, com embaraço, atrapalhadamente, a braços com difficuldades.

“Os congressistas brasileiros, vencidos pela revolução de 24 de outubro e que faziam da politica profissão, vivem actualmente **á brocha**, e com difficuldades de adquirirem meios de subsistencia.” (LAUDELINO FREIRE).

A' bruta —

A' lei da natureza, selvaticamente, agressivamente, grosseiramente, á maneira dos brutos.

“Eram dois selvagens criados á lei da natureza, medrando **á bruta** na calaçaria da roça e das senzalas.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 21). — “O homem primitivo, vivendo **á bruta**, enlapado na caverna, já defendia, com igual vigor, a sua fuma e a companheira”. (FERNANDO NERI).

A cairo largo —

Navegar a cairo largo, navegar com as escotas largas; ás velas pandas, infladas, enfunadas, inchadas pelo vento; favoravelmente.

“Mas já é tempo de pôr termo a esta defesa. Não foi a meu prazer que a dilatei, como quem navegasse **a cairo largo** por mares amigos.” (RUI, *Rép.*, 596). — “Kaherdino não cessou de navegar, **a cairo largo**, até que lançou ferro no porto de Tintagel.” (AFRANIO PEIXOTO).

A' calcada —

A pé batido, acalcanhadamente, á bruta.

“acolhiam-se a uns valados cobertos de silva, e ali os mataram, como porcos **á calcada**.” (Verb. in.) — “Porque muito desamão nos fica, ás vezes, a arte de curar, quando nos metemos **á calcada** com singularidades clinicas inexplicaveis ou indefinidas.” (SILIO BOCANERA NETO, Verb. in.).

A' capucha —

Sem luxo, sem pompa, sem adôrno, com simplicidade, modestamente, sem ostentação.

“Deu-me outros pormenores: casamento *á capucha*, entre onze horas e meio dia, almoço no Flamengo, em família, e os dois serão levados á Prainha modestamente, embarcarão ali para Petropolis.” (Verb. in.). — “Celebrou-se o casamento *á capucha*, e meses depois tendo Camillo, após abundante almoço, descido pesadamente para a rêde... ali ficou o dia todo e, á tarde, acharam-no morto.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 25).

A' cara descoberta —

Sem disfarce, francamente, sem reboço.

“o diabo e a carne tentam *á cara descoberta*.” (VIEIRA, M.).

A' carga cerrada —

Sem exame nem distinção.

“cumpre advertir que o padre prior não só respeitava *á carga cerrada* todas as tradições do catholicismo romano, mas tambem a sabedoria tradicional do povo...” (HERC., *Lendas e narrativas*, II, 122, 1872).

A' cautela —

Com prudencia, por prevenção.

“...A mestra abelha / sempre *á cautela* foi chamando o bonzo.” (CASTILHO, *Fausto*, 225). — “Não duvidou jamais das suas forças; mas, *á cautela*, por não afrouxar na prosecução dos seus designios, fez que os servissem complacentes os astros inoffensivos, os textos evangelicos e os doutores da Igreja.” (JOÃO LEDA, *Nossa lingua*, 12). — “Temendo uma emboscada, lem-

brou-se de voltar para traz. Palpou a navalha, não fosse o diabo que a tivesse perdido. **A' cautela** torceu no ante-braço uma ponta da manta e carregou para os sobrolhos o seu chapéo á Christina." (JULIO DANTAS, *A Severa*, 18).

À céu aberto —

Francamente, ás claras, frente a frente, a descoberto.

"Questão de arena e de armas; a luta **a céu aberto** e á emboscada; a lamina refulgente e o laço; o pincaro e a planura..." (*Bolet. II*). — "Franco atirador, combatia **a céu aberto**, desafiando, audaz, a colera dos governos." (FERNANDO NERI).

A chancadas —

Rapidamente, a passos largos.

"Reconheçamos, senhores, que com a Republica, temos progredido em civismo, **a chancadas** de gigante." (RUI, *Exc. eleit. a S. Paulo*, 72).

A' chucha calada —

Dissimuladamente; sem que ninguém o saiba, sem o dizer a ninguém, sem ninguém o sentir, pela sorrelfa, em silencio. A' chucha caladinha.

"quem se não ha de espantar de ouvir dizer, a vossa mercê, que está no inferno assim **á chucha calada**..." (Verb. in.) — "...os mais que folguem / a seu sabor; nós outros desfrutemos / **á chucha-caladinha** a nossa conta." (CASTILHO, *Fausto*, 346.)

A' coca —

A' espreita, á espera de ocasião, vigilan-
temente, de atalaia. Andar á coca: andar á espera de
oportunidade para descobrir qualquer coisa.

“Pusera-se **á coca** debaixo de um carvalho” (CA-
MILO, *L. Cam.*, 2.^o). — “A cascavel, ao furor do cio, é
quando mais **á coca** espera a passagem da victima.”
(LAUDELINO FREIRE).

A compasso —

Com intervalos iguais; vagarosa-
mente: ritmicamente, cadentemente, com consonan-
cia; exatamente, rigorosamente; compassadamente; á
proporção. *De compasso*.

“Remando e cantando **a compasso**.” — “como se
abrem, estendem e dobram **a compasso** as folhas.”
(JOÃO DE LUCENA, Verb. in.). — “á medida que nos
iamos mais e mais embebendo na leitura do extenso
volume... a pouco e pouco se nos ia, **ao compasso**,
radicando no espirito a convicção da fraqueza da
maioria dos argumentos...” (CARNEIRO RIBEIRO, *Trepl.*
a Rui, VII). — “o qual, abanando tres vezes e **de com-**
passo a cabeça, dava assim a perceber que...” (CA-
MILO, *Q. dum anjo*, 1.^a, 15).

A' compita —

A' porfia; á competencia; em concor-
rencia; com rivalidade; um após outro.

“Os monumentos ás victimas da grande guerra eri-
gem-se agora **á compita** sobre o solo talado da França
num arranco commovido de saudade e piedade.” (R.

G R A Ç A S E G A L A S

JORGE, *Pass. Err.*, 167). — “Ambos os periodicos, **á compita**, lhe deram estes regalados e maviosos nomes...” (CAMILO, *Amor de Salv.*, 3.^a, 26). — “Tanto os poetas e prosadores, como os grammaticos e retoricos, exaltam-na [a lingua] **á compita** com justo orgulho nativista.” (R. JORGE, *Serm.*, 182).

A cosso —

A' carreira, correndo após, á corrida.

“Inda mal! ninguém escapa, / todos toma a morte **a cosso**.” — “Em terra e no mar, dos porões e das galerias pluviaes se rechassa e extermina a rataria, perseguida **a cosso** em toda parte.” (Verb. in.).

A' cunha —

Apertadamente, forçadamente, completamente cheio,

“Iria apontar com o dedo as cadeiras onde na sala **á cunha** se sentaram esses que se chamaram Manoel Bento, Souza Martins...” (R. JORGE, *Serm.*, 63). — “A plateia estava **á cunha**.” — “Do alto deste quinto andar do Grande Hotel — immenso caravan-será que me dispensou felizmente pousada nesta maré em que os hoteis estão **á cunha**, repletos de forasteiros... — olho para a fachada da Opera.” (R. JORGE, *Pass. de Errad.*, 113).

A dar-a-dar —

Sem vintem, pobremente, sem ter trabalho, ao Deus dará.

“Côres berrantes e destoantes faziam ás vezes de vestimenta destes janotas matizes de cacatua; ainda

ahi por 1870 assim se exhibia no Porto um macrobio, jarreta de sordida avareza, a que chamavam o dr. Labanco, que invariavelmente trajava calças de alcapão, de ganga amarella, e sobrecasaca azul de botões doirados, de largas abas *a dar a dar*." (R. JORGE, *Camilo e Aires*, xvii).

A de leve —

Levemente, ligeiramente, superficialmente. Com leviandade, impensadamente; tenuemente. *Ao de leve*, ou *De leve*.

"E assim Deus se contentava em o castigar *a de leve*..." (V.). — "apenas tocarei *ao de leve* os pontos essenciaes." (RUI, *Contr. o milit.*, II, 115). — "Bem: estou convencido — obtemperou o missionario — mas andou vossa excellencia *de leve* não buscando outra casta de gente para esse arranjo." (CAMILO, *M. de Fafe*, 4.^a, 150).

A' desamão —

Fora de caminho; fora de jeito, longe, fora de mão.

"aquelle campo fica-me muito *desamão*." [*a desamão*] (C.). — "Posto lhe ficasse *a desamão* o casebre de tia Rita, enfiou pelo atalho, a visitar a pobre velha." (FERNANDO NERI).

A' desgarrada —

Dissolutamente, desregradamente, sem pejo, nem modestia.

"Fazia rir *á desgarrada* os ouvintes." (CAMILO, *L. Cam.*, 2.^o) — "Passou annos da sua mocidade, sempre festejada e requestada, *á desgarrada*, nos cabarês e salões franqueados ás messalinas." (LAUDELINO FREIRE.)

A deshoras —

Fora de horas, alta noite; fora de tempo, das horas competentes, intempestivamente. (A.)

“Receando que nessa mesma tarde quisesse acudir á desventurada, o que o podia obrigar a deitar-se **a deshoras**, calara o negocio comsigo.” — “Onde assim vás de teus fieis cercado, e **a taes deshoras**?” (A.) — “Oh minha lua cheia, oh minha doce amiga! / Possas tú não mais ver em tão cruel fadiga / o homem que tanta vez dos céos has contemplado / **a deshoras** velando, em livros engolphado.” (CASTILHO, *Fausto*, 25). — “Isto assim, depois das vigílias nocturnas, ora em preces, ora em trabalho, ora no caminho de sua casa, onde ia visitar o pae **a deshoras**.” (CAMILO, *Amor de Perd.*, 4.^a, 193). — “Quem és tu que me chamas dentro da noite, **a deshoras** ? (AFRANIO PEIXOTO, *Tristão e Iseu*, 146).

A destro e sestro —

A torto e a direito.

“Afonso de Albuquerque nas suas cartas ao rei afirma que quem ia para o Oriente só pretendia roubar **a destro e sestro**.” (JOSÉ GUERREIRO MURTA, *Como se aprende a estudar*, Lisboa, 1927, pag. 11).

A Deus e á ventura —

A todo o risco, com todo o perigo, afoitamente.

“**A Deus e á ventura** ei de fazer o que me dizeis, e onde vai o piam vaa o ferram.” (JORGE FERR. DE VASCONCELOS, *Eufros.*, ed. Acad. Lisb., 34). — “Não eram como os de hoje, mas homens de verdade, que partiam através desses mares **a Deus e á ventura**, afoitando-se a todos os perigos.” (HOMERO PIRES).

Ad hoc —

A proposito, adequadamente, especialmente para isso, para esse fim, precisamente.

“Abandonados repreensivamente pelos franceses no tumulto da retirada deante do empurrão de Charleroi, os pasteis de Latour figuraram numa aparatosa exposição *ad-hoc* organizada em Maubeuge... e inaugurada nada menos que pelo grande marechal Hindenburgo.” (R. JORGE, *Canhenho*, 173). — “E, não tendo já logares para anichar nelles toda a *magna caterva* dos parasitos que o lisonjeiam, criou logares de commissarios e inspectores *ad-hoc*.” (CANDIDO DE FIGUEIREDO, *Estranj.*, II, 213). — “a historia, contada por mim nessa carta, da lei do imposto sobre a renda na suprema côrte de Washington cae ad rem, com aresto commendado *ad hoc*, com a mais opportuna e aproveitavel das lições.” (RUI, *Cart. de Inglat.*, xv).

A' discrição —

A' vontade, á livre escolha; em abundancia, tanto quanto se queira.

“Não ha nada como isso para limpar o sarro do vicio em corações de meninas criadas á *discrição*.” (CAMILLO, *Amor de Perd.*, 4.^a, 162). — “Do que ao funcionario se confiou sob sigillo do seu cargo, dispõe o libellista á *discrição*.” (RUI, *O Brasil e as Nações em Haia*, 1908, 41). — “Ora, — dizia — um dia não são dias! Corra vinho á *discrição*.” (FERNANDO NERI).

A' doida —

Estouvadamente, levianamente, sem prudencia e moderação, extravagantemente, á toa, com exaltação. *As doidas*.

“Os raros, que algo disso entreluziram, / e que, em vez de o esconder a sete chaves, / foram *á doida* assoalhar no vulgo / seu pensar e sentir em toda a parte, / acabaram na cruz, ou na fogueira.” (CASTILHO, *Fausto*, 41). — “Beber como animaes; dansar *á doida*; / e esvasiar o bofe em cantarolas. / Leva acima.” (Id., *id.*, 148). — “Um cão preto! / Não vês como anda *á doida* a espolinhar-se?” (Id., *id.*, 82). — “Palacios de ouro se enfileiram. Canta / o ouro nas vozes das trombetas. Erra / o vento, *ás doidas*, retinindo; e a serra, / perto, de ouro macisso se levanta!” (HUMBERTO DE CAMPOS, *Poeira*, 2.^a serie, 64).

A dois carrilhos —

Receber proveito de dois, servindo a ambos; receber por duas partes; receber dois proveitos ao mesmo tempo.

“Comendo e devorando *a dois carrilhos*, como monstros, a substancia do reino.” (*Arte de furtar*, Verb. in.). — “Vê-se que não quer deixar este emprego, mas aggregá-lo ao outro, e assim comer fartamente *a dois carrilhos*.” (HOMERO PIRES).

Ad rem —

A proposito; ao pé da letra, a talho de foice.

Querem a demonstração *ad rem* desta verdade?” (RUI, *Rép.*, 320). — “Pois, com esta experiencia pessoal tão *ad rem*, não lhe occorreu ao illustrado censor a casualidade possível de me transformarem uma na outra duas vogaes...” (Id., 374). — “Mas a prova mais *ad rem*, que eu poderia dar, ... é que esse mesmo autor, na mesma obra escreve *começar de*.” (Id., 595).

A eito —

A fio, isto é, todos os de uma série, sem deixar nada de permeio (M.); seguidamente, sem descanso.

“Levou todos os inimigos **a eito**”. (C.). — “Proveito dos taes senhores que vão despovoando **a eito** o mundo dos povoadores.” (CASTILHO, A.) — “leva **a eito** [matando] quantos encontra.” (M.). — Eu e Julia atiramos tudo **a eito** aqui para dentro. Ora vá. Eu ajudo a vesti-la.” (C., Verb. in.). — “Pintam-se descaradamente as mulheres, caiam-se todas **a eito**, sem distinção de idade nem de casta, novas e velhas, cortesãs e matronas.” (R. JORGE, *Pass. de errad.*, 160). — “E’ **a eito**, com o alvoroço de curiosidade ansiosa, que o visitante tudo aqui contempla e admira.” (LAUDELINO FREIRE, *Not. e Perfis*, 11.^a serie, 200).



A' escala vista —

A descoberto. Diz-se da escalada a uma praça, e da entrada nela apesar da defesa. (A.). Dando assalto á praça com escadas. (C.). — Escala é escada (lat. *scala*), arrimada aos muros para escalar a fortaleza. *Levar á escala vista* quer dizer acometer a descoberto a praça por êsse meio de guerra. (RUI, *Repl.*, 233).

“Olha um Mestre, que desce de Castéla, / Português de nação, como conquista / A terra dos Algarves, e já nella / Não acha quem por armas lhe resista. / Com manha, esforço e com benigna estrella / Villas, castélos toma **á escala vista**.” (CAMÕES, *Lus.*, VIII, 25). — “Houve... dous assaltos **á escala vista**.” (*Dic. Lisb.*). — “mas, insistindo no seu proposito, Al-Manssor levou-o **á escala vista**.” (Verb. in.). — “e fazendo



guerra ao Céu *á escala vista* com suas ingratidões.” (VIEIRA). — “Annuncia-se, porém, claramente, o assalto *á escala vista* contra as leis.” (RUI, *Q. do Imperio*, I, 83).

A' esconsa —

Ocultamente, em segredo, ás escondidas, em sigilo.

“O publico, entretanto, ignora o que se passou *á esconsa*, no sigilo da mais acerba humilhação...” (RUI, *Q. do Imp.*, I, 213).

A' escuta —

Atentamente, alerta, com atenção. Ás *escutas*.

“De uma feita ella levantou a cabeça, *á escuta*, mas o silencio que, então, se fez, serenou-a de todo.” (COELHO NETO, *Imort.*, 276). — “Ambos voltaram a cabeça na direção da queixa dolorosa e Celia, levantando-se, *á escuta*, disse penalizada:” (Id., 294). — “mulher azevieira, que andava *ás escutas* para ter que contar e com que ir entretendo a temporada da aldeia.” (CAMILO, *A Enjeit.*, 1.^a, 37).

A esmo —

Ao acaso, indistintamente; sem conta nem medida exata; pouco mais ou menos; á toa.

“Foram-se sumindo os facultativos de *tibiquoque*, despachados *a esmo* pelo fisico mór ou pela junta do protomedicato.” (R. JORGE, *Serm.*, 47). — “atiravam

a esmo, desordenadamente, até mesmo contra os companheiros de luta." (DANTAS BARRETO, Verb. in.). — "Na casa contigua zaragalhava um bate-boca, e na calçada fronteira um ebrio, arremangado e rôto, cambaleava aos resmungos, atirando murros *a esmo*." (COELHO NETO, *Fogo Fatuo*, 21).

A espaços —

De tempos a tempos ou de distâncias a distâncias medidas. (M.) — De tempo em tempo; de lugar em lugar. (V.) — De quando em quando, por intervalos.

"Os sons do organ soltando *a espaços* as suas melodias." (A.). — "*A espaços* ficava-se num mutismo." (CAMILO, *Livr. de Cam.*). — "*A espaços* sente-se a penna estremecer." (RIC. JORGE, *Pass. de Errad.*, VIII). — "O salão era como um trintanario, onde *a espaços* uma gosmenta matrona espirrava." (CAMILO, *Anos de Prosa*, 2.^a, 8). — "O velho denotava quebranto e desfalecimento *a espaços*." (Id., *Amor de Perd.*, 4.^a, 162). — "*A espaços*, encontra alegres ranchos das familias habitadoras das casas que alvejam por entre as carvalheiras e castinças." (Id., *A D. do Candal*, 3.^a, 126). — "O aspecto do burgo de Guimarães indicaria tudo, menos um desses raros periodos de paz e repouso; de festas e pompas civis e religiosas, que, semelhantes aos raios do sol por entre nuvens humidas de noroeste, alegravam a terra, sorrindo *a espaços* no meio das tempestades politicas que varriam, naquella epoca, o solo ensanguentado da Peninsula." (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 37).

A' espora feita —

A' disparada, ás carreiras, a toda a pressa, a todo o pano, a toda a brida. O mesmo que *A' espora fita*.

“Ao saber do desastre largou *á espora feita* para Queimadas, até onde se prolongara aquella disparada.” (E. DA CUNHA, *Sert.*, 4.^a, 354). — “Pouco depois galopavam *á espora fita* para Braga.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 204). — “Ao pôr o pé no estribo para desfilar *á espora feita*, cerram a fronteira a cadeado”. (R. JORGE, *Pass. de errad.*, 173).

A' estardiota —

Modo de montar a cavallo estendendo bem as pernas nos estribos; ao contrario de *á gineta*. Andar a cavallo com as pernas estendidas.

“era um sobrinho do cardeal... que todas as tardes lhe passava *á estardiota*, com um capuz desorelhado...” (Verb. in.). — “ella corria á gineta, mas elle *á estardiota*.” (M.).

A' facaia —

A' maneira de fadista; gingando.

“OuvIU? — retrucou logo a ama, levantando-se direita com o locutorio e pondo o pé *á facaia* e as mãos nos quadris...” (CAMILO, *A bruxa de Monte-Cordova*, 1.^a, 147).

A' falsa fé —

Falsamente, á traição, deslealmente, de modo vil.

“E em effeito *á falsa fé* prendeu o P. Prior de Nossa Senhora da Graça.” — “E o sogro *á falsa fé* lhe introduziu de noite a Lia.” (*Dic. Lisb.*). — “Aqui vola trago *á falsa fé* preza, sem me ella entender, e sabey que não tive pouco arteficio para a tirar dantre certas senhoras.” (JORGE FERR. VASC., *Anlegr.*, 1619, 38 v.)

A' farta —

Até satisfazer, até á saciedade; muito, em abundancia, em grande cópia, assaz.

“Tudo ali lhe era servido, de prompto e **á farta** pela natureza solicita.” (COELHO NETO, *Imort.*, 217). — “Reina em Madrid o bem estar e a commodidade, há de tudo e **á farta** na cidade bemdita do urso e do medronho, paraizo perdido na Europa necessitada, faminta e mendicante.” (R. JORGE, *Canhenho*, 187). — “Andou por casa dos credores fazendo transacções em nome de seu pae, e apurou grosso cabedal com que alimentou o vicio **á farta** alguns dias.” (CAMILO, *As Tres Irmãs*, 1.^a, 89).

A feito —

Convenientemente, a proposito. *Falar a feito*: provocar, desafiar.

“Sem em todo este tempo nos falarem **a feito**.” (LEONI). — “Faziam-lhes negaças os selvagens, **falandolhes a feito** para que os brancos se adentrassem mais e mais pela floresta.” (FERNANDO NERI).

A ferro e fogo —

A todo o transe, com todo o empenho, usando de todos os meios possiveis; á espada e queimando; violentamente.

“As instituições defendidas **a ferro e fogo** pelo marquês...” (A.). — “Mais contra imigos vens, que cruelmente, / t'andassem tuas terras destruindo / **a ferro e fogo**.” (Verb. in.) — “Pelo que entrou... pelo reino de Toledo, pondo tudo **a fogo e ferro**.” (V.)

A' fina força —

Seja como for, de toda forma, por fôrça, sem atender a razões, de qualquer modo.

G R A Ç A S . . . G A L A S

“Serei, se *á fina força* assim o querem.” (CASTILHO, *Fausto*, 148). — “E o teimoso do sr. fr. João, que *á fina força* quer o sobrinho sabio.” (A.). — “Diez entende que elle tem certa apparencia particular, quasi anti-romanica, e quer *á fina força* identificá-lo com o el, lo la espanhol.” (RUI, *Rép.*, 247). — “Um Cromwell ou um Bonaparte... lá chegam *á fina força* ou pela escada da direita, ou pela da esquerda.” (MACHADO DE ASSIS, *B. Cubas*, 342).

Afinal de contas —

Finalmente, por fim, por ultimo, em conclusão; com efeito, na verdade. O mesmo que *Ao cabo de contas*, *Ao fim de contas*, *Por fim de contas*, *Ao cabo de tudo*, *No fim de contas*, *Ao fim de tudo*.

“*A final de contas*, o povo retirou-se assim a modo de embacado.” (CAMILO, *Mem. do Carc.*, 2.^a, 1, prelin. XLV). — “Não seria dado suppor que a Academia pusesse hombros a organizar um dictionario para, *ao cabo de contas*, vir a fazer obra inferior ás que já existem.” (LAUDELINO FREIRE, *Not. e Perf.*, 11.^a serie, 73). — “E *por fim de contas* os tributos de dinheiro e de sangue sobre elle vão cair.” (A.) — “*Ao cabo de tudo* sempre é meu marido.” (CAMILO, *Fanny*, 3.^a, 113). — “Ora, os negocios desses tres potentados, *no fim de contas*, se reduzem a um só.” (RUI, *Exc. eleit.*, 150). — “E, *ao fim de tudo*, accusações e gritas... / — Ah! porque não tombara no Deserto / Abraçado com os seus israelitas !?” (HUMBERTO DE CAMPOS, *Poeira*, 2.^a serie, 20).

A fito —

Fixamente, de olhos fitos, com muita atenção.

“Chegou-se mais para a beira da cama, transida, arrepiada, sentindo que lhe arrancavam os cabelos, acompanhando, *a fito*, tudo que a velha fazia.” (COE-

D E F I N I Ç Ã O

LHO NETO, *Rei Negro*, 253). — “Ella olhava-o *a fito*, com o rosto ora a contrair-se em terror, ora a abrir-se em sorriso alvar.” (Id., 206). — “Mas para que atenuar com taes diversões a amarga verdade, e não encarar *a fito* o aspecto evidente das cousas?” (RUI, *Q. do Imp.*, I, 62):

A' fiveleta —

Muito a descoberto, muito á vista; muito á justa.

“Na madrugada do dia seguinte, 25 de abril, levando providos alforges e odres, e as armas *á fiveleta*: fomos caminhando pela grande rua de Ana.” (Verb. in.). — “A qualificação de “ajuntamentos illicitos” quadra *á fiveleta* aos habitos politicos de parcialidades que não se deixam discernir precisamente senão pelos individuos que as acaudilhavam.” (RUI, *Q. do Imp.*, I, 32).

A flux —

Em grande quantidade, em abundancia, copiosamente, em profusão; unanimemente.

“o outro esmerilhava todas as especies e modalidades morbidas que individual ou collectivamente *a flux* nos acomettem.” (R. JORGE, *Serm.*, 29). — “...Os circumstantes / querem ver e mais ver. Chovam successos / uns sobre outros *a flux*...” (CASTILHO, *Fausto*, 6). — “Do centro do negrume o proprio grão Tonante / raios desfere *a flux* da dextra coruscante.” (Id., *Georgicas*, 43). — “Costumamos abrir o coração, e despejar *a flux* quanto lá ha.” (CAMILO, *A. em Palh.*, 2.^a, 83).

A fogo lento —

Atormentadamente, torturadamente,
com uma tortura de todos os instantes.

“O poeta improvisado trama seus versos *a fogo lento*.” (AUG. MAGNE). — “Aquela tristeza, de que não podia desfazer-se, mas que o fazia sofrer todos os dias um pouquinho, sem parar, matava-o *a fogo lento*.” (MEDEIROS E ALBUQUERQUE).

A' força aberta —

Violentamente, pelas armas.

“gastando [Pompeu] enorme quantidade de dinheiro, e fazendo primeiro afugentar da praça, *á força aberta*, os melhores cidadãos.” (J. F. LISBOA, *Bolet. II*).

A' formiga —

Sorrateiramente, pouco a pouco, dissimuladamente, aos poucos, lentamente, continuamente, às migalhas (á maneira das formigas).

“E assim de noite *á formiga* mettiam nas tranqueiras tudo o que lhe pediam.” (DIOGO DO COUTO, *Dec.*, VII, VII, III, 7, t. 16). — “tambem dos Jaburús e Morossocas se destacou alguma gente *á formiga* e em pequenos grupos.” (Verb. in.) — “Correm embarcações *á formiga*.” (V.) — Comprar mantimentos *á formiga*.” (Id.).

A frio —

Serenamente, sem trepidar; premeditadamente, sem haver provocação flagrante. Sem ir ao fogo.

“E' um accesso de epilepsia *a frio*, provocada por auto-sugestão, com o inepto designio de se me cobri-

rem de maus tratos, doestos e viltas, das mais selectas e maculosas, de me levarem, arrieiramente, a empurrões e pisaduras, de afundirem numa batega de afrontas, calumnias e chocarrerias.” (RUI, *Esfola da Calun.*). — “Um dia vimo-nos, tratamos o casamento, desfizemo-lo e separamo-nos, *a frio*, sem dôr, porque não houvera paixão nenhuma.” (MACHADO DE ASSIS, *Braz Cubas*, 1.^a, 168).

A frouxo —

A’ larga, a flux, abundantemente; unanimemente; frouxamente, pouco e pouco; aos pedaços, a eito.

“e a graça e eloquencia de chistosas hyperboles rebentou *a froixo* em imprecações.” (CAMILO, *Mem. do Carc.*, 1.^a, 141). — “Queria bisarrear em Paris; gastar *a froixo*.” (Id., *M. Fatal*, 1.^a, 151). — “onde o supremo architecto chove inventos *a froixo* e a flux.” (Id., *Q. dum anjo*, 1.^a, 67). — “Tão *a frouxo* em todos os autores conhecidos enxameiam essas legitimas fórmulas portuguesas.” (RUI, *Rép.*, 18). — “Se houvessem de lançar seus votos quantos Santos tem o céu e a terra, e ainda quaesquer Fieis, que alcançam alguma luz da virtude, saíriam *a frouxo* uniformes.” (BERNARDES, *N. Flor.*, 1, 37, 1.^a ed.).

A’ fula-fula —

Em tropel, em confusão, em desordem, atrapalhadamente.

“Ao rebate do incendio precipitaram-se os moradores *á fula-fula* pelas escadas.” (AUG. MAGNE). — “Ei-los vão! Soa a corrida. / Ei-los vão! *á fula-fula!*” (HERCULANO, *Poesias*, 325, 1872).

A furta-passo —

Com cautela, mansamente, sem fazer ruído, subtilmente.

“e ainda um palafrem, ajaezado de oiro, que andava, **furta-passo**, suavemente.” (AFRANIO PEIXOTO, *Tristão e Iseu*, 154). — “Saiu do poiso **a furta-passo**.” (REBELO DA SILVA, A.).

A furto —

A ocultas, escondidamente, às escondidas; clandestinamente, ilegitimamente.

“Escasseia o tempo a quem não veio senão contemplar **a furto** os restos do passado desta segunda Atenas, matriz da nova cultura, de cujo seio brotou por maravilha o manancial da literatura, da arte e da civilização modernas.” (R. JORGE, *Pass. de errad.*, 5).

A' futelifate —

Às escondidas, furtivamente, subrepticiamente.

“O que antes se fazia às escancaradas hoje se faz **á futelifate**.” — “Os conspiradores tudo agenciavam **á futelifate**.” (AUG. MAGNE).

A' gandaia —

A' toa, a esmo, a sôlta, sem destino certo.

“O rebanho andava **á gandaia**; e se não fosse o coadjutor, não haveria enterros, nem casamentos.” (CAMILO, Verb. in.) — “O gado vive e multiplica-se

á gandaia.” (EUC. DA CUNHA, *Sert.*, 10.^a 124). — “tropicpeiros, carreiros, trabalhadores da linha e o mulhierio frascario que andava **á gandaia**, tudo beberricando, chasqueando num ambiente estonteante de fumo e alcool.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 333). — “Trago o meu adufe. Ganharemos a vida **á gandaia**, tocando e cantando.” (JULIO DANTAS, *A Severa*, 53).

A' gangosa —

Sem custo, sem ter o trabalho de falar; de graça.

“Certas publicações só encontrarão saída se se distribuirem **á gangosa**.” (AUG. MAGNE).

A' generala —

A rebate, a toque de caixa, ou de trombeta, ás armas.

“Tocaes **á generala**?” (CAMILO, *Revel.*, 1.^a, 41).

A' gineta —

Modo de montar a cavallo tendo as pernas encolhidas, com os estribos curtos, arções altos e freio apropriado.

“Não ha gente no mundo que se ponha a cavallo com tanta bizzarria como elles; todos cavalgam **á gineta** e se meneam mui airoosamente.” (Verb. in.) — “O rei montado **á gineta** em sela mourisca de viagem, arção alto, freio doirado e bons arreios cordoveses, que ringem.” (Id.).

A giros —

Alternadamente.

“Da qual obra os principaes officiaes eram os capitaens das naos per quem D. Francisco repartiu **a giros** o serviço della...” (BARROS, LEONI). — “estes deviam transportá-las **a giros** pelos alcantis das Asturias.” (HERCULANO, *Eurico*, 217, 1876).

A granel —

Em monte, sem conta nem peso, ás sôltas, desalinhadamente, em desordem, em abundancia; em grão, não ensacado.

“Mata por omissão, por fleugma, por egoismo, por mandranice; mas mata; e tanto mais condemnavelmente, quanto mata **a granel**, sem contar o numero dos suppliciados, sem pensar nelles nunca, sem dar contas a nenhum tribunal exterior.” (RUI, *Q. do Imp.*, I, 23). — “O navio traz carga **a granel**.” (GONÇALVES DIAS, A.) — “Ouve um Conselho, imagens **a granel**, clareza pouca.” (CASTILHO, A.).

A' horaciana —

Com muito zêlo, com exagerado rigor no apuro da linguagem e do estilo, com excessivo cuidado no escrever, horacianamente.

“formariam [varias traduções] uma collecção festejavel no juizo dos partidarios das nossas boas letras, se quem tal fundiu não carecesse do necessario lazer e gosto para o limar e brunir **á horaciana**: nove annos e dez aperfeiçoamentos.” (CASTILHO, *Fausto*, advert. x). — “Mestre da arte de escrever, todos os seus conse-

D E L I N G U A G E M

lhos desdenham, pelo cuidado permanente, a facil improvisação: “nocturna versate manu, versate diurna”... “carmina operosa”... diz elle. A inspiração se bem improvisa mais ainda se deve corrigir, *á horaciana*. “Festina lente”. (AFRANIO PEIXOTO).

A' inveja —

A' porfia, em competencia, a quem melhor, á compita. *Ás invejas*.

“Mas não menos trabalhavam os fidalgos que a outra gente, e todos eram repartidos per quartos, e os Capitaens delles andavam *á inveja* de quem daria melhor mesa aos do seu quarto.” (LEONI). — “Alguns navios havia, que andavam *ás invejas* sobre quem o levaria.” Ap. CARNEIRO RIBEIRO, *Serões*, 537). — “todos os portugueses *ás invejas* entraram no lavor dos muros.” (FILINTO, *D. Man. II*, 91).

A' jusante —

Para a parte onde vaza a maré, para o lado de baixo.

“a policia, depois de transpôr o rio com agua pelos joelhos, numa curva *á jusante*, vacilava ao deparar o alveo resvaladio.” (E. DA CUNHA, *Sert.*, 4.^a 340). — “Amarrado [o caniço] com seis ancoras, tres a montante e tres *á jusante*, para que estivesse mais firme.” (*Dic. Lisb.*) — “A' sua foz [do rio Trombetas] fica a Ilha Maria Teresa que o compele a dous desaguadouros: uma calha á montante, um estreito paraná *á jusante*.” (GASTÃO CRULS, *A Amazonia*, 18).

A' justa —

Precisamente, com exatidão, sem excesso, nem mais nem menos.

“A nós... a desgraça nos fez mestres; e, como taes podemos **á justa** apreciar o que é e o que vale a A Espada do Condestavel...” (CASTILHO, *Obras Completas*, III, 12). — “Molda-se-lhe **á justa** a frase de Gabriel Hanotaux, ao lançar Bismark á Europa estonteada o thema da liga dos imperadores.” (HELIO LOBO, Verb. in.). — “Portanto, se, tendo que recorrer a qualquer dessas adjectivações, ou a outras semelhantes, antepuseram o *privada* ao *particular*, não será porque o segundo não caiba tão **á justa** como o primeiro...?” (RUI, *Rép.*, 512). — “e nunca as pús senão no lugar e de modo que o contexto do periodo lhes declarasse, **á justa**, ou proximamente, a significação.” (CASTILHO, *Metamorf.*, prol. XIX).

A la fé —

Na verdade, com certeza, realmente, por certo, crêde-me, afirmo. *A' fé.*

“Mássicos dons de Baccho, ou lauta gula insana, / **a la fé** que não são, como na raça humana, / a origem do seu mal: de frondes se alimentão, / e de hervas, quaes per si os campos lh'as presentão.” (CASTILHO, *Georgicas*, 213). — “**A la fé** que te estou desconhecendo, D. Felpudo.” (COELHO NETO, *Imort.*, 39). — “**A-la-fé**, dom coudel, — bradava o cavalleiro — que não deveis passar o váu. Já vo-lo disse: a ordem do alferes-mór é que rodeiemos o burgo e o castello a dois tiros de bésta das barreiras. Segui-me, ende, se vos praz.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 205.) — “Graças são graças e não indulgencias; pois **a fé** que não é tão longe do Rocio ao Terreiro do Paço, para que não saibais lá, como cá se negocea!” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Neri, 133). — “**A fé**, que se me afigurava, que entendi o que disse.” (Id., 138).

A la lhana —

Francamente, sinceramente, singelamente, sem artificios, chãmente.

“Finalmente senhora vede em que vos determinays, que eu digo-vos tudo isto como quem levaria muyto gosto em vervos descansada: porque sou amiga desenganada, e não tenho mays que este rosto, e sofrer vicios nos amigos, sem lhos dizer, he fazerlos proprios: como sou muyto clara, digo assi o que me parece *a la lhana*, e o que queria que me fizessem, e eu faria.” (JORGE FERR. VASC., *Aulegr.*, 1619, 35 v.).

A la mira —

A’ espreita, á espera, á mira, de emboscada, de alcatéa, em guarda, com ôlho vivo.

“No qual tempo os nossos... estiveram *a la mira* vendo pelejar a Deus.” — “Estando sempre *a-la-mira*, notando a que parte os Principios Christãos moviam as armas.” (*Dic. Lisb.*) — “Estive entretanto *a la mira*, ao que Metélo fazia em os seus reaes.” (V.)

A la moda —

A’ moda, segundo a moda, segundo o uso geralmente adotado, no rigor do estilo, ao gosto moderno.

“És amante por ventura / *a la moda* dos mancebos.” (*Dic. Lisb.*) — “Tenho ouvido os quinhentistas *a la moda*, e os palliparlas.” (CAMILO, *Q. dum Anjo*, 1.^a, 76). — “Não; a *Espada do Condestavel* não se ha-de classificar em nenhum dos generos *a-la-moda*.” (CASTILHO, *Obr. Completas*, III, 16). — “São malicias *a la moda*, que se não viram na minha mocidade.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 71). — “Por ventura, que não será este, que cuidaes; porque elle passou por perto de mim, e vae vestido á Portugueza, que se fora de estes, que dizeis, ao menos trajara *a la moda*.” (*Ib.*, 216).

A lanços —

A espaços, de quando em quando, de vez em vez, não raro.

“E muito, muito mais longe proseguiríamos, se quisessemos esmiuçar os logares onde, tão damnoso á verdade do debate, sobresáe, *a lanços*, este vezo do illustrado escriptor de exagerar tudo, vezo onde muitas vezes a critica, de puro immoderada e apaixonada, perde os estribos da razão.” (CARNEIRO RIBEIRO, *Trepl. a Rui*, xv).

A la par —

A par, junto, juntamente, ao pé, chegado, igualmente, ao mesmo tempo.

“E quasi andam *a la par* estender os desejos ás coisas humanas e da terra, e inhabilitar a alma para as do céu.” (V.) — “Quanto mais, que o concebimento de Christo *a la par* foi principiado e acabado...” (Verb. in.).

Al-de-menos —

Ao menos, quando mais não seja, ainda que não seja senão; comtudo, todavia; apenas, sómente.

“Por isso se diz vulgarmente que tudo tem sua hora. Não quisera eu ser *al de menos* o relógio, que tal hora lhe desse.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 33).

A' legua —

Até de longe; perfeitamente, nitidamente.

“Mentem vendidos e vendedores, compradores e comprados, vendendo aos consumidores das suas dro-

gas, aos leitores dos seus escriptos, por verdadeiro o que *á legua* sabem uns e outros ser absolutamente falso.” (RUI, *A Imp. e o dev.*, 57).

A' letra —

A rigor, rigorosamente; immediatamente, sem perda de tempo; categoricamente.

“Observae, pois, bem *á letra* este aviso; guardae-vos de largar mão de taes disciplinas e, pelo contrario, quanto mais progredirdes em outras, mais nellas vos deveis confirmar.” (ALOISIO DE CASTRO, *Verb. in.*) — “Não pretendo que estas lições hajam de executar-se *á letra*...” (RUI, *id.*).

A' longa —

Demoradamente, afastadamente, remotamente, com vagar.

“Entendeu que iria *á longa* pelo caminho.” (Cron. do Condest., V.).

Alto e bom som —

Firmemente, claramente, em voz alta e inteligivelmente, sem receio de ser ouvido.

“Eis o que eu digo, o que eu disse, o que tenho dito, o que eu direi; e, se todos o não disserem comigo *alto e bom som*, passo e baixo todos o dizem, nem haverá quem o não diga.” (RUI, *A Imp. e o dev.*, 24). — “Ora o doutor um dia, *alto e bom som*, disse a todos que se chamava Fernando.” (CAMILO, *Ag. em Palh.*, 2.^a, 241).

Alto e malo —

Ao acaso, á ventura, sem escolha, a esmo, indistintamente.

“a vingança cega fere a todos **alto e malo**, sem descreme de innocencias.” (R. JORGE, *Serm.*, 113). — “Ora se eu conseguir... / que esta amante, tão rica e viscondessa, / não tem duvida alguma em pôr nas escripturas / que desde já lhe cede, **alto e malo**, ás escuras, / tudo quanto possue, acham que elle rejeita?” (CASTILHO, *Avarento*, 250) — “Houve dias em que fiz 200 versos, e mais...; noutros dias menos; e noutros (por preguiça) nem um só: mettamos, **alto e malo**, a 40 por dia.” (FILINTO, *Obras*, 1817, tom. I, 22).

A' lufa-lufa —

Com muita pressa, apressadamente, a galope; rapidissimamente, celerrimamente.

“Tudo naquella repartição se fazia **á lufa lufa**.” (AUG. MAGNE).

A lume de palha —

Superficialmente, por alto, inscientemente, sem conhecimento preciso do assunto ou materia.

“Aprender **a lume de palha**, tornou-se o ideal dos moços.” (RUI, *Q. do Imp.*, I, 290). — “Sabey de mym, e crede, porque não vos falo **a lume de palha**, que tem meynos, e esperanças.” (JORGE FERR. VASC. *Aulegr.*, 1619, 34).

A mais e mais —

Em aumento progressivo, cada vez mais, em maior quantidade, gradualmente. O mesmo que *Mais e mais*.

“Camillo... vê que os seus duzentos volumes começam a disputar-se com recrescente ansiedade e vão sendo **a mais e mais** reproduzidos, já em edições luxuosas, já em edições populares.” (THOMAZ RIBEIRO, ap. *Rom. d'um hom. rico*, prol. 21). — “Depois, depois veio o lugubre brado do epico, a “apagada e vil tristeza”, que ha tres seculos, **a mais e mais**, separa e gela esta terra tristonha...” (R. JORGE, *Canhenho*, 138). — “A escuridão adensava-se **a mais e mais**, cortada de uivos lugubres e de silvos e pios agoureiros.” (COELHO NETO, *Imort.*, 148). — “As divergencias tinham distanciado **mais e mais** os dois partidos.” (LATINO, A). “A mulher viril da esplendida antiguidade, conforme a civilisação a veio enthronando através dos seculos, **mais e mais** se foi amolentando em feminilidades.” (CAMILO, *Ag. em Palh.*, 2.^a, 69).

A mal de seu grado —

Contra a sua vontade, a seu pesar.

“O demonio **a mal de seu grado**, a houve de deixar com signaes de grande pesar, que tinha em tal partida.” (B. DE BRITO, V).

A' mão de semear —

Ao alcance, perto. Ao alcance da mão com que se semeia, da mão com que se dá pancada (i. é, da mão direita) (A.).

“Vê que me estás **á mão de semear**.” (A.) — “A Espanha então ficava **á mão de semear** para o português, ou amator de arte e pitoresco, ou aficionado de *majas* e toureio.” (R. JORGE, *Canhenho*, 186).

A' mão larga —

Com mão larga, generosamente,
com liberalidade. *A mãos largas.*

“Em vez do tragico veneno dos Borgias, era o oleo de ricino a receita ministrada aos de humores recalci-trantes, purgados *á mão larga*, não á onça commum, mas á quartilhada por guela.” (R. JORGE, *Pass. de errad.*, 12). — “Dizia o bom velho que a invasão dos impios, sendo nociva a toda a nação, tinha sido aprasivel a seu filho, por lhe dar ensejo a não estudar, e gastar *a mãos largas.*” (CAMILO, *Tres Irmãs*, 1.^a, 24).

A' mão tente —

A' queima-roupa, muito de perto;
com muita fôrça. *A' mão-tenente.*

“Souza Martins pró, e Eduardo Abreu contra, ba-tem-se *á mão-tente.*” (R. JORGE, *Serm.*, 280). — “Não precisais de cães, de rede, ou dos pavores / de rubri-plumea corda: olhai como escabujão / co'os peitos contra o gêlo, a ver como lhe fujão! / Ahi é que é ferir a salvo e *á mão-tenente!*” (CASTILHO, *Georgicas*, 191). “Foram feridos sessenta e tantos, os mais delles de lançadas *á mão tente.*” — “Por meio de fogos, setas e outros agulhões de morte, uns de arremço, outros *á mão tenente.*” — “Matar Deus um Rei, é uma bofe-tada que dá, e *á mão tente* na melhor parte deste corpo mystico, o rosto.” (*Dic. Lisb.*).

A' maravilha —

Muito bem, primorosamente, com a maior perfeição; maravilhosamente, de modo que faz pasmar. *Ás maravilhas, Ás mil maravilhas.*

“A refrega aqui foi sangrentissima, porque teve de chocar-se contra os altos barrancos do Aisne, escapas

machinadas *á maravilha* contra o assalto pelo genio do inimigo." (R. JORGE, *Pass. de Err.*, 257). — "No fim de tres meses, ia tudo *á maravilha*." (MACHADO DE ASSIS, *Cubas*, 308). — "Saiu-se, portanto, *ás maravilhas* a senhora D. Gabriela." (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 117). — "São as casas todas de pedrarias por fóra, e por dentro douradas, e pintadas *ás mil maravilhas*." (*Dic. Lisb.*).

A más penas —

Difícilmente, a muito custo, com trabalho, com dificuldade.

"*a más penas* podiam ao muro chegar." (M.) — "os monteiros *a más penas* podem enxergar." (*Dic. illust.*).

A mata cavalo —

A todo correr, apressadamente, com suma pressa.

"O qual *a mata cavallo* acudio com tanta gente, que cobria os campos" — "Qu'ê isto, inda venho cedo, / Fiz logo bem parvo abalo, / Que eu vinha *a mata cavallo*, / E a mesa está de quedo." (*Dic. Lisb.*) — "Era a senhora Perpetua Rosa, que, em companhia da ama do prior, tinha chegado naquelle instante *a mata-cavallo*, por se haverem ambas entretido a examinar umas meadas..." (HERCULANO, *Lendas e narrativas*, 2, 239, 1877).

A' matroca —

A' toa, em plena liberdade, sem lei nem freio, como vadio; desleixadamente, ao desmazêlo, ao acaso; desajeitadamente.

“Ninguém se deixa ficar no oceano, *á matroca* — procura um rumo, norteia-se, toma um destino, rompe o azul.” (COELHO NETO, *Mano*, 128). — “A alcunha de Pataburro andava, digamos assim, *á matroca*, e quasi apagada da memoria dos homens.” (A.) — “Os gajos lá ficaram! E eu por aqui *á matroca*! — dizia elle comsigo.” (JULIO DANTAS, *A Severa*, 22).

A medo —

Com receio, com susto, cautelosamente, timidamente.

“Encarei-a *a medo*, e com um pavor inexcedivel.” (CAMILO, *Noit. Inson.*, 1, 35). — “e a janella do sótão... abria manso e manso fazendo uma fresta, onde se mostrou *a medo* a ponta arrebitada do mais lindo narizinho retorcido.” (JOSÉ DE ALENCAR, *G. dos Masc.*, 2.^a, 3). — “Um tinha os labios entreabertos; outro / Parecia a sorrir; mais longe aquelle / Derramava um segredo — baixo — *a medo* — / Nos ouvidos do amigo...” (GONÇALVES DIAS, *Prim. Cantos*, 104). — “Encarou-a *a medo* e corou.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 26). — “A bordo a canção da saudade embalava as almas, entoada *a medo*, e avivando na mente a lembrança da patria.” (DALTRO SANTOS, *Crist. Colombo*, 46).

A miudo —

Frequentes vezes, quasi sempre, com pequenos intervalos. O mesmo que *A miude*.

“Cativou-se tanto da resignada paixão de Thomasia que a visitava *a miudo*.” (CAMILO, A.) — “apenas digno de fanaticos, ignorantes ou tolos (o que tudo, bem *a miude*, não vem a ser senão nomes diversos de um só estado mental).” (RUI, *Q. do Imp.*, 1, xv).

A montante —

Do lado de cima, acima, para o lado da nascente, para cima, como quem sobe.

“O primeiro daquelles logares, vinte e duas leguas **a montante** de Paulo Affonso.” (EUC. DA CUNHA, *Sert.*, 4.^a, 101). — “Pagina soberba de pedra, que vae ser afogada por uma mole esforçada que, á consagração da hecatombe belica, lhe querem erguer **a montante**.” (R. JORGE, *Canhenho*, 155).

A monte —

A esmo, a granel; por alto, sem exame, sem discernimento, confusamente.

“nunca se prenderam **a monte** cidadãos e estrangeiros por tão futil motivo.” (RUI, *Exc. eleit.*, 237). — “Sempre, observa elle, o mesmo assestar de formas postiças, sempre o incoherente das expressões, sempre os solecismos e barbarismos **a monte**.” (Id., *Rép.*, 46). — “Em Vieira se nos depara **a monte** esse encontro do mas com o não.” (Id., 118). — “Digo-vos, porém, que a corça é a do santo. . . Muita vez, andando **a monte**, encontrei-a nos caminhos, cabritando pelos penhascos.” (COELHO NETO, *Imort.*, 65).

Anda-que-anda —

Em andadura acelerada, ininterrupta.

“vinha, **anda-que-anda**, por ali fora.” (*Dic. Enc. illust.*).

Antetempo —

Antes do tempo, extemporaneamente; inoportunamente, fora de tempo.

“A justiça parecerá bem, e a mercê melhor. Mas se a justiça se faz **ante tempo**, e fóra de horas, e a mercê fóra de tempo, e a deshoras, nem a justiça es-carmenta como justiça, nem a mercê obriga como mercê; parecendo a primeira, que é effeito da paixão, e não de zelo, e a segunda fruto do negocio, e não da magnificencia. (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 46). — “Aquelle Clerigo, que passou, por quem perguntastes é homem de melhor sangue, que juizo; e como se o desposorio da Mitra foram bodas tempo-raes, pretende pelo seu sangue a melhor esposa das Igrejas do Reino: alcatruzou o pobre, (**antetempo**) como se na capacidade dos hombros estivesse a capaci-dade!” (*Id.*, 161). — “Repreendeu porque com aquelle beber quebrava o jejum **antetempo**.” (*Dic. Lisb.*). — “Por não parecer que blasonava virtudes **antetempo**.” (*Id.*). — “nam ei de ser cativa de ninguem **ante tempo**, que quem pode ser todo seu em ser de outrem he san-deu.” (JORGE FERR. DE VASCONC., *Eufros.*, ed. Acad. Lisb., 97).

Ao bizarro —

Elegantemente, com distincção, com nobreza. Luzido, bem apostado no trajar.

“Não viste como iam trajando... **ao bizarro**.” (ALEX. DE GUSM., *Predest. Peregr.*, 329). — “Esta idéa, rútila e grande — trajada **ao bizarro**, como diria o padre Bernardes, — está idéa começou uma vertigem de cabriolas e eu deixei-me estar com os olhos nella, a achar-lhe graça.” (MACHADO DE ASSIS, *Braz Cubas*, 1.^a, 172).

Ao casual —

Por acaso, ocasionalmente, eventual-mente, fortuitamente.

“Ali, sem artificios, e mui **ao casual** se occulta-ram aos olhos do Mundo como por então importava os Divinos mysterios.” (Verb. in.)

Ao comprido —

No sentido do comprimento, longitudinalmente.

“Não tem mais terra chãa, que quanto se lancem dous até tres tiros de pedra **ao comprido**.” (BRITO, *Dic. Lisb.*). — “No dia seguinte, andámos, **ao comprido**, e sob o sol, mais de dez leguas bem puxadas.” (HOMERO PIRES.)

Ao desbarato —

Desordenadamente, sem atenção, desbaratadamente.

“Todo o trem do Conde se vendeu **ao desbarato**.” (CAMILO, Verb. in.) — “E Valentim saiu, **ao desbarato**, pela soalheira estendida nas estradas que iam desaparecendo nas varzeas nuas.” (JOSÉ AMÉRICO, *A Bagaceira*, 4.^a, 55).

Ao desdem —

Descuidosamente, com negligência, desafetadamente, com descuido, sem arranjo.

“Por cima do qual pende, **ao desdem**, grosso, mas limpo bragal.” (A.) — “E’ tanta a graça, que tem, / com uma touca mal envolta, / manga de camisa solta, / facha pregada **ao desdem**.” (Verb. in.).

Ao gosto de seu gosto —

Muito á sua vontade, como quer, alegremente, intimamente satisfeito, muito contente consigo mesmo, a seu inteiro contento.

“Por mim não, mas por outros peores, sim; porque todos os que nos governam, trazem seus relógios comsigo, por ser insignia de homem de Estado, os quaes elles temperam sempre a sua vontade. De maneira que governando elles como querem os seus relógios, se governam por elles, e assim vivem sempre **ao gosto de seu gosto**.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 6).

Ao lançante —

Em declive, alcantiladamente, de modo íngreme, inclinadamente. *A meio lançante*.

“A morada da Oiticica assentava **a meio lançante** em uma das encostas da serra.” (JOSÉ DE ALENCAR, Verb. in.). — “Depois, eram estradas **ao lançante**, difíceis e cheias de precipícios.” (HOMERO PIRES).

Ao lanço —

A proposito, de jeito, á feição.

“Temos, na pagina immediata, outra frase, que nos cae **ao lanço**.” (RUI Répl., 70). — “Foi o caso que seguindo na corrida um moiro que lhe caiu **a lanço**...” — “Cae **a lanço** notar que em todos os logares do Projecto, onde se emprega o verbo *incorporar*, seguido da preposição *em*, acompanhando-lhe o complemento indirecto, é esta preposição substituida na emenda do dr. Ruy pela preposição *a*.” (CARNEIRO RIBEIRO, ap. *Réplica*, 216).

Ao léu —

A' vontade; á toa; sem chapéu, nuamente, sem compostura.

“Vês este corpo ainda exuberante? E' o esquife / dentro de que inhumei a minha aspiração / e evito que

se quebre no arrecife / batido, **ao léu**, meu coração.” (HERMES FONTES, Verb. in.) — “Muitos rapazes vão desbarretados, de cabeça **ao léu** e de cabelo engrenhado numa trunfa que se alteia em poupa, empinada sobre o toutiço.” (R. JORGE, *Pass. de errad.*, 11). — “A mocidade é leviana, sem resguardo, anda á tôa, **ao léu**; agora mesmo, de cabeça descoberta, sem mais chapéu, moda sem modo, ainda e sempre **ao léu**.” (AFRANIO PEIXOTO).

A ôlho —

O que todos vêem, visivelmente, a olhos vistos, ou a ôlho visto.

“e com o rodar de dez annos prosperou **a olho** (CAMILO, *Q. de um Anjo*, 1.^a, 8). — “a satyra que sem nomear alguém notava os vícios tanto **a olho** (por meio de vivas descripções), que bastava para ser conhecido o culpado.” (M.). — “A papelada e seus commentarios ficaram nos annaes do Congresso Nacional, onde o historiador os encontrará bem á mão, quando quizerem desenroutar a nossa hypocrisia republicana, e lhe estudarem as ulceras **a olho**.” (RUI, *A Imp. e o dev.*, 32).

A ôlho armado —

De luneta, de lornhão; atentamente, com vivo interêsse.

“D. Rita antes de ver a cara de seu sogro contemplou-lhe **a olho armado** as fivélas de aço, e a bolsa do rabicho.” (CAMILO, *Am. de Perd.*, 4.^a, 24).

Ao paio —

Ás voltas, bordejando sem arribar.

“se deixaram andar **ao paio** por não poderem surgir, por aquelle mar de muito fundo.” (M.). — “Para maior nobreza da casa, andam outrosim nella **ao paio** alguns cavalleiros da ordem.” (Verb. in.).

Ao pintar da faneca —

Na ocasião própria, oportunamente, á hora precisa, adequadamente, como devia ser, na ocasião em que mais convém.

“Como vae começar o jantar, você chegou mesmo *ao pintar da fanéca.*” (ALBERTO BESSA, *Giria Portug.*)

A’ orelha —

Baixinho, muito em segredo.

“O terror quanto mais baixo fala, mais *á orelha*, mais só por só a cada um, melhor rompe, intimida e vence.” (RUI, *Contr. o milit.*, II, 28).

A osadas —

Ousadamente, afoutamente.

“*A osadas* se o disse eu, que ha de valer sempre a sua, e fazer o que quiser.” (V.). — “Ora sus, será hora o derradeiro, *a osadas*, que bem me curarão das minhas cataratas.” — “Se tu soubesses o meu [mal] / *A osadas*, Amador, / Que tu calasses o teu, / Que tanto é mór a dôr, / Quando é mór quem na deu.” (*Dic. Lisb.*)

Ao segredo —

Em particular, confidencialmente; secretamente, ocultamente, ás escondidas.

“Assim se penetrou das paixões profanas, assim se corrempeu do tosico do segredo, que ha muitos dias, que anda *ao segredo*, como lá dizem.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 173).

Aos emboléus —

Às quedas, aos trambolhões. *Aos boléus.*

“Eu não podia aguentar tudo, porque ella tinha uma miuçalha de filhos e as coisas já andavam vasqueiras. Ahi, ella saiu, **aos emboléos**, por esse ôco de mundo, deixando o mais mirim.” (JOSÉ AMÉRICO, *A Bagaceira*, 4.^a, 54). — “De quando em quando, como se a espetassem, esguelava um grito lancinante, debatendo-se, com a cabeça **aos boléos**, e recaía no anseio crebro, em rythmo cançado.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 321). — “e, sem mais, abotoando-a pela camisa, sacudiu-a aos sacalões, rasgando-a e a cabrocha, **aos boléos**, injuriava-o, cuspia-o...” (Id., 369).

Aos galões —

Aos saltos muito largos, aos trancos. “Galão: — tranco, ou salto largo, que o cavallo dá ás vezes enovelando-se, e levantando ás mãos.” (M.)

“Raymundo ganhára a planície e fugia **aos galões** como um garrano batido, sem destino, arquejante e frouxo.” (COELHO NETO, *Sertão*, 4.^a, 60). — “O animal abateu sobre as patas, recuou até tocar a terra com a anca e partiu, num arrojo feroz para corcovear de novo, ora de flanco, ora **aos galões**, relinchando surdamente até que, vencido e acuado pelos gritos selvagens do cavalleiro, estirou o pescoço rijo e arrancou em velocissima desfilada...” (Id., 61). — “O ruço [cavallo] fincava as patas, investia **aos galões** vencendo o acclive.” (Id., *Rei Negro*, 456).

Ao singelo —

Singelamente, com simplicidade, sinceramente, lhanamente, sem disfarce.

“E disse-lhes mui **ao singelo**, e espiritual: E’ o que por estas partes usamos todos, quando não é tempo de jejum: se succede haver alguma cousa mais por offerta dos caritativos, é rara vez, e guarda-se para os enfermos, ou manda-se de mimo aos vizinhos.” (BERNARDES, *N. Flor.*, II, 34, 1.^a ed.)

Aos montes —

Em abundancia, em barda, copiosamente, em grande quantidade, em profusão.

“O dr. Ruy mesmo, em sua *Replica*, dá-nos **aos montes** exemplos dessas homophonias, assonancias, ecos, cacophonias e outras dissonancias, que se encontram nos escriptores de melhor porte, e a que nem sempre escapou, ainda nos seus escriptos de mais estimação e de melhor labor.” (CARNEIRO RIBEIRO, *Trepl. a Rui*, 59).

Aos racimos —

Em abundancia, aos cachos.

“Não cumularia bem esta braçada [de exemplos] com algumas flores do meu illustre mestre? Elle não m’as negaceará. Temo-las **aos racimos** na sua *Grammatica Portuguesa*.” (RUI, *Rép.*, p. 79).

Aos rebolcos —

Rolando aos reboleios.

Vendo-o em tamanho desespero, **aos rebolcos** no chão, rugindo, escabujando, erguendo-se sobre os joelhos, a agitar afflictamente os braços para, de novo, rolar em terra em ansia cada vez maior, os servos contiveram-se á distancia, estarecidos.” (COELHO NETO, *Imort.*, 105).

Aos reboleios —

Bamboleando-se, movendo-se de quadris para um e outro lado, saracoteando-se.

“à proporção que se desenvolvia reforçando-se, accendia-se-lhe no sangue uma sensualidade suína que o levava a fariscar as mulatas roçando-se por ellas **aos reboleios**, agarrando-as, apalpando-as onde as encontrava, num furor de árdega lascívia.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 29).

Aos tropelões —

Empurrando-se uns aos outros, atropeladamente.

“Antes de lá chegar viu um confuso bando que vinha **aos tropelões** disputando presa ou saque.” (COELHO NETO, *Imor.*, 105). — “gente a ir e vir, moleques á solta barafustando **aos tropelões**, borborinho de vozes, ruído de engenhos.” (Id., *Rei Negro*, 264).

A panos largos —

A toda a brida, apressadamente, a todo o pano, a todo transe, a toda a roupa, a toda a força.

“Não convinha o mundo aos gostos, nem aos costumes do nosso padre Manoel Bernardes. Carecia da solidão, que é a sombra a que melhor medram estudos e santidade. Já se desatara, como presbytero, das ancoras que lhe tolheriam o velejar **a pannos largos** pelo rumo da sua vocação, mas faltava-lhe ainda alijar o lastro bruto de negócios, cuidados e ociosidades proprias e alheias, que tanto pejam e empacham a todos o melhor da vida.” (BERNARDES, *Rev. Ling. Port.*, n. 21, 121). — “Mas se formos nós que inundamos de luz o

mar tenebroso, vogando *a pannos largos* sobre a sua planura immensa e desvendando os mysterios da sobreface das aguas — os mysterios da profundura submarina esperaram, senhor, a tenacidade do vosso espirito scientifico que illustrou a pagina talvez mais curiosa e estranha da vida universal — a fama abissal.” (R. JORGE, *Canhenho*, 252).

A partes —

Em algumas partes.

“E’ terra delgada, e a mais della de pinhaes bravos, baixa, e de muitas lagôas, e *a partes* de alto e espesso arvoredos.” — “De neve seu vestido era, e *a partes* Pedras de novas artes reluziam.” — “Quando *a partes* e a tempo se offuscavam.” (*Dic. Lisb.*)

A passo e passo —

Lentamente, vagarosamente, não aceleradamente, dando passos vagarosos. O mesmo que *Passo a passo* ou *Passo e passo*.

“Fanaes de ethereo espaço, / que pelos céos guiaes o anno *a passo e passo*.” (CASTILHO, *Georgicas*, 3). — “Da sentina ao bordel segue *passo e passo* a lascivia infrene.” (RUI, *Rép.*, 177). — “Seguirei, porém, o mestre *passo e passo* no seu arrazoados, esforçando-me por discriminar as considerações ali amalgamadas.” (Id., 340). — “E, traz elles, veem marchando *passo a passo* os prisioneiros.” (A.) — “Os homens caminhavam *passo a passo*, firmando-se aos chucos, amparando-se aos troncos.” (COELHO NETO, *Imort.*, 35). — “tres commissões do Congresso, na Camara e no Senado, mostraram como na execução daquelle grandioso commetimento reinara *passo a passo* a fraude.” (RUI, *A Imp. e o pod. da verd.*, 51).

A passo igual —

Ao mesmo tempo, simultaneamente;
correspondentemente.

“**A passo igual** cresciam as suspeitas e o morgado dilatava a epoca da saida.” (CAMILO, *Mem. de um homem rico*, 3.^a, 197). — “Depois, **a passo igual**, a esperança fugia-lhe para as areias da Asia, e o coração intumescia-se de fel, o amor afogava-se nelle, morte inevitavel, quando não ha abertura por onde a esperança entre a luzir na escuridão intima.” (Id., *Amor de Perd.*, 4.^a, 263).

A passos contados —

Vagarosamente, pouco a pouco; claramente, sensivelmente, de modo visivel, a olhos vistos.

“A obra **a passos contados** vae afrouxando e decaindo.” (LATINO COELHO, A.) — “Caminhamos **a passos contados** para a ruina, para a mais estrepitosa fallencia.” (HOMERO PIRES).

A passos largos —

Dando grandes passadas; velozmente, rapidamente.

“Porque, em boa verdade, o velho Imperio dos Tokugawa, com todas as suas legendas, todos os seus castelos... vai desaparecendo, **a passos largos**, da face da Terra.” (LUIZ GUIMARÃES FILHO, *Sam. Mandarins*, 6.^a ed., 189).

A passo tardo —

Lentamente, devagar, vagarosamente.
A passos tardos. A tardos passos.

“os sertanejos constrangiam a pouco e pouco o circulo do ataque, em roda das duas divisões, que os afrontavam, seguindo, *a passo tardo*, ou de subito, alinhando-se em batalha.” (E. DA CUNHA, *Sert.*, 4.^a, 352). — “Levantou-se pesadamente e, *a passos tardos*, dirigiu-se a uma lagôa que se abria entre juncaes.” (COELHO NETO, *Imort.*, 175). — “Metida á estrada, trilhou-a *a tardos passos*, que não tinha vigor, e quasi descalça ia caminhando.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 198).

A pasto —

Com fartura, á larga, abundantemente, á tripa fôrra.

“Na velhice as doenças andam *a pasto*.” — “Medico era meu pae, ainda que tambem politico e homem de letras; e as minhas leituras de criança e moço, já então afervoradas pela sêde insaciavel desta curiosidade, a que ainda estou por descobrir sedativo, não distinguiam, na variada e abundante bibliotheca de casa, entre os volumes de literatura, os livros de politica e os tratados de medicina, em todos os quaes, ora uns, ora outros, consoante me affectava o appetite, bebia eu *a pasto*, sem ordem nem regra, o que o ensejo me deparava, e o entendimento, ainda verde, ingeria, de ordinario sem digerir.” (RUI, *Elog. Acad.*, 163). — “Não sey se hides comigo nesta moralidade: mas sabey que viuo à ley da terra, já que seus defeitos, digo propriiedades, se mal não falo, fazem tanto a meu proposito, que me mantem *a pasto*, sobejãdome sempre materia para minha obra... (JORGE FER. VASC., *Aulegr.*, 1619, 4 v.).

A pazadas —

A golpes de pá; ás penceas, ás porções, abundantemente.

“Vosso livro, dizia-lhe Royer Collard, (“O Governo da França e a Restauração”, de Guizot), está cheio de verdades: apanham-se ali **a pazadas**.” (Rui, *Q. do Imp.*, 1, 381).

A pecepinho —

De pé descalço; com o pé preso, aos saltinhos, em um pé só (V.).

“Saiu dali, medroso, **a pecepinho**.” (Verb. in.).

A pedaços —

Por partes, pouco a pouco, lentamente; aqui e ali, de onde em onde, a espaços.

“e veria Mariana como o symbolo da tortura, morrendo **a pedaços**, sem instantes de amor remunerado que lhe dessem a gloria do martyrio.” (CAMILLO, *Amor de Perd.*, 4.^a, 191). — “Caveiras... mal cobertas **a pedaços** de pele resequida.” (A.).

A peito cheio —

A’ larga, folgadamente, á vontade, desafogadamente, com satisfação.

“Quando pôs o pé no caminho respirou largo, **a peito cheio**.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 451). — “Trinta e sete annos depois, quando aqui vim frequentar o terceiro do meu curso, e minha natureza, já então sensível ás influencias da sua vocação liberal, teve a impressão de outros ares, desses em que se respira instinctivamente **a peito cheio**, com a sensação de se estar reoxigenando o sangue, e cobrando vida a longos tragos.” (Rui, *Exc. eleit. a S. Paulo*, 122).

A pé quedo —

Firmemente, sem medo ou receio, sem se mover.

“no Senado, onde nos defrontavamos um com o outro, escutou, presente e **a pé quedo**, sem me atalhar com um aparte, os meus cinco ou seis discursos.” (Rui, *Esfola da Calun.*) — “os quaes eram tão valentes homens, que **a pé quedo** morreram todos sem se quererem entregar.” (Verb. in.).

A’ perna solta —

A’ vontade, descansadamente, folgadamente.

“Todos elles riem da indignação publica, repeteadas, **á perna solta**, no sossego da impunidade actual.” (Rui, *Q. do Imp.*, II, 144).

A perros —

Com desespero, raivosamente.

“O acossado defendia-se **a perros** contra os assaltantes.” (AUG. MAGNE).

A pesepêlo —

De pé descalço; em fuga, a toque de caixa, em retirada, correndo vergonhosamente.

“O’ Nadegas que viste esfrangalhado / **A pesepêlo** vir da sua aldeia.” (V.).

A pés juntos —

Com afinco, firmemente, contumazmente.

“Vieram os loiros e as ambições; salta **a pés juntos** e de carreira todo o *steeple-chase* dos concursos, e uma these celebre sobre o humorismo... abre-lhe de par em par as portas do professorado.” (R. JORGE, *Canhenho*, 120). — “por modos que hão de parecer incríveis, e que elles hoje negariam **a pés juntos**, se fosse possível negar o de que ha tantas testemunhas e tantas victimas.” (Verb. in.).

A pinchos —

Aos empuxões, ás cabeçadas, ás marra-das; aos pulos, aos saltos, ás cabriolas.

“Como o touro... toma bramindo o meio da pra-ça, que num momento despeja, sem lhe parar deante cousa, que não leve **a pinchos** nas pontas.” (Verb. in.) — “bezerros trasmalhavam aos galões, escornando a esmo e tornavam á manada, **aos pinchos**.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 288). — “Guerreiros, com plumas na grenha, exercitam-se **aos pinchos** desengonçados.” (Id., 276).

A pleno —

Completamente, inteiramente; perfeita-mente. O mesmo que *Em pleno*.

“Tu que **a pleno** gosaste... esse côro de genios de Ulysséa.” (CASTILHO, A.) — “A arte dos Países-Baixos antes que o renascimento italiano imperasse **em pleno**, teve um periodo de irradiação e propagação por toda a parte, e nomeadamente na peninsula.” (R. JORGE, *Pass. de errad.*, 149). — “Conhecedor **a pleno** do estofo moral de uma nacionalidade insensível a tudo

quanto lhe não estimule certos condemnaveis instintos atavicos, Ruy Barbosa adquiriu cedo a certeza da inutilidade do seu missionarismo." (JOÃO LEDA, *Voc. Rui*, 7). — "Em verdade, vae para muito, sempre briosa da sua tradição de progresso, ambicionava a Faculdade condignamente instalar-se e entrar em condições que **a pleno** lhe permittissem desempenhar seus altos fins e servir a seus designios." (ALOISIO DE CASTRO, *Ult. Alloc.*, 25).

A ponto —

Cabalmente, com toda a exatidão; a proposito, oportunamente.

"E quando tudo parecia auspiciar uma empresa tão honrosa, eis que **a ponto** se malogra o intento generoso." (A.) — "Foi porque **a ponto** ... me arrancaram do horrendo labyrintho por onde eu tumultuara." (A.) — "Elles perfizeram **a ponto** quanto Cabral lhes incumbira." (A.) — "Sairam-lhe os receios **a ponto**, e mais do que a sua candida alma lhe prefigurára (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 149). — "Este incidente veio **a ponto**, porque nessa casa saqueada deixara o negociante seus maiores haveres." (CAMILO, *Tres Irmãs*, 1.^a, 22).

A' porfia —

Porfiadamente, em competencia, com porfia, em luta, obstinadamente; sem descanso, sem cessar, sucessivamente.

"Os membros mais poderosos da nobreza procuravam **á porfia** sacudir o jugo da obediencia." (HERCULANO, A.) — "Que importam essas difficuldades que **á porfia** se multiplicam?" (A.) — "E, altivo, o castanheiro assim lhe respondia: / A terra, amiga fiel, sustenta-me **á porfia**. / Não cederei jamais á tua força immensa, que, inda assim, não é tal que me invalide

ou vença.” (LUIZ CARLOS, *Colunas*, 33). — “E elle fala com tal fervor e tal encanto, / que o castellão e toda aquella companhia, / nobres damas, gentis homens, vão *á porfia* / postar-se aos pés do Irmão, jurar-lhe obediencia, / e renunciar do mundo as galas e opulencia.” (AUGUSTO DE LIMA, *S. Francisco*, 38).

A portas fechadas —

Em sigilo, secretamente, sem testemunhas, a sós, occultamente, reservadamente.

“Mas o processo [o de Dreyfus] correu *a portas fechadas*, e o publico parisiense, portanto, absolutamente não pode ter fundado a sua acquiescencia no conhecimento dos factos, em que assentou a condemnação.” (RUI, *Cart. de Inqlat.*, 27).

A pospêlo —

Arripia cabelo; contra a direcção e queda do cabelo, que corre para uma parte. Ao revez, com violencia, constrangidamente (M.).

“E a todos respondia, ora suavemente, ora *a pospêlo*.” (Verb. in.)

A pouco e pouco —

Gradualmente, em pequenas porções, com pequenos intervalos; lentamente, de espaço a espaço. *Pouco e pouco. Pouco a pouco.*

“Logo o zunido rouco / entra a desfalecer, até que *a pouco e pouco* / se acostam a dormir, e não se ouviu mais nada.” (CASTILHO, *Georg.*, 247). — “Foste, *a pouco e pouco*, abrindo as petalas e desdobrando-as sobre a patria e o prestigio do perfume que lhes dèste ei-lo ahi nos cantos novos da mocidade.” (COELHO NETO,

Verb. in.). — “e a força do amor contrariado se vai **a pouco e pouco** quebrantando.” (CAMILO, *Amor de Perd.*, 4.^a, 67). — “Desde os mais longinquos monumentos do nosso idioma se poderia acompanhar o curso parâlelo de ambas as formas do infinito: uma quasi exclusiva no começo, reduzindo-se progressivamente às funcções, que a systematização grammatical veio por fim a lhe assignar; a outra assumiu **pouco e pouco** a que naturalmente devia exercer.” (RUI, *Rép.*, 264). — “A principio, como aquelle que, chegando da luz intensa, precisa **pouco e pouco** accomodar a vista para perceber as meias sombras e os meios claros das imagens até ao distinguir, a nossa primeira qualidade ainda não será a argucia, mas a paciencia.” (MIGUEL Couto, *Clinica Medica*, 7). — “**Pouco e pouco** o tumulto, começado pelos dous, dilatou-se e cresceu.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 89). — “Foi-se-me **pouco a pouco** amortecendo a luz que nesta vida me guiava.” (JOÃO DE DEUS). — “Consoante o vagaroso curso dos dias, assim o pequeno **pouco a pouco** se affeiçãoava ao padrinho.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 132). — “**Pouco a pouco** D. Thereza lhe ganhou amôr de mãe.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 44). — “As mãos do cavalleiro apertavam já com amôr as de Dulce; por isso, emquanto falára, no rosto da donzella as lagrimas se haviam desvanecido **pouco a pouco** no deslizar de um sorriso.” (Id., 143).

A pouco trecho —

Dentro de breve tempo, dentro em pouco, brevemente. O mesmo que *A breve trecho*.

“Os mais discretos habitos das causas da nossa historia teem por certo que essa insurreição prosperaria, que a sua situação, entrincheirada na rechan paulista era inexpugnável, e que, **a pouco trecho**, o novo Estado seria o mais formidável da America do Sul.” (RUI, *Exc. eleit. a S. Paulo*, 46). — “Tinham entrado pacificamente em Portugal, e **a pouco trecho** se haviam declarado manifestos conquistadores.” (LATINO COELHO, A.).

A preceito —

Com toda atenção, com todo o cuidado, minuciosamente, com escriptulo, de rigor, de boa regra. O mesmo que *De preceito*.

“punha denodadamente em jogo todas as armas da terapeutica, que conhecia e manejava **a preceito**.” (R. JORGE, *Sermões*, 26). — “Nunca pude saber o nome da dama, nem lhe vi **a preceito** a cara.” (CAMILO, *Cor., Cab. e Est.*, 2.^a, 13). — “eu tambem, comquanto já saiba **a preceito** o que é pão bolorento por dentro e cordas de viola por fóra, começava a espantar-me.” (Id., 50). — “Não encontrou fresta o dr. Carneiro, por onde o conseguisse negar. Era **de preceito**, pois, em bôa guerra, que o confessasse.” (RUI, *Rép.*, 279). — “uso bonissimo e rebonissimo, essencial ás verdadeiras democracias, **de preceito** entre os norte-americanos, mas que trinta annos deste regime ainda não bastaram a encetar, sequer, no Brasil.” (Id., *Conf. em J. de Fora*).

A' primeira —

Primeiramente, a principio, de boa entrada.

“e ainda que **á primeira** o tinha em pouco, começou de o estimar em muito.” — “**á primeira** mostrou-lhe bom rosto, e deshi tornou mui furioso.” (M). — “não se perdeu nessas imaginações preliminares, e logo **á primeira** percebeu prosaicamente que era o vulto dum frade a cavallo numa mula.” (PINHEIRO CHAGAS, *A côrte de D. João V*, 190).

A primor —

Esmeradamente, com grande perfeição,

“Representava trinta e tantos annos, apessoado herculeamente, olhos coruscantes, compostura de fei-

ções **a primor**, bem que um tanto rusticas.” (CAMILO, *M. Fatal*, 1.^a, 55). — “No terreiro, a cara torta dum mestiço tanguêia **a primor** com um exemplar esbelto d’espanhola.” (R. JORGE, *Canhenho*, 132). — “no qual encerrou inestimaveis preciosidades, de sua lavra umas, outras transportadas, **a primor**, de lingua estranha, graças á maleabilidade do seu verbo.” (SILVA RAMOS, *Pela vida fóra*, 187). — “Ataviava-se **a primor** com senhoril gosto aprendido nas elegantes visitas da fidalga.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 23).

A’ proporção —

Em quantidade proporcional, em razão; na mesma quantidade; segundo, conforme.

“Outros informados... disseram-me que a menina era idiota; que criava canarios...; que... dormia e comia **á proporção**.” (CAMILO, *M. Fatal*, 1.^a, 93). — “Deve ter olfato **á proporção**, e faro grande.” (Id. id., 36).

A’ propria —

A’ justa, a proposito, com toda a exatidão, apropositadamente.

“Se ao código civil português... se accorresse o dr. Carneiro aqui, onde mais **á propria** cairia esse apêlo, teria visto que ali não se diz *impedimentos offerecidos*, mas *impedimentos oppositos*.” (RUI, *Rép.*, 425).

A punhadas —

A murros, a sôcos, a pancadas de mão fechada. *Ás punhadas*.

“E a luta travou-se braço a braço, brutaemente, sem armas, **a punhadas**, quasi surda.” (E. DA CUNHA, *Sert.*, 4.^a, 277). — “**A punhadas** maltrata o seio lindo.”

(Verb. in.). — “bateram-se mutuamente **às punhadas**.” (CAMILO, *Mem. Gen. Amaral*, 1.^a, 82). — “E a cabrocha... como se lhe não bastasse maltratá-la aos pés, agachou-se e, ajoelhando-se-lhe no peito magro, pôs-se a esbofeteá-la, a esmurra-la **às punhadas**.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 320).

A' puridade —

Em segredo, em particular, só por só.

Em puridade.

“Estiveram conversando **á puridade** sobre o desgosto que revia á face do hospedeiro ancião.” (CAMILO, *Quêda de um anjo*, 1.^a, 85). — “confessá-lo **á puridade**, lamentá-lo nos desabafos.” (RUI, *Exc. eleit.*, 134). — “A autoridade dialogou **á puridade** com o homem, e disse ao povo que a suposição era errada.” (CAMILO, *Mem. do Carc.*, 2.^a, I, d. prélim., LIII). — “E assim, muito **á puridade**, o communicou ao secretario.” (Id., *Ag. em Palh.*, 2.^a, 214). — “Já entre aquella gente, ninguém me chamava, se não o vintem dos milagres, chegando a tanto o negocio, que por dez tostões (que elle dizia de esmola) me encampou a uma filha, filha de um Mercador, mimosa e rica, a quem a minha Beata deu **em puridade** seis remoques de ser moeda, ainda que pequena, com vezes de mendrasol e vara de condão, e carta de tocar em materia de Casamento...” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 93).

Arca por arca —

Peito a peito, desassombradamente;
com partido igual.

“Assistirá o leitor á pugna de dois formidaveis odios, travados **arca por arca**.” (CAMILO, *Luta de Gig.*, 1.^a, VII, prol.). — “Romperam as portas a machado, escalararam por sobre cadaveres as paredes, retrava-

ram-se **arca por arca**, matavam-se peito com peito." (Id., *A Enjeit.*, 1.^a, 10). — "Bateram-se **arca por arca** nos campos de Aljubarrota, enfileirados com os archeiros do Lencastre." (R. JORGE, *Canhenho*, 105).

A recado —

Recatadamente, em segredo, a recato.

"Deixei, **a recado**, a casa de meu pae, fazendo-me de vela em uma náu que partia para longos traficos." (AFRANIO PEIXOTO, *Tristão e Iseu*, 31). — "Ia aonde já o chamava, **a recado**, seu coração." (Id., 38). — "Tristão deixa a mulher e entra na sua nave. **A recado** se arma." (Id., 57).

A' redea solta —

Correndo, desenfreadamente, com toda liberdade, dissolutamente, á vontade, precipitadamente, sem dar satisfações.

"Portugal era até ahi um paiz devastado: era quasi um deserto, por onde corriam **á redea solta** os almogaures mouriscos." (HERCULANO, *O Bóbo*, 1.^a, 60). — "O silvo do arabe, que tão cedo soára para Dulce, procedera desta causa, e por isso o cavalleiro tivera de atravessar correndo **á redea solta**, o recinto do castello e do burgo." (Id., 203). — "Deixando os homens d'armas acompanhando o virtuoso monge, adiantei-me **á redea solta** em busca do arraial de meu senhor o infante, para lhe dizer: "Guimarães será vosso logo que vos aprouver!" (Id., 212).

A' regalada —

Com regalo, regaladamente, á regalona, á grande, lautamente, com fartura e gozo, á farta.

"No tempo do falecido, quando se metiam lá em casa, eram comes e bebes **á regalada**, e ninguem fazia caso do prato que comiam." (COELHO NETO, *Mirag.*, 97).

A' regalona —

Regaladamente, á grande.

“Tem cavalgada, trata-se **á regalona**.” (CAMILO, A.). — “São uns politicos felizardos, que vivem á farta, **á regalona**, mamando nas tetas do Thesouro.” (HOMERO PIRES).

A reio —

Seguidamente, continuadamente, a fio, sem parar, de enfiada.

“Não negaria eu, de certo, quanto vae de temeridade em me alongar tanto quanto da medida usual me tenho alongado, quando me abalanço a falar, como tantas vezes me tem acontecido, a multidões por tres e quatro horas **a reio**.” (RUI, *A Imp. e o dev.*, 12).

A remo surdo —

Sem se sentir, brandamente, sem ruido, abafadamente, mansamente.

“Duarte de Mello, por lhe dar espaço a elles fazerem este caminho, e tambem por ser menos sentido, **a remo surdo** foi de vagar...” (Verb. in.).

A revezes —

De quando em quando, uma vez ou outra, alternativamente; cada um por sua vez, ora um ora outro, revezadamente, por turno.

“Chorosa, doente, **a revezes** desfalecida, foi Teresa vencendo a distancia.” (CAMILO, *Amor de Perd.*, 4.^a, 197). — “Ouviram que vinham **a revezes** cantan-

G R A Ç A S E G A L A S

do." (A.). — "**A revezes**, as fogueiras quasi apagadas, vasquejando sobre nuvens de fumaça, crepitam." (E. DA CUNHA, *Sert.*, 4.^a, 200). — "D'onde resulta haver Deus ou heroe, que, sendo um e o mesmo para os que lhe bem sabem a vida, mas aparecendo **a revezes** sob diversos apelidos, se representa diverso aos que não o conhecem." (CASTILHO, *Obr. complet.*, II, 13).

A rios —

Copiosamente, em abundancia, em quantidade consideravel.

"As fontes seccas e mudas, sem correr ou suar dellas uma só gôta, e Elias com a agua **a rios**." (*Dic. Lisb.*).

A' risca —

Com rigor, pontualmente, exatamente, á justa, ao pé da letra, justamente.

"Nunca um desejo se lhe cumprira tão **á risca** como o que o tirara tediosamente do mundo levando-o áquelle refugio abscondito. (COELHO NETO, *Imort.*, 217). — "Pois não vês que a mulher não faz em tudo aquillo senão seguir **á risca** o medical estilo?" (A.). — "E cumpristes **á risca** o vosso proposito, amaveis pernas, o que me obriga a immortalizar-vos nesta pagina." (MACHADO DE ASSIS, *Braz Cubas*, 1.^a, 194). — "A ninguem é permittido sahir do recinto do burgo: nem a mim proprio. Alferes-mór de Portugal, são estes os mandados da rainha D. Thereza: vós fareis que sejam cumpridos **á risca**!" (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 102).

A risco aberto —

Com perigo manifesto.

"Os Mouros ordenarão que se continuasse a bataria **a risco aberto**, custando-lhes cada pedra que derribavão da fortaleza, soldados e artilheiros." (Bolet. II).

A' romana —

A' maneira dos romanos, romanamente.

“Um juiz recto, como elle, e severo *á romana*, se respondesse outra coisa não corresponderia ao bom renome que tinha grangeado.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 237).

Âs abadas —

Âs porções, copiosamente, em quantidade.

“com as flores que Antonio Feliciano de Castilho derrama *âs abadas* sobre quem lh'as pede.” (CAMILO).

A sabendas —

Cientemente, com conhecimento de causa, advertidamente, de proposito; conhecidamente.

“como se nos fôra possível, hoje em dia, abonar tudo quanto os classicos e anteclassicos, arcaicos e antearcaicos, *a sabendas* ou inconscientemente, por inopia ou á fé dos conhecimentos de tal ou qual época, assignalaram em tantas paginas.” (SILIO BOCANERA NETO, Verb. in.). — “O que *a sabendas* joga com quem sabe não tem com que pagar, perde e não póde ganhar.” (*Dic. Lisb.*). — “Porque de outras vezes, que *a sabendas* a vira, não podia fartar os olhos della, como desejava.” (V.)

A' saciedade —

Completamente, até satisfazer de todo, plenamente, inteiramente. Até á saciedade.

“Demonstramos *á saciedade* quão espinhosa e complexa é a tarefa de fiscalizar a execução da clausula 18, na parte em que obriga a companhia a reduzir o preço do gaz...” (RUI, *A Fiscalização do gás*, art.).

A sacões —

Em jactos fortes.

“Respirava em arquejos ao vizinhar-se da porta. Curvou-se, inspirando sofrêgo o ar que lhe saía **a sacões** do peito.” (CAMILO, *Amor de Salv.*, 3.^a, 175). — “Quando ele inspirava sôfrego o ar, isso pouco lhe adiantava; porque era como se o peito não o pudesse conservar: logo lhe saía, **a sacões**. Parecia alguém que, procurando matar a sêde, bebesse sofregamente um copo de agua, mas logo o estomago o lançasse fóra, de novo, em arrancos... (MEDEIROS E ALBUQUERQUE).

Ás agomiadas —

A facadas, ferindo com agomia, a golpes de agomia.

“o mataram **ás agomiadas** por detrás.” (MARIZ, *Dial.*, 4, 18).

A sangue frio —

Sem trepidar, friamente, impassivelmente, sem hesitar, sem se exaltar, serenamente, calmamente; premeditadamente, perversamente.

“Mas devemos confessá-lo, os pormenores da degradação [a de Dreyfus], concebidos e postos por obra **a sangue frio**, meses após a perpetração do allegado crime e semanas depois da sentença proferida contra o infeliz, deixam-nos a impressão de uma penalidade quasi materialmente identica á tortura.” (RUI, *Cart. de Inqlat.*, 4). — “Desde, porém, que essa mulher, assaltada por um desejo honesto ou torpe, infama de ladrão o homem que se empobreceu por ampará-la; desde que ella, ou apaixonada, ou **a sangue frio**, te mentiu infamissimamente e quis cobrir-te de opprobrio, e pôr na tua cara a lama da sua vida... o nome que essa mulher tem... dá-lh'o tú.” (CAMILO, *Mulh. Fat.*, 1.^a, 88).

Ás apalpadelas —

Ao acaso, tateando, sem saber a quantas anda, apalpando.

“Como cegos, que buscam cousas *ás apalpadelas*.”
— “Indo daquelle logar *ás apalpadelas*, como cego.”
— “Isso é falar *ás apalpadelas*.” — “Errando o caminho, por ser muito escura a noite, andou *ás apalpadelas* até se lhe gastar toda a noite.” (*Dic. Lisb.*). — “Everardo seguia lentamente, *ás apalpadelas*.” (COELHO NETO, *Imort.*, 148).

Ás aranhas —

Sem rumo, á toa, desnortado, sem destino, sem orientação.

“e muita gente se vê *ás aranhas* no emprego do *z* e do *s*.” (*Verb. in.*). — “Bartholdo suppõe que a filha se enclausurou para de lá requerer casamento contigo. Elles e eu andamos literalmente *ás aranhas*.” (CAMILLO, *Ag. em Palh.*, 2.^a, 232).

Ás avessas —

Avessamente, em sentido oposto, ao contrário.

“por isso o pintor agudamente pintando um relógio *ás avessas*, quis dizer que os Ministros todos os adoram, mas ninguém os crê.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed Cast., 7). — “Não ha piedade, que por si só não seja Santa e Boa, porém eu vos direi: ando de candeias *ás avessas* com a gente, que agora se costuma...” (*Id.*, 146).

Às braçadas —

Em quantidade, abundantemente, copiosamente.

“Os successos do exterior chegavam-nos **às braçadas**, por atacado.” (Verb. in.). — “O mal entra **às braçadas** e sai às polegadas.” (Adagio).

Às bulhas —

Em desordem, às brigas, às rixas, amotinadamente; em confusão.

“O mundo, afinal, anda, andou e andarà **às bulhas**, e esta interminavel guerra de Troia tem uma das causas no querer forçar ao mesmo todo o mundo e o pae, como dizia o fabulista.” (R. JORGE, *Pass. de errad.*, 70).

Às cabriolas —

Aos saltos de cabra; às cambalhotas, aos pulos, aos pinchos; estonteadoramente.

“Crioulinhos brincavam **às cabriolas**, outros, ariscos, chuchando o dedo, pasmavam a tudo, muito zelosos da roupa que vestiam, virando, revirando o chapéu novo.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 139). — “Era o vago presentir de uma equação sentimental, cujos termos — o raio de sol, a face noruega e o meu Fausto — vagamente perambulavam dentro da minha imaginativa, **às cabriolas**.” (MONTEIRO LOBATO, *Urupês*, 5.^a, 155).

Às cachinadas —

Às gargalhadas canalhas, muito abertas.

“carreiros encostados aos carros, provocavam as zabaneiras, rindo **às cachinadas**, dos seus dicterios tor-

pes.” (COELHO NETO, *Mirag.*, 179). — “Ella engasgava apoplética, rôxa de colera, com os bocios a papejarem e as raparigas dobravam-se **às cachinadas** e... lá iam muito anchas, impando descaso.” (Id., *Rei Negro*, 29).

Às caladas —

Em silêncio, sem rumor, encobertamente, caladamente, em segredo, á surda. O mesmo que *Pela calada*.

“Este modo de arrecadar secreto e **às caladas** é secreto.” (*Dic. Lisb.*). — “Faz das suas **pela calada**.” (A.) — “Elle sabe fazer as cousas lá **pela sua calada**.” (V.). — “Provavelmente é de uma dessas operações de gabinete que foi victima, **às caladas**, o art. 49 da carta republicana.” (RUI, *Quid est veritas?*). — “O resto era devorado **às caladas** pela malversação, que as leis restrictivas da liberdade da palavra encapavam.” (Id., *O Jubileu da Prevaricação*).

Às canhas —

Às avessas, á maneira de canhoto, ao contrario do que se usa.

“De feito, o amor quando é serio, põe **às canhas** o mais pespontado espirito, e o mais mazorral tambem.” (CAMILO, *Queda dum Anjo*, 1.^a, 124). — “romance que põe os outros **às canhas**.” (Id., *L. Cam.*, 2.^o).

Às carrachuchas —

Às costas, às cavalitas, às carrachas.

“Não se esteja vossa excellencia a affligir lá porque o menino gosta mais do mestre Francisco. Sabe porque é? é porque dorme com elle, e lhe come no collo, e elle o traz **às carrachuchas** lá pelo quintal.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 131).

Âs cascalhadas —

Âs gargalhadas estridentes.

“E a côrte a rir **âs cascalhadas**.” (CAMILO, *Boemia do Esp.*, 1.^a). — “E Everardo desatou a rir **âs cascalhadas**.” (COELHO NETO, *Imort.*, 59).

Âs cavaleiras —

Aos ombros, às costas, sôbre o pescoço. *Âs cavalitas. Âs cavalinhas.*

“Aquella Joaninha, com quem eu andava ao collo, que trazia **âs cavalleiras**.” (A.). — “Quando me recordo que em criança andavas **âs cavalleiras** desse robusto costado.” (CAMILO, *Ving.*, 1.^a, 149). — “O discrimine está em que umas avoejam lá com asas do céu, outras vão de gatinhas ou **âs cavalleiras** do diabo.” (Id., *A Bruxa*, 1.^a, 14). — “A senhora Serafina, subindo sempre os degraus da perfeição **âs cavalleiras** do seraphico director, ao fim de dois annos, estava madura para banquetear os vermes.” (Id., *M. Fafe*, 4.^a, 52). — “Fazem sorrir e comover ao mesmo tempo aquelles que trazem os filhitos **âs cavalleiras**, a pular de contentes dentro da camisêta preta.” (R. JORGE, *Pass. errad.*, 13).

Âs chaças —

Em discussões, em réplicas, com teimosias, em divergência.

“Tanto que Deus mandou a Abraham, que se saísse da sua terra, logo o effectuou, não ousou de se por **âs chaças** com elle, mas ia e não sabia onde...” (Verb. in.) — “Assim fazem os bons lexicos, elaborados a preceito, e não **âs chaças**, em divergencias e com teimosias.” (LAUDELINO FREIRE, *Not. e Perfis*, 11.^a serie, 81).

Às chusmas —

Em rancho, todos juntos, em grande quantidade.

“Os peraltas e pisa-verdes iam, acintemente, **às chusmas** tomar medidas de botas, buscando aso de o moverem á costumada dissertação.” (CAMILO, *A. em Palh.*, 2.^a, 16). — “Ha duas escolas superiores..., e nada menos de 90 pensionatos e collegios, atestados de meninas francesas, inglesas, etc., que se encontram **às chusmas** nos passeios conduzidas pelas mestras.” (R. JORGE, *Canhenho*, 225).

Às duas por tres —

Vai senão quando; daí a pouco, em breve; a poder de insistencias, finalmente; por pouco, por um tris. (A.). Inopinadamente; quando menos se espera.

“Quando o sr. Joãozinho andava atrás da filha do letrado, não lhe disse eu que a rapariga, **às duas por tres**, se lhe apparecesse brasileiro, era como se nunca nos vissemos, passe por cá muito bem?!” (CAMILO, *O Esquel.*, 1.^a, 7). — “**Às duas por tres**, uma testemunha de vista e quatro de ouvir dizer, com o fidalgo de Castro-d’Aire a mexer os pauzinhos, é forca certa, como dois e dois serem quatro.” (Id., *Amor de Perd.*, 4.^a, 95). — “O senhor doutor vai para Coimbra, está por lá algum tempo, e **às duas por tres**, quando o velho mal se precatar, a fidalguinha engrampa-o, e é sua tão certo como esta luz que nos alumia.” (Id., *id.*, 153). — “O caso foi assim: prendemo-lo para o trazermos ao bispo; mas, **às duas por tres**, o bispo era capaz de o pôr no olho da rua, porque os grandes acodem uns pelos outros.” (Id., *Onde está a Felic.?*, 4.^a, 10).

A sem fins —

Sempre, continuadamente, dia e noite, constantemente; infinitamente, sem limites.

“Pois não tens, como eu tenho, a arrebatarte / dia e noite, *a sem fins*, por toda a parte, / o pensamento — bohemio do infinito.” (LUIZ CARLOS, *A uma arvore*, soneto).

Á' senoite —

Ao cair da noite, á noitinha.

“Diariamente, *á senoite*, e precisamente á mesma hora, o velho monge recolhia-se á sua cêla, e horas a fio passava a escrever as memorias da sua tragica mocidade.” (LAUDELINO FREIRE).

Ás encobertas —

Ás escondidas, ás ocultas, dissimuladamente.

“O culpado não dava fé, nem de longe, de que se pudessem resentir de impuridade, ou, sequer, de indelicadeza, os estilos de aliciar apologias da administração, á custa, á revelia e *ás encobertas* dos contribuintes.” (RUI, *A Imp. e o dev.*, 26). — “E’ uma politica de toupeiras, que trabalha *ás encobertas*, temendo a publicidade, que seria a sua morte definitiva.” (HOMERO PIRES).

Ás escancaras —

Sem rebugos, escancaradamente, ás claras, a descoberto, declaradamente.

“Pratica-se *ás escancaras* nas secretarias a ociosidade, o servilismo, o suborno.” (RUI, *Exc. eleit.*, 123).

— “a ordem conhecida aqui pelo governo é a da desordem; porque o governo aqui deu, **às escancaras**, o braço á anarchia.” (Id., *Disc. no Politeama*, Baía, 1919).

Às estopinhas —

Muito, com excesso, demasiadamente, a bandeiras despregadas. Falar, conversar, rir... às estopinhas é falar muito, falar sobre várias coisas e por muito tempo; é conversar muito; é rir a bandeiras despregadas.

“— Um bom calembour — disse o bacharel, illustrando o auditorio, com a bôca a escumar gorgolões de pão de ló. A assembléa ria **às estopinhas**.” (CAMILO, *Hist. e Sent.*, 1.^a, 142).

A sete pés —

Correndo muito, apressadamente, sem perda de tempo, rapidamente, a toda pressa.

“Quando ouvires de uma mulher, que é má, não peças por mais: foge **a sete pés**.” (MONTEIRO LOBATO, *Urupês*, 5.^a, 156).

A seu salvo —

Sem correr perigo, fora de risco, com segurança.

“E quanto mais perto pelejasse da Fortaleza, tanto mais pelejaria **a seu salvo**.” — “Fizeram valos com a altura dos quaes juntamente com as balas e fardos podiam **a seu salvo** andar em pé.” — “Como os que querem

G R A Ç A S E G A L A S

subir **a seu salvo** ao cume de uma alta arvore.” (*Dic. Lisb.*) — “Sem delonga, Denoaleno, André e Gondoino, suppondo-se **a seu salvo** na ausencia de Tristão, deram signal de si.” (AFRANIO PEIXOTO, *Tristão e Iseu*, 161).

Ás furtadas —

Escondidamente, ás escondidas, a ocultas, furtivamente, a furto, ocultamente.

“Uns longes desta gloria viu Moysés de uma lapa, como **ás furtadas**, mas para se declarar, acha-se tartamudo.” (*Dic. Lisb.*).

Ás gingas —

A’ maneira desengonçada dos capoeiras, quando afrontam ou desafiam.

“Bandos de garotos cabriolavam, **ás gingas**, brincando de capoeiragem.” (COELHO NETO, *Mirag.*, 216). — “uns ainda tismados de ferrugem... léstos, alegres, rindo ás cachinadas, caminhando com espalhafato, **ás gingas**.” (*Id.*, *Fogo Fatuo*, 10).

A’ sirga —

A’ corda, puxado. Trazer alguém á sirga, i. é, após de si, por onde se quer.

“levado **á sirga** pelos seus collegas.” (CAMILO, *Quatro hor.*, 1.^a, 90). — “Para cima se vae **á sirga**; e a remo e vela para baixo.” (M. GODINHO, *Verb. in.*). — “E vão contigo, em coorte, **á sirga**, passo e passo, / os fantasmas da dôr que o teu ventre germina.” (LUIZ CARLOS, *Colunas*, 2.^a, 30).

Às lufadas —

Aos pregões de vento, ás rajadas, a sopros interrompidos; ventanias intermitentes; á lufalufa, subita e impetuosamente.

“Um vento secco **às lufadas** passava suspirando sobre as cabeças musgosas dos penedos.” (A.)

As mais vezes —

O maior numero de vezes, mais frequentemente, quasi sempre; em maior numero, em maior porção. O mesmo que *As mais das vezes*.

“O tempo é touro bravo, e em tomando nos cornos um pecador, se elle por si se não faz morto, o mesmo touro o mata; se cosendo-se com a terra não bole, nem se defende, passa por elle, e o deixa **as mais vezes** são e salvo.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 31). — “a purulencia dos ferimentos militares condemnava á morte **as mais vezes**, os que a não recebiam logo das armas inimigas.” (RUI, *Elog. Acad.*, 180). — “Um eminente philologo, de quem algumas occasiões me tenho atrevido a discordar, concordando aliás com elle **as mais das vezes**, considera somenos aos do *acerca* os creditos philologicos do *sobre*.” (RUI, *Rép.*, 5). — “Dir-se-ia referir-se aos avós, attento o ser essa, **as mais das vezes**, a idéa outrora associada áquelle vocabulo, no plural. (Id., 213). — “Acharás na cella o que **as mais das vezes** perderás afóra.” (ADOLFO DE FREITAS, *Da Imit. de Cristo*, 128).

Às mãos cheias —

Prodigamente, com liberalidade, em grande quantidade. *A mãos cheias*.

“E todavia, que riquezas não semeou por toda ella **às mãos cheias** o Poeta!” (CASTILHO, *Obr. completas*,

v. III, 14). — “Teve louros de heroe e ouro **a mãos cheias**; / Banhou de sangue, apavorando a Historia, / Dezenove nações e cem aldeias.” (HUMBERTO DE CAMPOS, *Poeira*, 2.^a serie, 32).

Ás más —

De mal, de rixa, em disputa, com ameaças.

“Naquella terra andavam **ás más** dois irmãos.” (CAMILO, *In Memoriam*, 479). — “primo tambem da fidalga pelo lado da mãe, successor d’outro primo, que já tinha andado **ás más** com certo primo.” (Id., *Mulh. fat.*, 1.^a, 118). — “Veio **ás más** com o pae.” (Id., *Doze casam.*). — “Andavam **ás más** dois irmãos de fidalga prosapia á conta do casamento desigual que um delles intentava fazer, contra a vontade do mais velho.” (Id., *Ao Anoit. da Vida*).

A’ socapa —

Furtivamente, com disfarce, mansamente, com pés de lã, sonsamente, sem ruido, ás surdinas, ocultamente. O mesmo que *A sob-capa*, *De socapa*, ou *A’ solapa*.

“cujas velhas relações com o Conselheiro sugeriam, veemente, a presumpção de que o estivessem auxiliando **á socapa**, fornecendo-lhe recursos.” (EUC. DA CUNHA, *Sert.*, 4.^a, 261). — “Estes, por ironia, ... denominavam-no o *fidalguinto*, e riam **á socapa**, quando ... o viam passar no pateo sem lhes virar um canto d’ôlho.” (CAMILO, *Ag. em Palh.*, 2.^a, 32). — “E, abaiçando as cabeças, riam **de socapa** a bom rir.” (HERCULANO, *Monge de Cister*, 1, 11.^a, 198).

Ás occultas —

Ás escondidas, occultamente, secretamente, em sigilo; furtivamente. O mesmo que *A occultas*.

“Entretanto, no dia immediato á execução,... sobre cuja humilhante crueldade se tinha querido baixar o véo da vergonha, o mesmo véo, que ... devia ter coberto a execução de uma sentença cuja gestação se incubou *ás occultas*.” (RUI, *Cart. de Inqlat.*, II). — “um recém-nascido, arrebatado de recamara fidalga e levado *ás occultas*, em noite aspera de inverno, por pinheiraes lugentes, era abandonado á neve para que, com elle, desaparecesse o vestigio ultrajante de um crime de amor.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 65). — “Rodrigo recebeu a noticia da morte e da pobreza do morto, e logo escreveu a um amigo incumbindo-o de occorrer, *a occultas*, ás despesas de um decente enterro.” (CAMILO, *Mem. do Carc.*, 2.^a, t. I, xiii, nota). — “Simão, porém, entre mil projectos, achára melhor o de ir para Coimbra, e esperar lá noticias de Teresa, e vir *a occultas*, a Vizeu falar com ella.” (In., *Amor de Perd.*, 4.^a, 40).

A' socranca —

Sonsamente, pela calada.

“O espião se introduzia no palacio *á socranca*.” (AUG. MAGNE).

A solas —

A sós, só por só, sem companhia.

“E para uma alma se converter verdadeiramente a Christo, é necessario que esteja muito *a solas*.” (VIEIRA, *Serm.*, t. I, serm. II, 7, c. 839).

A' sorrelfa —

Com ânimo de enganar, dissimuladamente, sorrateiramente.

“e, todavia, muito daquelle succo lhe vão desviando pouco a pouco, de caminho, os ladroeiros, com os quaes se deixa ficar *á sorrelfa* bôa parte de viço, insensivelmente subtraído á sua missão nutriente.” (RUI, *A Imp. e o Dev. da Verd.*, 33). — “Ah, sim, sim: essa vinha do confêssão, / por signal que o padreco lhe lançara / o *te absolvo* dos peccados todos, / o que eu sei de raiz, porque *á sorrelfa* / pelo confessorario ia passando.” (CASTILHO, *Fausto*, 207).

Ás panderetas —

Fazer *ás panderetas*: fazer mal qualquer coisa, alinhavadamente.

“dessa maneira me offereço a romper meia duzia de serviços alinhavados *ás panderetas*.” (Verb. in.)

Ás parapemadas —

“Parapemada — s. f. (Brasil)— pancada que o nadador, voltando-se rapidamente, dá, de prancha, com a perna na agua.” (C. NETO).

“Na fazenda o pequeno desforrava-se á ufa do apertado regime do internato, galopando á redea solta, banhando-se, *ás parapemadas*, no correjo, devastando os ninhos a bodoque, armando mundéos e arapucas...” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 33).

Ás rebatinhas —

A' porfia, em disputa. O mesmo que *A' rebatinha*, ou *Ás arrebatinhas*.

“Stou nas minhas tres quintas quando vejo / acudir-me gentio **às rebatinhas** / ... e esmurram-se á pesca de um bilhete.” (CASTILHO, *Fausto*, 4). — “Gosto era vel-a.../...a tender pádinhas rusticas, / e manhã cedo andal-as repartindo / no povo **às rebatinhas**...” (Id., *Fastos*, II, 77). — “Ao cabo de quatro annos de guerra e na imminencia da avalanche prussiana, atiram-se **às rebatinhas** sete milhões sobre alguns metros quadrados de tela colorida de mestres.” (R. JORGE, *Pass. Err.*, 239). — “atirando **às rebatinhas** os thesouros que de lá nos vem.” (CAMILO, *Queda dum Anjo*, 1.^a, 59). — “Via-se no alto de uma das torres, entre as ameias, lançando, **á rebatinha**, aos vilões que se apinhavam em volta do fosso, moedas, barras de ouro, espalhando a fortuna com a mesma prodigalidade com que o sol difunde o seu clarão.” (COELHO NETO, *Imort.*, 99). — “Demos ordem como a manchua, que era muito pequena, fosse a terra, e **às arrebatinhas**, se deitaram quatro pessoas nella.” (*Dic. Lisb.*).

Às recuadas —

Aos recuos, recuando, afastando-se, retrocedendo.

“A tactica invariavel do jagunço, expunha-se temerosa naquelle resistir **às recuadas**, estribando-se em todos os accidentes da terra protectora.” (EUC. DA CUNHA, *Sert.*, 4.^a, 431). — “Levando-os **às recuadas** ante o nosso ferro, com afoiteza militar, se arremessaram dentro da cidade.” (A.). — “E por isso fugimos **às recuadas** quando o nosso condiscipulo pharmaceutico tinha absorvidas as attensões com a sua eloquencia.” (CAMILO, *Cavar em ruinas*, 1.^a, 246). — “Dono, embora, de aparatosa cultura philologica, [C. de Figueiredo] tentava achincalhar os que o não coroavam de todas... E aos golpes vigorosos de préliadores, quaes Ramiz Galvão, Heraclito Graça, Almachio Diniz, Laet e Tau-nay torcia-se **às recuadas**, labyrinthava as minudencias, embaraçava-se no aranhol das suas forragens.” (JOÃO GUIMARÃES, *O pronome si*, “Correio da Manhã” de 25 jan. 931).

Âs ruflas —

Ruido semelhante ao do bater de asas dos pombos, quando abalam em revoada.

“Até o momento desesperado dos primeiros rumores da terra caindo, **ás ruflas**, sobre o caixão. (COELHO NETO, *Mirag.*, 35).

Assim como assim —

Já que tem de suceder, como se lhe não pôde fugir, de um modo ou de outro, nesse caso, seja como for, de qualquer modo, suceda o que suceder.

“Eu, **assim como assim**, não nasci para sabio.” (A.). — “**Assim como assim**, vou contar-lhe o que ha.” (CAMILO, *Avent.*, 1.^a, 105). — “**Assim como assim** o melhor é dizer tudo.” (Id., F.). — “E **assim como assim**, vou dizer tudo de uma feita: a rapariga, se eu a não deixasse vir para o Porto, dava um estoiro como uma castanha.” (Id., *Amor de Perd.*, 4.^a, 228). — **Assim como assim**, este senhor diz bem: o Brasil é em toda a parte.” (Id., *Onde está a Felic.?* 4.^a, 6).

Âs surdas —

Em silêncio, sorrateiramente, sem ser visto ou pressentido, sem fazer ruido.

“E elles caminhavam **ás surdas**, por não serem sentidos.” (Couto, *Dec. VII*, l. 6, c. 6). — “Encostou o archote á parede e, agachando-se, foi avançando **ás surdas**, de rastro, até á porta.” (COELHO NETO, *Imort.*, 95). — “Chamou a isto S. Ambrosio pena de talião, que pela calada, e **ás surdas** executa a natureza.” (*Dic. Lisb.*). — “Ao meio dia, a menina, caminhando **ás surdas** pelo corredor, abriu o armario subtilmente, depôs a carta e desapareceu.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 24).

Ás tartufas —

Com falsidade, fingidamente, aparendo boa fé.

“desde que nos ferem *ás tartufas*, hão de, evidentemente, reconhecer-nos o direito de igual encenação, simulacro da verdade.” (JOÃO GUIMARÃES, disc.).

Ás temporadas —

Com largos intervalos, a espaços.

“Visitava [Alvaro Teixeira] Leonor *ás temporadas*.” (CAMILO, *Rom. de um homem rico*, 3.^a, 305). — “Frequentei o curso do mestre *ás temporadas*.” (RAMIZ GALVÃO).

Ás terroadas —

Arremessando torrões, atacando com pedaços de terra.

“Toda tarde, na praça da matriz, a garotada maltratava *ás terroadas*, um pobre ebrio.” — “temeram que viessem os imigos, e de cima *ás terroadas*, quando não tivessem outra cousa, os metteriam no fundo.” (Verb. in.).

Ás testilhas —

Em desacôrdo, em conflito, em luta, em disputa, ás turras.

“metter-me com elles aqui *ás testilhas* sobre si... é meu ou de outrem o merecimento.” (RUI, *Exc. eleit.*, 190). — “O que mais floresce... é um estilo empanado e convencional, um amalgama de formulas gastas, pol-

vilhado, sob a côr de neologismos uteis, com algumas expressões, cujos vocabulos andam entre si **ás testilhas.**" (Id., *Rép.*, 46). — "Não nos *parece* de bom cunho *as frases* —, sentença em que o sujeito plural *as frases* anda **ás testilhas** com o verbo no singular *parece.*" (Id., 399).

Ás tres pancadas —

Atabalhoadamente, extravagantemente. "Com o chapéu **ás tres pancadas**".

"Entra-me pelo quarto dentro logo de manhã sem mais cerimonia a criadita, toda azafamada, de touca **ás tres pancadas**, a citar-me: que me despachasse a tomar o leite, porque todo o pessoal se punha ao fresco ás 8 horas." (R. JORGE, *Canhenho*, 196).

A' sua arte —

A seu gôsto, segundo o seu desejo, conforme o seu genio, com agrado, de modo agradável.

"Foi o Arcebispo aposentado **á sua arte**, e com muito gosto seu no dormitorio em uma cela como qualquer dos capitulares." (Verb. in.).

A subitas —

De repente, sem ser previsto, repentinamente, inesperadamente. *Ás subitas. De subito.*

"Mas estes apertos deram **a subitas** em larguezas liberalissimas." (CAMILO, *M. Fatal*, 1.^a, 32). — "**A subitas**, sem causa, constringe-se-me o coração. Enche-se-me o peito de ansia. Trava-se-me a respiração as-

phyxiante." (COELHO NETO, *Mano*, 155). — "Os cães puseram-se, **a subitas**, de pé, com o pêlo arripiado e levantaram um uivo lamentoso como se chorassem o senhor perdido." (Id., *Imort.*, 49). — "**Às subitas**, como em derrocada, estrepitos de raios atroavam o espaço." (Id., *Mirag.*, 64). — "**Às subitas**, porém, assomos de ira revigoraram-no." (Id., *Rei Negro*, 447). — "Desta maneira se perdeu Pernambuco, desta maneira se perdeu a Bahia, e todas as outras praças menores, por este caminho as perdemos: nunca acommetidos **de subito**, nunca tomados de repente." (VIEIRA, *Elogios Acad. de Rui*, 261). — "Voltando às escuras, com os braços estendidos para tactear a face da agonizante, encontrou a mão convulsa, que lhe apertou uma das suas, e relaxou **de subito** a pressão dos dedos." (CAMILO, *Amor de Perd.*, 4.^a, 291). — "**De subito**, soaram a meu lado estas palavras...: Não ha, nem pôde haver no mundo paisagem marítima mais arrebatadora..." (AFONSO CELSO, *Notas e Ficções*, 120).

Às upas —

Aos saltos, aos corcovos; em briga, em des-harmonia, em desordem.

"Os malhadores batiam nos joelhos com as mãos encodeadas muito abertas, **às upas**, num regosijo de vinho folião." (CAMILO, *Eusebio*, 1.^a, 66). — "Belona anda **às upas** lá por casa, a despedir raios e coriscos por toda a parte." (R. JORGE, *Serm.*, 145). — "De repente, transfigurando-se, aos galões daqui, dali, **às upas**, às investidas, pôs-se a imitar o tigre." (COELHO NETO, *Imort.*, 127).

Às upas e arrifadas —

Aos saltos e arfaduras.

"outros continham a custo o ardor dos ginetes que, cabecendo, **às upas e arrifadas**, investiam de instante a instante, em sofregos arranques." (COELHO NETO, *Mirag.*, 210).

A' surdina —

Sem ruido, sem estrondo, á surda, pela calada, sem se sentir, sem barulho.

“Ir dali **á surdina** escapulindo.” (A.) — “Cá não se usa as noivas andarem a namorar **á surdina**.” (CAMILO, *C. Angela*, 1.^a, 26). — “**A' surdina** lhe preparou a victoria no pleito.” (RAMIZ GALVÃO).

A talho —

A proposito, oportunamente, a tempo, na ocasião propria.

“Se vinha **a talho** eu florear um marmeleiro inoffensivo deante do meu amigo, para logo exclamava elle: Está quieto, olha que me dás.” (CAMILO, *Mem. do Carc.*, 2.^a, 1, d. prelim. xxxi). — “Com vigorosos apartes **a talho** perturbava o orador adversario.” (RAMIZ GALVÃO). — “O honrado conego invectivava assim, todas as vezes que lhe caía **a talho**, contra os sectarios de Mafamede, porque os conhecia de perto.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 59).

A talho de foice —

A proposito, a jeito, no momento preciso, oportunamente.

“Repartindo alma e versos por judias, christans e moiras, consoante lhe saíam **a talho de foice**.” (A.) — “Acudiu-lhe esta observação **a talho de foice**.” (RAMIZ GALVÃO).

Até ás ultimas —

Ao extremo, a mais não poder.

“preconizei todas as candidaturas possiveis, menos a minha, que recusei **até ás ultimas**.” (RUI, *Exc. eleit.*, 114). — “Segui o meu programma **até ás ultimas**, sem fraquear na contenda.” (RAMIZ GALVÃO).

A tento —

Atentamente, com atenção.

“querendo escrever um dia, Senhora, escutai, e estai **a tento**.” (M.) — “muito **a tento** estavam aquellos reis e capitães ao que o seu prelado lhes dizia.” (Id.) — “sempre trabalharam **a tento** e de vagar.” (Rui, *Rép.*, 20).

A' toa e á tuna —

Desordenadamente vagando; errantemente, ociosamente.

“O rir, porém, do animal philosopho não é a casquinada saloia do bipede implume de Platão que vaga **á toa e á tuna**, sem casta de philosophia nenhuma.” (CAMILO, *Mulh. fat.*, 1.^a, 7).

A toda tira —

Com todas as fôrças, com o mais vivo empenho, com os maiores esforços.

“E por mais bombardas, que tirarão, os Portuguezes remando **a toda tira**, e desamparando sua artilheria, lhe chegaram... (V.).

A todo o poder que eu possa —

Com maximo empenho, com toda a dedicação, ao alcance do que possa fazer, esgotando todos os recursos, com todas as fôrças. O mesmo que *A poder que eu possa*.

“De muito bom grado, e **a todo o poder que eu possa**, o farei sem duvida nenhuma.” (Rui, *Exc. eleit.*, 23). — “Antes a ellas me acúam os meus perseguido-

res, sem razão, justiça, nem verdade; e, posto entre o cutelo e a parêde, ou lhes hei-de entregar a reputação e as idéas como a bolsa a salteadores, ou vindicá-las **a todo o poder que eu possa**, esgotando as larguezas e franquias reconhecidas sempre, em toda a parte reconhecidas, não só na legitima defesa da vida e inteireza physica, como na da honra, na do nome, na das convicções, que mais do que aquelloutra vale e presta.” (RUI, *A Imp. e o dever*, 8). — “E per estas barbas, e se nam que nunca as eu raspe se t’as eu nam tire de vergonha: prometo que nam se chame desamparada **a poder que eu possa**, e que outra pode ir melhor enfeitada.” (JORGE FERR. VASC., *Eufros.*, ed. Acad. Lisb., 57). — “Ella me nam escapara **a poder que eu possa**, porque he hũa das frescas raparigas que cuidei ver.” (d., 95). — “Por vida minha nam veraa, **a poder qu’eu possa**.” (Id., 208).

A torrentes —

Abundantemente, torrencialmente, copiosamente, com grande fôrça.

“Então, chorou, **a torrentes**.” (CAMILO, *O bem e o mal*, 3.^a, 199). — “E, neste lance, as lagrimas abro-lhavam **a torrentes**.” (Verb. in.). — “Explodia-lhe o verbo **a torrentes**.” (RAMIZ GALVÃO).

A torto e a direito —

A’ toa, irrefletidamente, sem escolha nem seleção; ás cegas, para todos os lados.

“fazia prender **a torto e a direito**, sem processo e sem admittir escusas ou justificativas...” (R. POMBO, Verb. in.). — “Não sabes tú que o respeito / Do mundo é em ganhar, / E sobre isso é seu proveito, / Ou **a torto e a direito** / Apanhar.” (V.) — “**A torto e a direito** fui apanhando plantas para estudo e explicações na aula.” (RAMIZ GALVÃO).

A trancos —

A pedaços, interruptamente, sem continuidade, sem seguimento, com subterfugios. *Aos trancos.*

“Assim vamos dormindo *a trancos* o somno desta mortal vida...” (BERNARDES, *N. Flor.*, I, 39, 1.^a). — “A brevidade com que Sua A. despacha não dá lugar a vos escrever sobre estas coisas, como eu quisera: leva-reis em conta fazê-lo assim *a trancos.*” (*Dic. Lisb.*) — “Sopesando a soberba caça, o rosto lhe fusilava e a voz saía-lhe *aos trancos* do peito oppresso.” (OTO-NIEL MOTA, Verb. in.). — “Completei a viagem *a tran-cos*, e por isso não cheguei a tempo.” (RAMIZ GALVÃO).

A trancos e barrancos —

Estouvadamente, adoida-mente, em desordem, atrapalhadamente; vencendo obstaculos; a custo, com trabalhos e riscos. *Aos tran-cos e barrancos.*

“Tudo vae por ahi fóra *aos trancos e barrancos.*” (FILINTO DE ALMEIDA, Verb. in.) — “*A trancos e bar-rancos* logrei chegar á meta.” (RAMIZ GALVÃO).

A trecheio —

Abundantemente, em grande quantida-de, em grande cópia, com muita abundancia.

“houve de comer *a trecheio.*” (M.). — “houve de beber *a trecheio.*” (A.)

A trechos —

De tempo em tempo, de quando em quan-do, de distância em distância, com intervalos; a peda-ços, aos poucos, intermitentemente.

“Tal defeito... transparece **a trechos** no estilo do exímio escriptor, mareando-lhe a virilidade, energia, elegancia e gravidade.” (CARNEIRO RIBEIRO, *Rép.*, 281). — “Quero aqui referi-lo mais por extenso copiando-o **a trechos**, ou por fragmentos do P. Fr. Joseph de Madrid.” (BERNARDES, *N. Flor.*, III, 66, 1.^a). — “O rio cortava a planície em sulco luminoso — **a trechos** desaparecia, rebrilhava adiante, sumia de novo... fulgia além mais largo e ofuscante e perdia-se.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 10). — “Mas ao vozear das exclamações atalhadas de arripios succediam os largos silencios de estupor, cortados **a trechos** pelo compassado fragor da atroadada.” (RUI, *Pedralvares e o Colosso*).

A' tripa fôrra —

Conseguir o que deseja sem fazer despesa; gratuitamente; á larga; de borla.

“lá estava repimpado na cama, comendo e bebendo **á tripa fôrra**.” (COELHO NETO, *Mirag.*, 14). — “Bebeu **á tripa fôrra** o deputado, e teve uma dôr de barriga precursora de febres quartãs.” (CAMILO, *Queda dum Anjo*, 1.^a, 27). — “onde Elmano, fiel aos seus usos e costumes, bebeu **á tripa fôrra**, e poetou, consoante o auditorio lhe beliscou a musa escandecida.” (Id., *Ag. em Palh.*, 2.^a, 11).

A trouche-mouche —

Confusamente, sem ordem. Sem consideração, irrefletidamente, e com sacrificio do que existe ou se depara(ap. *Frases Feitas*, de JOÃO RIBEIRO).

“Tambem, são apenas alguns minutos aquelles em que nos repartimos **a trouche-mouche**, distribuidos pela lancha e o batelão dos soldados.” (GASTÃO CRULS, *A Amaz.*, 35).

A' tuna —

Andar como vagabundo. A esmo, ao acaso; andar errante, peregrinar ao acaso; ociosamente.

“...Ires-te assim *á tuna* / pelo mundo de Christo á cata de fortuna...” (CASTILHO, *Fausto*, 229). — “A gente como nós ama a virtude; / mas, uma vez por outra, lá se alembra / de cubiçar o alheio, e andar *á tuna*.” (Id., 312).

A tute —

Abundantemente, de sobejo, de sobra; exuberantemente.

“Esteja em Badajoz brindando *a tute*.” (Dic. *Lisb.*).

A' ufa —

A' farta, abundantemente, á larga; á custa alheia.

“Paris era uma fabrica de traductores que despacham *á ufa* as novidades literarias de todo o *acabit*.” R. JORGE, *Serm.*, 184). — “De maneira que, andando *á ufa* as testemunhas falsas, e metendo-se nas encolhas as verdadeiras, o crime politico de alta roda... desafia em absoluto a repressão.” (RUI, *Confer. em Serrinha*). — “Na fazenda o pequeno desforrava-se *á ufa* do apertado regime do internato, galopando á redea solta, banhando-se...” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 32).

A' uma —

Todos ao mesmo tempo; simultaneamente, juntamente; unanimemente, todos sem excepção. *A' la una*.

“Os empregados do governo votaram *á uma* no candidato ministerial.” (M.) — “Todos *á uma* entendemos que deveis ser vós, mestre Fernão Vasques.” (HERCULANO, *Lendas*, 1882, I, 56). — “Mão signal é que vós o não saibais, mas ou saibais, ou não, seu desempenho foi compor em cincoenta annos, cincoenta outavas a São Thomé; e no cabo errou-lhe *á uma* os consoantes.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 203). — “A plastica opulenta das bellas de Ticiano e Rubens está reprovada *á uma*.” (R. JORGE, *Pass. de errad.*, 163).

A unhas de cavalo —

Apressadamente, rapidamente, com a maior rapidez, a toda pressa, a toda tira.

“Deixando o seu arraial, se foram acolhendo *a unha de cavallo*.” (*Dic. Lisb.*) — “salvando-se *a unhas de cavallo* por os Mouros virem trás elle.” (Verb. in.). — “o sr. Thomaz Coelho percorria as ruas, onde o encontramos, fugindo *a unhas de cavallo* á acta do sr. Paulino de Souza.” (RUI, *Q. do Imp.*, II 363). — “o qual havendo-se ido muito embora, que em bom Portuguez se chama fugir, foi Senhor da mesma victoria de que *a unhas de cavallo* se apartava.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 167).

A' valentona —

Violentemente, á viva fôrça, sem razão, pela fôrça; com brios de valente.

“Nos milagres e acções deste prodigioso Thaumaturgo sobresaem uns como resaltos, que parece (se assim sofre dizer-se) que o Santo obrava *á valentona*.” (BERNARDES, *N. Flor.*, t. 4.º, 208).

A velas pandas —

Favoravelmente, velozmente, sem perigo.

“Ignoramos de todo em todo se vae correndo *a velas pandas* o projecto do sr. Arthur Leitão, ou se encalhou e espera monção de continuar a singradura.” (JOÃO LEDA, *Aureos filões*, pref. xv).

A' ventura —

Ao acaso, á sorte, sem escolha, á toa.

“Os grandes foram occupando seus logares *á ventura*.” (A.) — “Abri *á ventura* a *Primavera*, e saíram-me... estes versos.” (CAMILO, *Cor., Cab., Est.*, 2.º, 52). — “Mostram estes exemplos, colhidos *á ventura*... a frequencia com que já entre os classicos antigos se praticava o infinito impessoal.” (RUI, *Répl.*, 267). — “Pois tomemos *á ventura* duas obras modernissimas de grandes escriptores portuguezes, e vejamos...” (JOÃO LEDA, *Aureos filões*, pref. xi).

A' verdade —

Realmente, verdadeiramente, efetivamente, com verdade, em conformidade com o que se sente; certamente, sinceramente, seguramente. O mesmo que *Em verdade* ou *Na verdade*.

“Melhor é, *á verdade*, o humilde rustico, que serve a Deus, que o soberbo philosopho, que, desprezando a si, considera o curso do céu.” (ADOLFO DE FREITAS, *Da Imit. de Cristo*, 48). — “*Em verdade* vos digo que tal crime é dos que Deus não perdôa.” (A.) — “No tempo de Sancho II apparecem tambem, *na verdade*, vestigios de averiguações analogas numa ou noutra freguezia ou aldeia.” (Id.)

A' vergonha —

De modo vergonhoso, corrido de vergonha, com deshonra, humilhanamente.

“Tafues não tinham comigo medra, porque fiados no Relógio, que não dera ainda, ou sim dera, os fazia recolher por chuvas, neves, e ventos, mortos, acatarrados, e fora de horas, cheios de somno, e vãos de dinheiro: em fim procurava de os mandar pelas ruas **á vergonha**, que posto que este vício não tem pena pelas leis... ao menos eu lhe queria dar aquella que podia.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 22). — “An-dei **á vergonha** como malfeitor.” (Id. 86). — “Por onde andam aquelles segredos tanto em segredo communicados do meu espirito a essas famosas Fontes, Cabalina, Elicon, e Hypocrene, que a estes queixam relaxar, e discutir duas fontezinhas remelozas, nascidas de hontem, donde por ventura pelas quebras, e delictos de suas aguas, parece que as puzeram nestas praças **á vergonha**, antes por escarmento, que applauso!” (Id., 167).

A vezes —

Alternadamente.

“interrompendo **a vezes** a harmonia do saudoso instrumento... assim dizia.” (M.). — “Era um poeta desigual, **a vezes** inspirado.” (RAMIZ GALVÃO).

A' voga arrancada —

Rapidamente, a toda a fôrça de remos, com grande impulso.

“Causa no inimigo medo frio / tanta resolução, e com só vèllos / vindo **á voga arrancada**, volta derão, / e no rio outra vez se recolherão.” (Verb. in.). — “E os outros navios, que já eram entrados, desciam todos a socorrê-lo **á voga arrancada**.” (V.).

A' voga surda —

Sem ruido, de leve.

“Sahio Iacome Leyte na hora determinada cõ dous catures e trinta soldados, remando *á voga surda*.” (Verb. in.).

A vozes —

Em altos gritos, gritando, levantando a voz.

“pois com as obras, e com o sangue prometeram sempre *a vozes*, que haviam de servir a seu Rei.” (Verb. in.) — “Áquilo! Boreas! Vinde! — ordeno *a vozes* — / E' já partir, é caminhar sem treguas / e vencer terra e mar!” (ALBERTO DE OLIVEIRA).

A vulto —

Em globo, a grosso, em volume; superficialmente, sem exame.

“Ver as cousas *a vulto*, sem olhar para ellas de perto: tocá-las superficialmente, sem as apalpar com mais detença, é principio de errarmos no verdadeiro conceito que merecem.” (BERNARDES, *N. Flor.*, 1.^a, t. II, 97). — “E não quer Deus que façamos boas obras assim *a vulto* em geral, e sem modo; senão com discrição, attendendo á differença de tempos, lugares, estados e pessoas.” (Id., 270).

Barba por barba —

De igual a igual, no mesmo plano, por igual, á mesma altura; na presença, cara a cara; defronte, á vista; em convivencia. O mesmo que *De barba a barba*, ou *Barba a barba*.

“O nosso primeiro vagido foi uma saudação ao eminente representante de Portugal no congresso de Veneza, onde o nosso país viu um filho seu **barba por barba** com o melhor que lá mandou a Europa culta.” (R. JORGE, *Sermões*, 10). — “...se ufanava de não cecer de tal parentela para igualar-se **barba por barba** com os mais antigos titulares em limpeza de sangue.” (CAMILO, *Q. dum anjo*, 1.^a, 140). — “onde ficaram pelejando **de barba a barba** uns com os outros.” (COUTO, *Dec. VII*, III, 81, t. 16). — “**De barba a barba** honra se cata.” (Adag.). — “Quanto ao poema da conquista de Malaca, posto por uns **barba a barba** com os Lusíadas...” (CAMILO, *Cavar em ruínas*, 1.^a, 88). — “Aquelle que despojou da sua primazia a lingua Castelhana, que se pôz **barba a barba** com o nosso insigne Tasso? Hombro por hombro, com o Mantuano Virgilio? Rés por rés com o Grego Homero? (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Neri, 312).

Cara a cara —

Frente a frente, na propria presença, de rosto, rosto a rosto. O mesmo que *De cara a cara*.

“Nada se perdeu aqui, nada mudou, até hoje, desde a gente que recebeu a dobres de finados, nos começos da Monarchia, o primeiro imperador, e lhe derrotou **cara a cara** o ministro, até a população que acolheu a pedradas o derradeiro dictador republicano.” (RUI, *Conf. em Juiz de Fora*). — “Varias vezes rolára sob os immensos e pesados corpos dos felinos, sentia-lhes o halito nidoroso, ouvira-lhes, de perto, **cara a cara**, o rugido colerico.” (COELHO NETO, *Imort.*, 32). — “Quarenta dias havia que o gigante apostata... afrontava o exercito do povo de Deus não auzente, senão **de cara a cara**.” (Verb. in.). — “**De cara a cara**, sem testemunhas, póde-se dizer a uma mulher tudo que afronta seu amor proprio: ella soffre, cala-se e resigna-se; mas, deante de um homem, isso é muito serio.” (CAMILO, *Onde está a Felic.?*, 4.^a, 38).

Com mão intrepida —

Corajosamente, alto e bom som, francamente, sem receio.

“De todos elles, com effeito, o em que, desde o meu balbuciar na vida publica, tenho levado a mira, é nesse: não transigir com a força, o poder, ou o escandalo; falar dos crimes publicos tanto mais alto, quanto mais graduados sejam; romper *com mão intrepida* o sigillo, onde se encovam os vicios cotejados; trocar todos os commodos pelos riscos de ser o missionario da verdade, quando em torno della tropeia, de arco e flecha, na selvagem dança dos aborigenes da republica brasileira, a sanha dos nossos civilizados, os barbarizadores da politica nacional, os autores do retrocesso moral do Brasil e da estupenda ruina da Bahia.” (RUI, *A Impr. e o dev.*, 65).

Com mão larga —

Generosamente, com liberalidade, com grandeza d'alma. Largamente, em profusão, abundantemente.

“Esqueceu-se de quem era o homem que assim se assentara na cadeira real, para d'alli lhe repartir as ultimas injurias que naquella noite distribuira *com mão larga*.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 72). — “Era ahi que o Lidador se vira obrigado a ir assentar-se quando voltara com Fr. Hilarião de falar ao homem do zorame: os outros logares estavam já povoados de cavalleiros, e por um acaso bem desagradavel elle se achara ao lado de Veremundo Peres, de quem no conselho recebêra injurias que distribuira *com mão larga*.” (Id., 156). — “Dos beneficios dessa vida, innumeraveis porque de cada dia e hora, das liberalidades feitas *com mão larga* e escondida, dos santos trabalhos, quantos e quão magnificos, dos muitos cuidados aturados com temperança e desoprimidos com fartas lagrimas, de

tantas virtudes para nosso exemplo polidas com admiravel estudo, a seu tempo mais largo se dirá, com o vagar que não é do momento.” (ALOISIO DE CASTRO, *Ult. alloc.*, 10).

Com mão noturna e diurna —

Dia e noite, constantemente, de noite e de dia, incessantemente.

“Versando **com mão nocturna e diurna** o espolio scientifico de Torres Homem, entranhe-se o vosso entendimento na sublimidade daquellas paginas que trouxeram até vós a influencia delle, e hão de prolongá-la para alem de vós, hão de fazê-le sentir, hão de fazê-la vibrar na atmospheria de muitos seculos, á semelhança da luz, que perdura, de alguns astros, ainda millenios depois de extintos os seus focos e perdidos nas cinzas dos mundos conflagrados.” (FRANCISCO DE CASTRO, *Disc.*, 4).

Com uma mão atrás outra adiante —

Com as mãos vazias, sem dinheiro, pobremente, ao Deus dará, ociosamente, sem emprego.

“Quem quizer rir de John Bull, melhor lhe fôra carpir. Elle sim, que se póde rir dos que, deitados no rêgo, sem cuidarem do dia de amanhã, andam **com uma mão atrás outra adiante**.” (R. JORGE, *Canhe-nho*, 28).

Corpo a corpo —

De braço a braço, de corpo contra corpo, em luta. O mesmo que *Corpo por corpo*.

“Os dois campeões enfrentaram-se e, subito, engalfinharam-se **corpo a corpo** com admiravel denodo.” —

“Guerra não se enxergava outra senão a da acometida do gozo em delirio — guerra de rendas na ilha de Citera; luta só a do **corpo por corpo** do bailado argentino no campo de manobras do *thé tango*.” (R. JORGE, *Pass. de errad.*, 176).

Dá-lhe que dá-lhe —

Sem parar, sem cessar, continuamente, incessantemente, com diligência, com atividade, intensamente.

“Disseram-lhe que suspendesse a faina, mas elle continuava **dá-lhe que dá-lhe**.” (FIG.) — “Ahi anda elle com a venêta: **dá-lhe que dá-lhe**, a passear.” (A.)

Das mãos á bôca —

Em um momento, rapidamente, de chôfre, logo, in-continenti, repentinamente. O mesmo que *De manos á boca*.

“posto em paveas na eira [o trigo], depois de calçado e limpo, ha de ser moido, depois amassado e levedado, depois finalmente cosido, até que se possa comer. Mas isto quando menos, como dizia, em tres meses; e ordinariamente desde as neves de dezembro até as calmas de agosto. Mas em um momento, crescer **das mãos á boca!**” (VIEIRA, *Serm.*, 12, 143). — “**Da mão á boca** se perde a sôpa.” (Adagio).

De abalada —

Precipitadamente, a toda pressa, com rapidez, apressadamente.

“Que fazer nesta postura de meio-morto? Scismar, entregue á *folle du logis* que desenrola, não sei

G R A Ç A S E G A L A S

de que escaninhos, um tropel de recordações, presas ás outras por um mesmo fio — o fio das idéas dum portugûes, nado na terra das *tripas*, que vai **de abalada** á terra das gaitas." (R. JORGE, *Canhenho*, 8).

De acerto —

Inesperadamente, por acaso. O mesmo que *Por acerto*.

"A mettia em duvida se seria aquello **de acerto**, se por querer ordenado." (*Dic. Lisb.*) — "Que diremos ás cousas deste mundo, umas parece que se alcançam a poder de negociação e viva diligencia, outras **por acerto**." (*Id.*).

De afogadilho —

Precipitadamente, á pressa.

"Ora pois, senhor João, isto não vae **de afogadilho**, que não é morte de homem nem roubo de igreja." (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 18).

De aguisado —

Com razão, com direito.

"defendem maliciosamente o que lhes **de aguisado** é demandado." (M.).

De arrancada —

Com impeto, com grande impulso e violencia, violentamente.

"outros fumos agora trouxeram **de arrancada** os vintens a estas plagas de França — arrancada sempre de sonhadores e aventureiros." (R. JORGE, *Canhenho*, 193).

De assentada —

Seguidamente, de uma só vez, sem parar. *De uma assentada.*

“tratavam [as notas] de cousa diversa, continham assuntos differentes, variadas narrativas, de cuja unidade só fiz idéa, quando, satisfeita a sofreguidão do primeiro momento, as li com descanso e **de assentada**, cheio de crescente surpresa e emoção.” (RODRIGO OTAVIO, *Coração aberto*, 9).

De avessas —

Avessamente, em opposição; de má vontade.

“não te mostres **de avessas** com tua mulher.” (CAMILO, *In Memoriam*, 482).

De barra a barra —

De extremo a extremo, de parte a parte.

“y la carta desdichada? rompeo-a **de barra a barra**.” (GIL VICENTE, M.) — “O virus maçónico contagiara **de barra a barra** as classes dirigentes.” (AUGUSTO MAGNE).

De boamente —

De boa vontade, de bom grado, sem repugnancia; com bondade, singeleza, do melhor modo, sem custo.

“A querermos, de mais a mais, pôr de parte essas considerações todas, legitimando, neste particular, o fraseado classico unicamente pela sua autoridade tra-

dicional, pelo seu classicismo, teremos de chegar aonde não quereriam, ou, pelo menos, até onde o não imitariam *de boamente* os adeptos do arbitrio absoluto nesta questão grammatical." (RUI, *Rép.*, 268). — "Muitos desses frutos silvestres também já morreram; muitos, porém, os conservei e guardo; e melhor amadurecidos do tempo os irei, se a vida para tanto der licença, offerecendo ao Publico; e para mim tenho que alguns desses regalos serranos m'os ha-de elle acceitar *de boamente*." (CASTILHO, *Obras compl.*, II, 9). — "E como ninguém mais diligente, nem mais escrupuloso, nem mais sabedor que elle [Guilherme de Abreu] eu poderia encontrar, aceitei *de boamente* a valiosa collaboração offerecida." (GONÇALVES VIANA, *Voc. ort.*, adv. preliminar.).

De boa sombra —

Com prazer, de boa vontade, de bom grado.

"Vae-se *de boa sombra* com um naturalista algo romantico, imaginando-se que por ali turbilhonaram largo tempo, na idade terciaria, as vagas e as correntes." (E. DA CUNHA, *Sert.*, 10.^a, 18).

De boinas a boinas —

De bom a melhor, de vento em popa, correndo favoravelmente. Corruptela da loc. latina *De bonis ad bona* (MAGNE).

"A viagem proseguia *de boinas a boinas*." (AUG. MAGNE).

De bonis ad bona —

De bom para melhor, correndo favoravelmente. *De boinas a boinas.*

“Pode-se apreciar uma mudança *de bonis ad bona.*” (AUG. MAGNE).

De bôrco —

Com a bôca para baixo; de bruços.

“O trespassado, ao cair *de bôrco*, ia morto.” (CAMILLO, *Doid. de Cand.*, 145). — “E negralhões de alpercatas..., carapuça branca, toalha ao hombro, o cesto de ganho sustido á testa pela borda, tombando-lhes, *de bôrco*, ás costas, conversavam araviadamente.” (COELHO NETO, *Fogo Fatuo*, 11). — “Chegados ao sitio do ajuste e movidos por signal sabido, os réos... despediram em desesperada fuga; mas o mesmo foi fugir que baquearem *de bôrco* atravessados de balas.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 121).

De borla —

Gratuitamente, sem pagar o preço devido, de graça. *A' borla.*

“Tinha manias que não raro lhe traziam dissabores: viajar nos omnibus sem pagar e assistir *de borla* ao cinema.” (LAUDELINO FREIRE). — “Hontem fui ao theatro *de borla.*” — “Anda dahi, se queres comer *á borla.*” (ALBERTO BESSA, *Giria Portug.*).

De cabo a cabo —

De uma a outra extremidade, de princípio ao fim; totalmente.

“a quem incumbia delinear o traço... construir **de cabo a cabo** a grande edificação.” (RUI, *Rép.*, 53), — “Corria **de cabo a cabo**; / dava dentadas no rabo; / fugia para o quintal...” (CASTILHO, *Fausto*, 153) — “Mas, sequer esses dois livros, que representam uma partícula do acervo literário do escriptor, foram versados **de cabo a cabo**...” (JOÃO LEDA, *Voc. de Rui*, 19).

De cambulhada —

Desordenadamente, em confusão, em desordem, á toa, sem sistema, de mistura.

“Os resultados das reformas reflectiram-se nos trabalhos, que hoje não obedecem a nenhuma orientação, porque este nome não se póde dar ás restricções irreflectidas, ao desrespeito ás tradições e aos excessos de nacionalismo, que, **de cambulhada**, estão a produzir verbetes-mirins, na sua maioria, pobres de abonações, sem autoridades nem explanações.” (LAUDELINO FREIRE, *Notas e Perfis*, 11.^a serie, 13). — “Não sentira a soledade de unigenito. Crescera **de cambulhada** com os moleques da bagaceira, garotos de uma malícia descorada.” (JOSÉ AMÉRICO, *A Bagaceira*, 4.^a, 28).

De caso pensado —

Premeditadamente, de proposito, intencionalmente; deslealmente, de má fé.

“E foi para isto que se deslocou a estatua de Goethe — porque se cometeu o atentado de retirar do seu lugar de sentinela espiritual, defronte do atrio da Universidade, uma das cabeças maximas do seculo, aquelle que **de caso pensado** veio cursar a de Estrasburgo em homenagem á cultura franceza.” (R. JORGE, *Pass. de errad.*, 110).

De chapa —

Em cheio, directamente, de face.

“E de feito havia anoitecido: os paços começavam a illuminar-se, e os candelabros e tochas vertiam através das frestas e balcões dos aposentos reaes uma luz brilhante, cujos raios batiam **de chapa** no vulto rebuçado do mensageiro.” (HERCULANO, *O Bôbo*, 1.^a, 115). — “Neste momento a luz de uma lanterna de furto-fogo deu **de chapa** nos vultos do Lidador e de Fr. Hilarião.” (Id., 189). — “Certo dia em que deitado no seu almadrague tinha os olhos fitos numa restea de sol que dava **de chapa** na parede fronteira, pareceu-lhe divisar nesta os vestigios de uma porta entaipada.” (Id., 198).

De claro em claro —

Por alto, por cima, omitindo; desatentamente.

“Não se dignando, pois, de gastar o tempo com essas cogitações... o que pretende o erudito codificador, é saltar **de claro em claro**, não só os estorvos classicos, mas ainda os obstaculos grammaticaes.” (RUI, *Rép.*, 504).

De conserva —

Conjuntamente, junto com outros, de mistura. (Ir *de conserva* com alguém, fazer a mesma derrota; ir de companhia. A.)

“Com esses frisantes exemplos e esses summos escriptores é que errou o meu *havê-la*. Quando todos elles estiverem á obediencia do professor Carneiro, e lhe estenderem as mãos, irei **de conserva** aos bolos.” (RUI, *Rép.*, 286).

De contado —

Inteiramente, totalmente; ao mesmo tempo.

“A muytos chega primeyro o aviso, que a experiencia; mas eu nunca me fiey de juizos maduros por arte; porque são como ameyxas mózinhas, que a poder de vinagre vem á fouce antes de tempo; perdendo o gosto, formozura, e saúde **de contado**.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Neri, 61). — “Bem estou com a cortezia, que muito obriga aos homens honrados; mas **de contado** sabemos, que todos os nossos meritos, e esperanças, se vem a converter em cumprimentos.” (Id., 148). — “Ahi tem, **de contado**, o troco; não em retaliações com a sua biographia, de que nem me occupo, nem me quero occupar, mas na repulsa das suas gratuitas insolencias a vassoura, cinza e formol.” (RUI, *Esfola da Calun.*).

De contínuo —

Continuamente, seguidamente, constantemente; imediatamente.

“Essa manhã sempre elle teve, e muitas vezes cá pelas minhas moças de ferro hei notado que **de contínuo** os baixos pagam os encontros dos altos, que é justiça de canhotos, ou esquerda justiça.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 4). — “ao collo entendo, que me criou um cego, se não ao peito, trazendo-me **de contínuo** (como reliquario) ao pescoço em uma nomina, que ás vezes lhe servia de bolcinho.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 89). — “Passa a diante o desaforo; quer comprar os dotes do espirito; antes aqui é a maior violencia; porque **de contínuo** precede o rico ao sabio, sempre prudente o poderoso; o que se vê succeder poucas vezes.” (Id., 112). — “Na transparencia do ar azulado cruzavam-se **de contínuo**, libélulas e borboletas.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 8).

De correntes e moentes —

Vulgarmente, corrente-mente, de uso quotidiano. *De corrente e moente. Moente e corrente.*

“Eram vergonhas de uma notoriedade corriqueira, que, muito ha, circulavam em todas as rodas, que, **de correntes e moentes**, haviam habituado os narizes a já não as sentirem...” (RUI, *Confer. de Serrinha*). — “Vós Senhor dareis licença para que minha tia vá continuando com a devassa, e me diga quem é aquelle homem, que tão depressa, e tantas vezes ao dia, mais que as crescentes do mar Euripido, cruza este terreiro; sempre naquelle macho andador, por quem parece que se disse, e por seu amo aquillo **de corrente e moente**: olhos, e movimento leva de pessoa desatinada.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 206). — “Isso he ja remedio que sempre foy vilão roim e seu nome lhe basta: mas o que vos eu digo, darvolohei **moente e corrente**, inda que doutra parte sabeis que me en-frea...” (JORGE FERR. VASC., *Aulegr.*, 1619, 10 v.)

De corrida —

Às pressas, apressadamente, de afoga-dilho; superficialmente, desatentamente.

“Manifestação clara de inopia de senso critico, e muito maior ainda de senso artistico, é ler os trabalhos do extinto sabio, **de corrida**, por força do officio, com o cachimbo á boca e ar de enfado.” (JOÃO LEDA, *Voc. Rui*, 18). — “seria possivel que a moralidade, o civismo e o pundonor desta raça de heroes do trabalho, da modestia e do soffrimento... encolhesse o cogote, e desfilasse **de corrida** para casa como a ovelhada em caminho do aprisco, ao latir dos cães do ovelheiro?” (RUI, *Disc. em Alagoinhas*, 1919). — “Teresa correra ao fundo do quintal, abrira a porta, e, como não visse alguem, tornou **de corrida** para a sala.” (CAMILO, *Amor de Perd.*, 4.^a, 68).

De cotio —

De uso quotidiano, quotidianamente, de prática habitual, frequente, diariamente, de todos os dias, continuadamente, a uso, usualmente. O mesmo que *A cote* ou *De cote*.

“São **de cotio** entre todo o mundo estas e outras frases.” (RUI, *Rép.*, 393). — “Mas, se já nos costumamos a presenciar esse encontro, se **de cotio** o praticamos, nossos passados o praticaram, e terão de o praticar os nossos descendentes, como recurso comezinho de linguagem, toda a gente de siso encolherá os hombros á caturrice do escogitador.” (Id., 116). — “Trazer um vestido **a cote**, os sapatos **a cote**.” — “Ja se não distinguia a côr do casaco que, ha mais de cinco annos, trazia **de cote**.” (LAUDELINO FREIRE). — “Galés que **de cote** traz armadas.” (Ap. CARNEIRO RIBEIRO, *Serões*, 539).

De curto —

De pronto, logo, sem demora.

“V. A. logo, sem esperar outro preceito, se ponha **de curto** o mais bizarro que puder ser.” (VIEIRA, V.). — “Communicou-se immediatamente, **de curto**, com os seus amigos.” (HOMERO PIRES).

De déu em déu —

Ao Deus dará, á toa, á gandaia, de porta em porta, de casa em casa, á ventura, ao acaso.

“E, desengonçando-se, **de déu em déu**, numa marcha esquecida, o rebotalho errante ia atulhar as feiras, malignar as cidades.” (JOSÉ AMÉRICO, *A Bagaceira*, 4.^a, 17).

De dia em dia —

Diariamente, em todos os dias; continuamente, sucessivamente, cada dia, pormenorizadamente o ocorrido em cada dia. *Dia a dia. Dia por dia.*

“Porque a população, que começou murmurando as explicações mais tristes sobre a moralidade dos ministros, assumiu aspecto ameaçador, reuniu-se, com clamores, representou, perseverou, engrossou **de dia em dia** as suas ondas, e o governo acabou temendo que afinal se lhe fossem os anéis e os dedos.” (Rui, *Q. do Imp.*, I, 58). — “A sciencia progride muito, o que quer dizer que ella erra e vive a reformar-se **dia a dia**.” (JOÃO RIBEIRO, *Colmeia*, 10). — “Continuamente, quasi que **dia a dia** foram perdendo todos os estímulos do brio.” (HOMERO PIRES). — “Foi aos 9 de junho que o conselheiro Dantas ephemerizou os pormenores do caso, narrando, **dia por dia**, á Camara dos Deputados, a embyogenia daquelle governo em traços incisivos.” (Rui, *Q. do Imp.*, I, LIX).

De enfiada —

A fio, sucessivamente, consecutivamente, a seguir, sem parar.

“Periustrar dia a dia, **de enfiada**, em sessões successivas, o mundo immenso das relações civis, até circumgirá-lo todo, excederia ás forças dos mais notaveis civilistas.” (Rui, *Rép.*, 44). — “tinha de ouvir **de enfiada** as tres missas do rito com que a Roma de D. João 5.^o amerceou estes catholicos reinos.” (R. JORGE, *Canhenho*, 152).

De entuviada —

Desordenadamente, ás pressas, em desalinho.

“**De entuviada** é que não ha-de sair coisa que preste [o dicionario], senão trabalho que exporá os credits da Academia á picota dos humoristas.” (LAUDELINO FREIRE, *Not. e Perfis*, 11.^a, ser., 74).

De escantilhão —

Em desordem, de roldão, de pancada, aos tombos, apressadamente.

“Aquelle pobre retalho militar está á mercê... do primeiro arrepelão do inimigo que levará tudo **d’escantilhão**.” (R. JORGE, *Pass. Errad.*, 309). — “Com essas iriam tambem **de escantilhão** para o limbo as frases, sem fim, sem conta... (RUI, *Rép.*, 125). — “Deixar lá ir as seresmas / **de escantilhão** nos seus pôtros. / Fica melhor a nós outros / essa andadura de lesmas.” (CASTILHO, *Fausto*, 340).

De esfuziote —

Apressadamente.

“**De esfuziote** correu e agrediu o sogro.” (CAM. ap. *Ouro de lei*).

De esguelha —

De lado, de ilharga, de soslaio, obliquamente.

“Por fim descobriu a entrada da caverna hispida de hervagens... Esgueirou-se **de esguelha**.” (COELHO NETO, *Imort.*, 53). — “A moça encarava **de esguelha** e a jeito de enfastiada nas diversas alfaias encarecidas pelo velho.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 14).

De espaço —

De vagar, sem pressa, espaçadamente, com pausas, delongadamente, por partes.

“Se a tua impaciencia consente, conversemos *de espaço*.” (A.). — “Ao dia seguinte vimos mui *de espaço* a cidade.” — “Magoado de o não poder visitar mais *de espaço*.” (LEONI). — “Antes morrer de uma vez que *de espaço*, dia a dia.” (AFRANIO PEIXOTO, *Tristão e Iseu*, 223).

De espaço a espaço —

Aqui e ali, em varios pontos. O mesmo que *A espaço e espaço*.

“*De espaço a espaço*, pelo acampamento afóra, as fogueiras rasgavam as trevas, ora brilhando, vividas, ora morrendo sob as cinzas.” (MEDEIROS E ALBUQUERQUE, *Contos Escolh.*, 61). — “Pinheiro esguio, *a espaço e espaço* erguido, com as ouriçadas verde-negras comas vae topetar nas carregadas nuvens.” (A.). — “*De espaço a espaço* alargava-se nuns terreirinhos onde se viam amontoados instrumentos e arremessos de guerra.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 123).

De estudo —

Intencionalmente, propositadamente, de caso pensado.

“*De estudo* evito renovar aqui memorias desagradaveis.” (GARRETT, ap. *Rép.*, 477).

De feito —

Efetivamente, realmente, com efeito.

“O Cosmos é *de feito* um livro... admiravel.” (A.). — “E *de feito* se puzeram em fugida.” (LEONI).

De fito —

De frente, atentamente.

“Encarava **de fito** na filha.” (CAM., *Os brilh. Bras.*)

De fora parte —

Exclusive, exclusivamente, excetua-
damente.

“Das chagas se lhe exhalava podridão tão asco-
rosa que todos os seus mais dilectos amigos d'elle fu-
giam, **de fóra parte** el-Rei Marc, Govenal e Dinás de
Lidano.” (AFRANIO PEIXOTO, *Tristão e Iseu*, 46).

De fôrça —

Forçosamente.

“Questão que **de fôrça** havia de preceder.” (Fr. L.
SOUSA).

De foz em fóra —

Em direção ao mar, **pelo** mar fora,
pela barra fora; demasiadamente, descomedidamente.

“o luxo ia **de foz em fóra**, e os costumes a des-
tragarem-se gradualmente.” (CAMILO, *Q. dum Anjo*,
1.^a, 74). — “A metamorphose em *romã* exalta sem du-
vida o velho vocabulo, pois que o identifica com um
bello e sapido fruto, de cujos bagos purpureos teem
abusado **de foz em fóra** os poetas.” (JOÃO LEDA, *Au-
reos filões*, pref. v).

De frecha —

Diretamente, sem torcer o caminho, em direitura, em linha reta, de frente, de fito, fito a fito.

“Mandou el-rei pedir ao viso-rei que... não viesse **de frecha** a este lugar.” (A.) — “fitando-a **de frecha** com os olhos coruscantes.” (CAMILO, *In Memoriam*, 483). — “Quedou immovel, face impenetravel e tranquila, **de frecha** sobre o general, o olhar a um tempo humilde e firme.” (E. DA CUNHA, *Sert.*, 4.^a, 603). — “Exagitado pela surpresa, foi **de frecha** a casa de Gabriela, e encontrou-a quebrantada e lacrimosa.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 94).

De fugida —

De corrida, por alto, sem atenção, de leve.

“Diga-se **de fugida**.” (CAMILO, *Anat.*, 1.^a, 5). — “A primeira é convisinha daquelle sertão de Barroso, de cujo policiamento deixei **de fugida** alguns traços ligeiros.” (Id., *Doze Casam.*, 2.^a, 161). — “Li **de fugida** algumas notas, que me pareceram pueris.” (Id., *Mem. do Carc.*, 1.^a, 1, prelim. xvi). — “No dar e commentar **de fugida** esta noticia allemã, alguma coisa tivemos a peito mais, do que lançar pasto á animosidade.” (CASTILHO, *Obr. Compl.*, ix, 78).

De fundamento —

Fundamentadamente, com fundamento, com base, com razões, seguramente.

“E, porque o sr. C. de Figueiredo o sabe **de fundamento**...” (JOÃO LEDA, *Voc. Rui*, 13). — “não queria morrer sem ter conhecido **de fundamento** e com certeza os meus inimigos.” (CAMILO, *In Memoriam*, 484).

De gangão —

De enfiada, sem parar, de escantilhão, de corrida, de rastos. Levar alguém de gangão: arrastado, obrigando-o a andar, ou correr mais do que pode, fazendo-o tropeçar, etc. (M.).

“Depois, a varrimenta irresistível das forças, levadas **de gangão** para todos os lados.” (R. JORGE, *Pass. de Err.*, 297).

De golpe —

Repentinamente, de chofre, subitamente, inesperadamente.

“A bem urdida historia do estalo da cabeça, phenomeno prodigioso que, na adolescencia, lhe alumiou de subito o entendimento e o alçou **de golpe** á sabedoria, era tecla de percussão deliciosa á sua immensuravel vaidade.” (JOÃO LEDA, *Voc. de Rui*, 8). — “Saiu na seguinte manhã o viandante a passear na carvalheira convidativa, e **de golpe** se vê rodeado de mulheres da terra, exclamando: E’ elle !” (CAMILO, *Mem. Carc.*, t. I, Disc. prelim. XLIX). — “**De golpe** ergueu-se o ancião com agilidade.” (COELHO NETO, *Imort.*, 60). — “Por ventura o motivo da sua vinda a Guimarães não fôra só o que dizia. Estas idéas, que **de golpe** tinham occorrido a Fr. Hilarião, lhe faziam desejar com tanto affinco a partida breve do cavalleiro.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 119).

De grau a grau —

Progressivamente, cada vez mais, gradualmente. *De grau em grau.*

“O calculo, porém, está em que, encravados alguns focos de pestilencia no meio do povoado, todo elle, **de**

gráu a gráu, se vae apestando.” (RUI, *A Imp. e o dev.*, 22). — “Daqui vay *de grao em grao* que não ha cousa que não seja traçada, aparada, agorentada e cerzida.” (JORGE FERR. VASC., *Aulegr.*, 5).

De indústria —

De caso pensado, deliberadamente, de proposito, intencionalmente.

“Ainda *de industria* correram o campo.” (A.). — “a qual *de industria* reservei para este logar.” (LEONI). — “muito *de industria* para que ella não levante os grandes prazos que lhe deixou a tia.” (CAMILO, *D. de Candal*, 3.^a, 20). — “Muito *de industria* guardei, até hoje, silencio, entre as agressões, que por esse motivo me teem salteado, com o intuito de vir buscar em vós os meus primeiros juizes.” (RUI, *Exc. eleit. em São Paulo*).

De lés a lés —

De lado a lado, de princípio a fim, de uma a outra banda, de margem a margem, de uma ponta a outra, completamente.

“O rio vae cheio *de lés a lés*.” (A.). — “Nos labios untuosos do pregador parecia retinir de longe o clangor das trombetas no toque de reunir os filhos da França para a defesa dos lares ameaçados. Dobado pouco mais de um anno, o rebato zoava horrissono *de lés a lés* das Galias...” (R. JORGE, *Pass. errad.*, 145). — “Os clamores enchem *de lés a lés* o terreiro do paço, galgam o Tejo larguissimo e ouvem-se lá longe, na outra banda, na alcandorada e branca Almada.” (Verb. in.)

De levante —

Desassossegadamente, incertamente, sem sossego, sem assento.

“Porque minha ama já se me lampedeja, foge-me como se eu fosse visão, e a sua rapariga desde isto começou, anda tão **de levante**, que a não posso amarhar.” (JORGE FERR. VASC., *Aulegr.*, 43).

De ligeiro —

Com facilidade, levemente, de leve; levianamente.

“Bem dizem que quem crê **de ligeiro**, agua recolhe em cesto.” (LEONI). — “Agora acredito cairá em si o mestre, vendo e tacteando quão **de ligeiro** andou em um relevantissimo ponto e num ponto capital da sua defesa.” (RUI, *Rép.*, 352).

De longada —

Demoradamente, com delonga, por longo tempo.

“Quando findou o solau, **de longada**, ficou el-Rei silencioso.” (AFRANIO PEIXOTO, *Tristão e Iseu*, 35). — “**De longada**, furiosamente, monstro e homem pelearam.” (Id., 183).

De longe a longe —

Com grandes intervalos, raramente, de distância em distância. O mesmo que *De longe em longe*.

D E L I N G U A G E M

“mas a guerra entre classicos e romanticos acabou: só algum guerrilheiro, ou bandoleiro, queima, **de longe a longe**, uma escorva, de que ninguém faz caso.” (CASTILHO, *Metamorf.*, xxxi). — “**De longe a longe** parava á porta do general uma liteira, d’onde apeava... uma menina.” (CAMILO, *Brilh. Brasil.*, 2.^a, 62). — “Se, pois, é destas que nascem, e com ellas que se autorizam essas queixas, essas accusações, esses libélos tremendos, em que, **de longe a longe**, irrompe contra nós a verdade...” (RUI, *A Imp. e o pod. da verd.*, 62). — “Este salão vai para vinte annos que **de longe a longe** o visito.” (R. JORGE, *Pass. de errad.*, 166). — “Apenas, **de longe em longe**, ... surge uma novidade.” (E. DA CUNHA, *Sert.*, 4.^a, 119). — “Só nos vemos **de longe em longe** padre mestre (A.). — “Um pouco para acompanhar as modas, **de longe em longe**, costume ler esses bolchevismos esporadicos.” (JOÃO RIBEIRO, *Colmeia*, 12).

De longo a largo —

Em toda a extensão, totalmente, inteiramente, no todo.

“ambos [os navios] cubertos de taboado per cima **de longo a largo**.” (Verb. in). — “Para que o predio lograsse alcançar maior preço, seria mister substituir seus assoalhos **de longo a largo**.” (LAUDELINO FREIRE).

De maço e mona —

Maço e mona, o cepo e a mona presa a êle; duas pessoas ou coisas que andam sempre juntas. (Constancio). Inseparavelmente; a duas amarras, ter dois empenhos em qualquer coisa, ou dois recursos.

“Eu casar! quereis-me fazer **maço e mona**? (C.). — “Que faculdade elege? Eu sei! queria / tornar-me sabichão **de maço e mona**. / Queria compreender a natureza / e abarcar a sciencia; o que se avista / na terra, e o que ha no céu.” (CASTILHO, *Fausto*, 132). — “Soccorreu-se pois Sebastião de Carvalho do favor de alguns famosos nobiliaristas das suas relações, e não obteve sem vergonhosos condicionaes que nos seus cartapacios o consideravam quinto neto de D. Violante de Magalhaens uns genealogicos **de maço e mona** chamados Gaspar Barreto, Belchior de Andre...” (CAM., *Perfil do M. de Pombal*, 1.^a, 69).

De mais a mais —

Ainda em cima, além de tudo, além disto, tambem, além do devido, além do necessario.

“Ora, quando a tal phase attinge um projecto, só essa camara lhe procede á redacção, correndo esta, **de mais a mais**, em operação accelerada.” (RUI, *Rép.*, 56). — “Nesses mesmos textos, **de mais a mais**, já se nos depara o substantivo *preferencia* com a preposição *por*.” (Id., 138). — “E, **de mais a mais**, eu, como modista, hei de ganhar muito.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 50). — “os barbaros assolavam, incendiavam, deshonestavam as virgens... e, **de mais a mais**, saqueavam.” (Id., *Onde está a Felic?*, 4.^a, 9).

De má morte —

De modo vil, desprezivelmente, de mau intento, com má intenção.

“Afrontou-me **de má morte** com offerecimentos desairosos.” — “Offendeu-o **de má morte**, e traiçoeiramente.” — “Tivesse eu quarenta annos menos, e bem poderia ser que esta sophisteria **de má morte** me não escapasse a um desses froixos de riso em casquinada.” (RUI, *Rép.*, 280).

De mar a mar —

Totalmente, inteiramente, de fio a pavio, de uma a outra extremidade.

“sendo o mesmo Japam *de mar a mar* o ultimo termo de toda a Asia mayor.” (VIEIRA, *Serm.*, Verb. in.). — “Mas, sequer esses dois livros, ... foram versados de cabo a cabo, *de mar a mar*, com os desvelos do pescador de perolas, que não desdenha as infimas conchitas ?” (JOÃO LEDA, *Voc. de Rui*, 19).

De maravilha —

Rarissimamente. *Por maravilha.*

“*De maravilha* fica sem culpa o que se faz sem conselho.” (V.). — “Gente que *de maravilha* navega com estarem no meio do mar.” — “F. é tão ruim que *de maravilha* responde direito.” (LEONI). — “De muitas naus que tome no terreiro, escapará uma *por maravilha*.” (LUCENA, ap. CARNEIRO RIBEIRO, *Serões*, 537). — “A deixação do nosso proposito acontece todavia de muitas maneiras, e uma leve omissão dos exercicios *de maravilha* passa sem algum damno.” (ADOLFO FREITAS, *Da Imit. de Cristo*, 116).

De meio a meio —

Redondamente, completamente, inteiramente.



“está enganada *de meio a meio*.” (CAMILO, *In Memoriam*, 484). — “foi encalhar na restinga *de meio a meio*, em dia claro e sereno.” (M.)

De monte a monte —

De lado a lado, de lés a lés, em grande escala, totalmente.

“...o duro inverno que **de monte a monte** / enche os rios...” (Verb. in.). — “Grande caso! Agora digo que não somos os Aldeões os mais mofinos vivendo em perene desterro das Côrtes, e Cidades, se nellas vai tanto **de monte a monte** a malicia.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 17). — “Oh lá vae o Rio **de monte a monte!**” (Id., 265). — “Sobre a mimosa aldeia de Caná, em céos da Galiléa, pairava já naquella hora, **de monte a monte**, a noite, uma dessas noites do oriente, profundas e mysteriosas, que o proprio Deus parece ter aparelhado para servirem de templo augusto ás orações de Jesus na terra: *pernoctans in oratione.*” (D. AQUINO CORREIA, *As nupcias cristãs*).

De morte —

Mortalmente; rancorosamente, de modo a desejar a morte.

“Fiquei-o aborrecendo **de morte.**” (A.). — “Os nossos per de trás lhe escalavam as carnes **de morte.**” (LEONI).

De motu-proprio —

Espontaneamente, sem constrangimento, de propria vontade, sem outrem o aconselhar ou pedir.

“Essa justiça lhe rendi amplamente no meu parecer; e se nella pudesse estar a justificação do professor Carneiro, escusava este de articulá-la contra mim, quando eu mesmo, **de motu-proprio** e antecipadamente, lha rendera.” (RUI, *Rép.*, 12). — “mandou-o prender **de seu motu-proprio.**” (M.).

De onde em onde —

De tempos a tempos, de quando em quando, de espaço a espaço, aqui e ali. O mesmo que *De onde a onde*.

“De envolta, no entanto, com a que predominava, a outra forma não abandonou jamais os seus direitos, irrompendo, aqui e ali, de quando em quando, e **de onde em onde** afirmando a sua existência, a sua vantagem, a sua especialidade grammatical.” (RUI, *Rép.*, 264). — “O dr. Carneiro... por não perder ensejo de me atarracar o pobre nome de escriptor, abandona **de onde em onde**, a breves trechos, a analyse do substitutivo.” (Id., 301). — “Esparra, mas á mão, e **de onde em onde**...” (CASTILHO, *Georgicas*, III). — “única flor a desabrochar no almargem que, **donde a onde**, viceja nas bordas escavadas da sua senda errante.” (R. JORGE, *Serm.*, 41). — “Mas indubitavelmente, ... **de onde em onde** se hão-de achar, nas minhas obras, erros de construcção.” (RUI, *Rép.*, 30).

De ouvida —

Só por ouvir dizer, de outiva, sem conhecimento preciso; sem fundamento.

“Sabei que cada dia o mundo amanhece dissemelhante; e que não está nos modos, se não nos tempos a extranheza: males houve, males ha e males haverá; mas como dos passados falamos **de ouvida**; dos futuros com receio; damos sómente fé do que experimentamos...” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 71).

De papo —

A sangue frio. Falar de papo, i. é, a sangue frio; falar com soberba (M.). Sem trepidar, sem hesitar, friamente, calmamente.

“Vos porque vos vedes nos cornos da lua a vosso salvo falais **de papo**: na adversidade se conhecem os homens.” (JORGE FER. VASC., *Eufros*, ed. Acad. Lisb., 127). — “Por isso tu logo engeitas estoutro, e trazelo assi por turgimã, mas elles falam bem **de papo**.” (Id., 189).

De par em par —

Completamente, inteiramente, por completo, de todo.

“A satira *Das mulheres* escancara **de par em par** os aditos da alcova e do lupanar, e despe aos olhos da praça o adulterio, o lenocinio, o incesto, a prostituição, a pederastia, a bestialidade.” (RUI, *Rép.*, 176). — “uma these celebre sobre o humorismo... abre-lhe **de par em par** as portas do professorado.” (R. JORGE, *Canhêno*, 120). — “As portas da igreja de S. Salvador abriram-se **de par em par**, e dentro ouviu-se o som do melodioso órgão, enlevo das damas da côrte da bella infanta, e o canto dos monges, que entoavam as orações do ritual antigo para chamar a benção do céu sobre a cabeça do príncipe que devia voltar vencedor dos seus inimigos.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 282). — “O ruido aproximava-se cada vez mais, até que finalmente parou junto das portas abertas ainda **de par em par**.” (Id., 295).

De parte a parte —

De lado a lado, mutuamente, reciprocamente.

“**de parte a parte** se tem feito todo o mal.” (M.). — “Diz, que hei de ver pelos meus olhos vir andando o pelouro para mim, e que me não hei de abai-xar; porque é honra, que me passe **de parte a parte**!”

(FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 227). — “Passou-se o dia em arrufos **de parte a parte**, os ferros pulidos dos punhaes principiaram a reluzir meio-arrancados dos cintos, e a sala do conselho ia converter-se num campo de batalha, quando dous homens, talvez os unicos que pelo seu character publico e ainda mais pela sua condição moral o podiam alcançar, atalharam as scenas de sangue de que os paços de Guimarães estavam a ponto de serem theatro.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 89).

De passo —

De passagem, levemente, sem muita atenção, nem extensão no que diz ou faz.

“mas **de passo** vos digo, que o ouvir dos Reis, só deve ser de proposito áquellas pessoas, a quem compete avisá-los, e muito acaso ás outras, a quem de ordinario não o zelo, mas o odio guia.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 252).

De peito aberto —

Com absoluta franqueza, firmemente, com sinceridade, sem ambages, sem rodeios ou circumloquios. O mesmo que *A peito aberto*.

“Anima-lhe a palavra o ardor da sinceridade e convicção; conhece-se que discursa **de peito aberto**, sem arcas encoiradas.” (R. JORGE, *Pass. de errad.*, 28). — “Os proprios mestres teem extravagancias, confessa **a peito aberto** um delles.” (RUI, *Rép.*, 29).

De peito feito —

Com firme proposito, com intenção deliberada, com firmeza, resolutamente, deliberadamente.

(FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 227). — “Passou-se o dia em arrufos **de parte a parte**, os ferros pulidos dos punhaes principiaram a reluzir meio-arrancados dos cintos, e a sala do conselho ia converter-se num campo de batalha, quando dous homens, talvez os unicos que pelo seu character publico e ainda mais pela sua condição moral o podiam alcançar, atalharam as scenas de sangue de que os paços de Guimarães estavam a ponto de serem theatro.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 89).

De passo —

De passagem, levemente, sem muita atenção, nem extensão no que diz ou faz.

“mas **de passo** vos digo, que o ouvir dos Reis, só deve ser de proposito áquellas pessoas, a quem compete avisá-los, e muito acaso ás outras, a quem de ordinario não o zelo, mas o odio guia.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 252).

De peito aberto —

Com absoluta franqueza, firmemente, com sinceridade, sem ambages, sem rodeios ou circumloquios. O mesmo que *A peito aberto*.

“Anima-lhe a palavra o ardor da sinceridade e convicção; conhece-se que discursa **de peito aberto**, sem arcas encoiradas.” (R. JORGE, *Pass. de errad.*, 28). — “Os proprios mestres teem extravagancias, confessa **a peito aberto** um delles.” (RUI, *Rép.*, 29).

De peito feito —

Com firme proposito, com intenção deliberada, com firmeza, resolutamente, deliberadamente.

“O duro som terrível tóa **de polo a polo**.” (A.).—
 “Esta cara luzidia / menos mal finge a de Apollo, /
 que ministra luz e dia / á esphera **de polo a polo**.”
 (Verb. in.) — “com linha que lançou **de polo a polo**.”
 (BRITO, *Hist.*, v, VII, 7).

De ponto em claro —

Completamente.

“a mim me esquece o dito todo **de ponto em claro**.” (M.).

De popa em proa —

Totalmente, inteiramente, por completo. Errar *de popa a proa*, i. é, totalmente. Eufr. 3. 2. (M.).

“Quanto mor cegueira he errardesvos **de popa a prôa** o bom.” (JORGE FERR. VASC., *Eufros.*, ed. Acad. Lisb., 13). — “Erraes tudo **de popa a prôa**.” (Id., *Aulegr.*, 94).

De potencia a potencia —

De igual para igual, no mesmo pé de igualdade, em condições iguais.

“...foi com esse livro que o douto bahiano, **de potencia a potencia**, de igual para igual, gigante com gigante, terçou armas com o autor da *Replica*.” (LAUDELINO FREIRE, Verb. in.).

De praça —

Publicamente, em publico.

“E’ estranho que os proprios academicos menosprezem **de praça** a propria Academia, como não raras vezes acontece.” (LAUDELINO FREIRE).

De presença a presença —

Diretamente, em pessoa,
sem intermedio de outrem.

“Em tempos de aulicismo era acto de intrepidez essa nota democratica, lançada assim, **de presença a presença**, ao imperador, entre a sua côrte, naquella atmospheria.” (RUI, *Q. do Imp.*, introd. xii). — “E lhe entregar as cartas tratando **de presença a presença** os negocios de que vinha incumbido.” (A.) — “Reveja-se neste a imprensa ministerial, e diga-nos onde será capaz de apontar-nos, entre brasileiros. “frondeurs” e opposicionistas “de nascença”, como ella diz, rasgos iguaes de extremo desafio lançado galhardamente ao trono, **de presença a presença**.” (RUI, *Q. do Imp.*, 118).

De primeiro —

Primeiramente, antes de tudo ou de todos; ao princípio.

“**De primeiro**, Vasco Fernandes a puras bombar-das impedia que o abordassem.” (A.)

De puro —

Incontestavelmente, naturalmente, sinceramente.

“Como é natural, as criadas antigas odiavam **de puro** invejosas a filha do caseiro, que não saía das salas e dormia na recamara da madrinha.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 23). — “vezo onde muitas vezes a critica, **de puro** immoderada e apaixonada, perde os estribos da razão.” (CARNEIRO RIBEIRO, *Trepl.*, a Rui, xv). — “Que gente desertaria a seu rei, não por tyranno, não por máu, senão **de puro** aforçurada em correr ao encontro de outro mais poderoso?” (RUI, *Fé*).

De quando em quando —

De tempos a tempos, de espaço a espaço, por intervalos: O mesmo que *De quando a quando* ou *A quando e quando*.

“Leve rumor que **de quando em quando** se ouve.” (A.). — “Ursos, em grandes manadas selvagens, pastavam reunidos formando largas manchas negras na verdura e, **de quando em quando**, daqui, dali, levantavam-se, em abaladas estrondosas, nuvens alvas de garças ou enxames de codornizes.” (COELHO NETO, *Imort.*, 194). — “o que de contado se vê nelle, é o desmancho, donde scintilla **de quando em quando** a vaidade.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 150). — “Apenas um gavião faminto pia **de quando em quando**, estridulamente...” (MEDEIROS E ALBUQUERQUE, *Contos Escolh.*, 59). — “Esta, na sua cadeira d’espaldas, escutava Fernando Peres, que firmando a mão no braço da cadeira, e curvado para ella por detraz do espaldar, com aspecto carregado, parecia dirigir-lhe **de quando em quando** palavras breves e vehementes, a que D. Thereza, que não saíra do seu lugar desde o começar do saráu, respondia muitas vezes com monosyllabos.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 41). — “e **de quando a quando** uma lagrima grossa lhe rola pela face ruguenta.” (GUSTAVO BARROSO, Verb. in.). — “As reminiscencias falhavam aqui e ali; confundiam-se, **quando a quando**, os aspectos; imagens e pensamentos eram rapidos, tumultuarios, desatados.” (ALCIDES MAIA, *Ruínas vivas*, 9). — “Por vezes o vento arrufava os ramos; estalidos crebros trepidavam, corriam murmurios **a quando e quando**: o mato como que se arrepiava com um sussurro tremulo.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 304). — “O silencio era terrifico, picado, **a quando e quando**, de sons vagos, como vagalumes na treva.” (Id., 255). — “**A quando e quando**, no árdego silencio, vibrava metalico o canto marcial de um galo.” (Id., 86).

De raiz —

A fundo e não pela rama. (Saber alguma coisa de raiz, sabê-la a fundo, A.)

“...o padrego lhe lançara / o *te absolvo* dos pecados todos, / o que eu sei **de raiz**, porque á surrelfa / pelo confessorio ia passando.” (CASTILHO, *Fausto*, 207). — “*Finaliter*, eu estudarei o caso **de raiz**, e darei hũa volta aos doutores, e *de mane* vasse pera mi, que tudo se fara como cumpre, *deo volente*.” (JORGE FERR. VASC., *Eufros.*, ed. Acad. Lisb., 287).

De raspão —

De esguelha, obliquamente; roçando; com mau modo, de repelão, de revés.

“Experimentou a porta e, sentindo-a solta, empurrou-a, levando-a **de raspão** no lodo onde emperrava.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 314). — “Deu-lhe um golpe **de raspão** que lhe decepou uma orelha.” — “O coice da mula apanhou-me **de raspão**.” — “Respondeu-lhe **de raspão**.” (A.).

De relance —

Momentaneamente, ao primeiro lance, num abrir e fechar de olhos, rapidamente, por alto. O mesmo que *Num relance*, ou *De relanço*.

“Occorre-me agora que, num dos primeiros capitulos, quando toquei **de relance** os retratos das tres meninas, deixei entrever que Jeronyma devia menos á natureza dadivosa do acaso da formosura.” (CAMILO, *As tres Irmãs*, 1.^a, 59). — “Que dizias tu de Dulce, bufão? — perguntou o conde com o gesto severo e lançando **de relance** os olhos para Garcia Bermudes.” (HERCULANO, *O Bôbo*, 1.^a, 104). — “Isto dizia o abade que **em um relance** se me havia arrojado aos pés.” (A.).

De remanente —

De chofre, com impeto, de pancada.

“Eram a avançada de ignotas falanges prontas a irromperem, **de remanente**, em toda a parte, convergentes sobre o novo regime.” (E. DA CUNHA, *Sert.*, 4.^a, 359). — “Narra-se que Swift, violentamente resentido, dirigiu-se à casa de Vanessa, fitou-a de frecha, e, mudo, com o sobrececho toldado de odio, fulminou-a com um olhar inenarravel, atirou-lhe, **de remanente**, a carta aos pés, e voltou-lhe as costas para sempre.” (RUI, *Or. do Apost.*, 185).

De repelão —

A' pressa, velozmente, com força, de raspão; á bruta, com violencia.

“deserção atropelada, que arrasta **de repellão** o grosso do officialismo republicano para as bandeiras do militarismo.” (RUI, *Contra o milit.*, II, 71). — “Entrando **de repellão**, como em arrancada, tropeçando em lages... Everardo parecia mais um fugitivo...” (COELHO NETO, *Imort.*, 94). — “Sem lembrar-se, sequer, do archote, que ardia, fumarento... lançou-se Everardo para a porta, abriu-a **de repellão** e mergulhou na treva.” (Id., *Imort.*, 98).

De revés —

Obliquamente, de soslaio, de lado, não de frente, de esquelha.

“Viu que Teresa o observava **de revez**, e soube dissimular-se de modo que a sossegou.” (CAMILO, *Amor de Perd.*, 4.^a, 71). — “A bala passara-lhe **de revez** a porção muscular do braço esquerdo; mas algum vaso importante rompera, que não bastavam compressas a vedar-lhe o sangue.” (Id., 98).

De rodilhão —

De roldão, de assalto, de improviso, precipitadamente, repentinamente.

“Os populares que as tinham [espingardas], descarregavam as suas, e avançavam, ponte dentro, numa arremettida impetuosamente esbandalhada, **de rodilhão.**” (CAMILO, *Brasil. de Praz.*, 1.^a, 60).

De rojo —

De rastos, de rojões, rojando-se pelo chão, tocando o chão.

“Aos pés do marmor de Pompeu exangue, Cesar triumphador caiu **de rojo.**” (A.). — “Ella propriamente lhe temia os impetos, quando ousava declarar-lhe que só **de rojo** pelos cabellos a levariam á clausura.” (CAMILO, *Doida de Candal*, 3.^a ed., 27). — “Fr. João ajoe-lhara aos pés do leito do sobrinho, e orava com a face **de rojo.**” (Id., *Sereia*, 218). — “E o amor, ora cae **de rojo** no monturo, ora ascende aos paramos ethereos.” (R. JORGE, *Canhenho*, 135).

De roldão —

De sobressalto, de golpe, repentinamente, de assalto, de improviso, precipitadamente. O mesmo que *De rondão*.

“A familia entrou **de roldão** na ante-camara de Luis de Barros...” (CAMILO, *Judeu*, 1, 1.^a, 72). — “Onde aspira á ironia, cae **de roldão** no insulto.” (RUI, *Rép.*, 47). — “quando a carneirada politica se lhe atirava ao jugo, submissa, **de roldão**, numa tromba de servil açodamento pelo captiveiro.” (Id., *Exc. eleit.*, 114). — “Não

sei que me tem mão / que vos não leve a páo, desfeitas, **de rondão**, / tú, e toda a relé da tua bicharia.” (CASTILHO, *Fausto*, 193). — “Já sôa lá por cima a lida insana e fera, / representando á vista escuro globo ingente. / Vem **de rondão** pelo ar cahindo a morta gente.” (Id., *Georgicas*, 233). — “de todos os lados os Nantesees remettem **de rondão**, para valer a seu senhor.” (AFRANIO PEIXOTO, *Tristão e Iseu*, 196).

De rota batida —

Com velocidade, depressa, rapidamente, sem delongas; ir a todo pano; de vencida. O mesmo que *A rota batida*, ou *Rota batida*.

“Funcionou, pois, [a Comissão] quasi quotidianamente no mais acceso do verão, sob o calor canicular desta quadra, a discutir **de rota batida** todo o direito civil, cujos problemas entendem com os de todos os outros ramos do direito, com toda a administração publica, a economia politica e a organização social.” (RUI, *Rép.*, 44). — “Mas transpor trinta leguas, **de rota batida**, em vinte e quatro horas, proesa é, com que só o diabo a correr da Cruz, ou Judas a fugir do Calvario, se mediriam.” (Id., *Bolet.* II). — “E’ pena que a heroína não enriste a lança para esfrangalhar os festões e escavar estes paus ao alto com a mesma bravura com que levou **de rota batida** os ingleses.” (R. JORGE, *Pass. de errad.*, 144). — “bateu-se sem cessar desde Charleroi, calcurreou **a rota batida** até ao Marne.” (Id., 190). — “e que fossemos nosso caminho **rota batida**.” (Bolet. II).

De romanía —

De golpe, de pancada, de repente; de arrancada, de roldão ou rondão; redondamente.

G R A Ç A S E G A L A S

“entrou comnosco **de romania**, com uma grande somma de Mouros.” (M.). — “amainou os traquetes **de romania**.” (Id.). — “amainando as velas **de romania**, acertaram de cair no mar.” (Id.). — “caiu a torre **de romania**.” (Id.). — “trouxe algumas naves abaixo **de romania**.” (Id.). — “Finalmente que a cousa vay **de romania**, e daisme por axorado de todo.” (JORGE FERR. VASC., *Aulegr*, 16).

De sacalão —

Aos empuxões, de safanão, ás sacudidas. Tambem se diz *aos sacalões*.

“Ergueu-se lesto, d’um salto achou-se junto da porteira e, agarrando a mãos ambos, sacudiu-os **de sacalão**, assegurando-se da resistencia.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 454). — “Como é? indagou em tom de furia, corcoveado e, sem mais, abotoando-a pela camisa, sacudiu-a **aos sacalões**, rasgando-a, e a cabrocha, aos boléos, injuriava-o, cuspia-o.” (Id., 369).

Desde eterno —

O mesmo que *abeterno*.

“Lei geral era posta **desde eterno**.” (CAMÕES, soneto 240, Bolet. 1).

De seguro —

Seguramente, com toda a segurança.

“Whitney affirma que ninguém sabe, **de seguro**, porque a rosa se chama rosa.” (JOÃO LEDA, *Aureos filões*, pref. v).

De siso —

Sensatamente, com juízo e prudencia, com discrição.

“Muitos o ouviam discorrer tão **de siso** em tal materia.” (CAMILO, *Ag. em Palh.*, 2.^a, 16). — “Não era permittido naquelle tempo a ninguem falar **de siso** e com franqueza.” (CARNEIRO RIBEIRO, *Serões*, 538). — “Pera que he falar nisso **de siso**?” (JORGE FERR. DE VASCONC. *Eufros.*, ed. da Acad. Lisb., 32).

De sobejo —

De sobra, sobradamente, de mais, excessivamente, sobejamente.

“Às vezes o dr. Ruy sobrepensado avoluma **de sobejo** o erro ou a falta, por nós apontada no seu trabalho, não tanto para mostrar o alcance de sua subtil dialectica, defendendo-se das faltas increpadas, quanto por encarecer a *aspereza de nossa severidade*, a *iniquidade insigne da critica*, a *malignidade da injustiça*.” (CARNEIRO RIBEIRO, *Trepl. a Rui*, XII).

De sobremão —

Com arte e vagar; com descanso, de assento, atentamente; com todo o interêsse, com vagar e prudencia, com sossego. O mesmo que *Mui de sobremão*.

“os pomos desta arvore parecem feitos **de sobremão** da natureza.” (M.). — “Encommendar alguém **de sobremão**, encommendá-lo com o maximo elogio.” (A.). — “Escripta, pois, **mui de sobremão**, essa meditada apologia dos senões, impuridades e cincas do projecto, fazendo reflectidamente do sambenito gala, é a imagem da competencia literaria de quem a lavrou...” (RUI, *Rép.*, 45).

De sobrerrola —

A' espreita, de sobreaviso, de sentinela, em observação.

“Andava sempre Albuquerque **de sobrerrola** aviando os obreiros.” (A.). — “João da Cruz estava **de sobre-rola**, precavido contra algum procedimento judicial.” (CAMILO, *Amor de Perd.*, 4.^a, 98).

De sobressalto —

De improviso, de repente, improvistamente, sem se esperar, de rebate, de chofre.

“Tomada aquella assembléa **de sobressalto** pela comunicação, referia o marquês de S. Vicente que... recebera um bilhete...” (RUI, *Exc. eleit. a S. Paulo*).

De sol a sol —

Durante todo o dia, entre o nascer e o pôr do sol, ou entre o pôr do sol e o nascer, o dia todo.

“Os teus passos hão de ser vigiados **de sol a sol**.” (CAMILO, *O Judeu*, 1.^o vol., 1.^a, 68). — “Nisto **de sol a sol** consome os dias; / nisto **de sol a sol** desvela as noites.” (CASTILHO, *Fausto*, 278).

De soslaio —

De través, ao través, de esguelha; desconfiadamente. O mesmo que *A soslaio* ou *Em soslaio*.

“Estavam dentro de um curral, de onde atiravam **de soslaio** sobre a tropa.” (E. DE CUNHA, *Sert.*, 4.^a,

459). — “E em que gastou a Senhora os seus? — respondia-lhe o lavrador encarando-a **de soslaio**.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 253). — “Os emigrados das lutas liberaes não admira que olhassem **de soslaio** para a Inglaterra; não póde amar-se a terra do exílio.” (R. JORGE, *Canhenho*, 14). — “E ao seu mestre... deu uma bala no braço esquerdo **a soslaio**, e maravilhosamente lh’o não quebrou, rompendo-lhe a casaca.” (M.). — “Estando nesta convicção, eu não tinha que dissimular com a minha consciencia e me valer de rodeios parlamentares, para desfechar **em soslaio** á commissão, ou á camara, ironias, remoques e apodos.” (RUI, *Rép.*, 45).

De supetão —

De subito, de repente; imprevistamente.

“E **de supetão** intimou.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 235).

De tarde em tarde —

De longe em longe, com intervalos, espaçadamente.

“A natureza tem cuidado de prover o mundo de sujeitos notaveis, repartindo-os por maior honra sua **de tarde em tarde** por todos os seculos.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 282). — “Nunca temi ser importuno nos agradecimentos, porque como é fruta que o mundo vê tão **de tarde em tarde**, jamais enfastia.” (Id., 387). — “Os amigos que se viam **de tarde em tarde**.” (M.).

De toada —

Vagamente, indeterminadamente.

“Não vale a objecção, que por ahi voga **de toada**... de que ensaiamos apenas a pratica do regime.” (RUI,

Exc. eleit., 19). — “Trouxe para o debate um caso apanhado **de toada** na rua, vago e sem fundamento.” (HOMERO PIRES).

De todo em todo —

Completamente, de modo completo, inteiramente.

“A desgraçada em sua consciencia **de todo em todo** se sentiu curada.” (GARRETT). — “Em realidade o que ahi me tens dito não destôa **de todo em todo**.” (A.). — “Do que eu **de todo em todo** me julgo incapaz é de vir.” (CAMILO, *A Filha do Dr. Negro*, 2.^a, 47). — “Pois **de todo em todo**, se abandonou o resgate, e ao papel bancario se abriram todos os diques.” (RUI, *Contra o Milit.*, II, 165). — “Outras [accepções], **de todo em todo** outras, deram os franceses ao seu *affecter*.” (Id., *Rép.*, 480).

De todo o ponto —

Totalmente, inteiramente, de modo completo e acabado.

“resto este que..., teria **de todo o ponto** desaparecido, se a medicação os socorresse a tempo.” (RUI, *Elog. Acad.*, 191). — “se, de feito, imagina chegar á ordem, á nitidez, á transparencia na enunciação da vontade legislativa, exprimindo-se em uma lingua sem disciplina de syntaxe, nem côr de vernaculidade, ou eu de todo em todo me engano, ou **de todo o ponto** está elle fóra do bom senso a respeito de uma das condições primarias de qualquer lei capaz e duradoira.” (Id., *Rép.*, 504). — “Os brinquedos de Jeronyma eram **de todo o ponto** avêssos aos ordinarios na infancia feminil.” (CAMILO, *Tres Irmãs*, 1.^a, 58).

De tropel —

Em confusão, tumultuariamente, desordenadamente, em tropa, juntamente, confusamente. *Em tropel*.

“Que outros motivos trariam alli um dos mais illustres cavalleiros da linhagem do implacavel e manhoso aio de Affonso Henriques? Estas reflexões occorriam *de tropel* ao conde escutando a narração do seu pagem.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 163). — “Foi o que eu pensei commigo, ao ver Sabina, o marido e a filha descerem *de tropel* as escadas, dizendo muitas palavras affectuosas para cima, onde eu ficava — no patamar, — a dizer-lhes outras tantas para baixo.” (MACHADO DE ASSIS, *Braz Cubas*, 221). — “Mas attribuir-lhes o merecimento á corôa seria esbulhar a nação, a *verdadeira redemptora*, a que alentou a propaganda abolicionista, inflammou o brio aos seus soldados, communicou a sua vida ao coração dos escravos, e levou *de tropel* leis, camaras, ministros e hesitações da realza.” (RUI, *Q. do Imp.*, 1, 47).

De vereda —

Imediatamente, logo, para logo.

“*De vereda* notamos que a technica de *Vida virgem* não denuncia o profissional consummado, pois que em suas paginas se confundem elementos de ficção e de raciocinio, considerações ethnico-sociaes e poesia, ponderados e graves conceitos e subjectivas tendencias.” (SILVIO JULIO, *Idéas e Combates*, 152).

De vez em vez —

De quando em quando, de tempos a tempos, de vez em quando.

“Não se detinha o felino e, sempre no mesmo passo, voltando, **de vez em vez**, a cabeça a ver se elle o seguia, entrava pelos mais densos recessos de arvores.” (COELHO NETO, *Imort.*, 202). — “em cujas margens apanhadas saracuras e ererês cantavam e lentos jacarés, rastejando ao lôdo, **de vez em vez** empinavam-se, engalfinhando-se com um latido rouco.” (Id., *Rei Negro*, 397). — “Enfesado encantou-se encolhido, tirou da bolsa um pedaço de carne secca e crua, desfebrando-a, pôs-se a comer distraído atirando, **de vez em vez**, á bôca punhados de farinha.” (Id., 439).

De viés —

Obliquamente, de esguelha; em diagonal.

“Ella olhava-os **de viez**, retrahindo o labio em momo desprezível e, aos muchochos, dando um geito de travez ao corpo, passava com pouco caso, batendo morosamente as chinellas de bico.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 47).

Do pé para mão —

A’ pressa, num momento, em mui pouco tempo, com muita facilidade, sem maior reflexão, apressadamente.

“Uma resolução de tal vulto, entretanto, não se toma assim **do pé para a mão**: era preciso meditar, calcular.” (MONTEIRO LOBATO, *Urupês*, 5.^a, 47). — “**Do pé para a mão** obteve um logar que não era o seu, pois não o podia occupar á falta de capacidade.” (HOMERO PIRES). — “Digo, meu bom Antonio Pereira, que estes negocios de casamento não se tratam assim **do pé para mão**.” (CAMILO, *Tres Irmãs*, 1.^a, 26).

E' bem feito —

Ainda bem.

“**Bem feito é** que o peito lhe dôa.” (CASTILHO, A.). — “Anjo bento! — dizia outra benzendo-se, e accrescentava — **E' bem feito**; que ella encheu-se com as alcovitices do amo, e dizia que a Rosa espingardeira era muito honrada.” (CAMILO, M. *Fafe*, 4.^a, 169).

Eis senão quando —

Eis que, de repente, improvisadamente, de momento. O mesmo que *Senão quando*.

“**Eis senão quando** nos veem as provas scientificas.” (RUI, *Elog. Acad.*, 192). — “**Senão quando** á vista de ambos os campos se apresenta da nossa parte um cavalleiro. (FR. L. DE SOUSA, A.). — “Até agora cuidavam por ahi todos, inclusive os meus maiores inimigos, que, ao menos nisso, houvesse bem merecido eu da minha terra. **Eis senão quando**, porém, se descobre que não era a causa do Brasil a que eu servia, mas a malevolencia do presidente Affonso Penna, do ministro Rio Branco, ou de ambos contra o Amazonas. Foi por isso que eu fui a Haya...” (RUI, *Esf. da Calun.*).

Em abastança —

Em abundancia, á larga, em profusão, com largueza, copiosamente.

“e deixarão os navios carregados de farinha de saguam... de que os nossos se proverão **em abastança**.” (Bolet. II).

Em agrão —

Prematuramente, antes de tempo, precocemente.

“que a sua Elisa bella cortou inda **em agrão**.”
(CAMÕES, *Eglog.*)

Em artigo de morte —

Para morrer, para acabar, quasi a expirar, quasi a morrer.

“Está o mundo **em artigo de morte**.” (MORAIS, 2.^a ed.).

Em atropêlo —

Atropeladamente, desordenadamente, em confusão; muito á pressa.

“um braseiro de sons subia de uma zoadá metálica de córdas feridas, como se todas aquellas notas arranhadas fugissem **em atropelo**, como fulvo enxame de abelhas zumbidoras, de uma assanhada colmeia.”
(ADELMAR TAVARES, *A Linda Mentira*, 117).

Em barda —

Em grande porção, ou quantidade, muita abundancia.

“dissipador, jogador de barra e alavanca, destruidor da pureza das criadas de sua casa e das vizinhas, afóra a estupidez **em barda**.” (CAMILO, *Doid. de Cand.*,

78). — “o exímio Camillo, enviscerado inimigo da polilogia, espalhou **em barda** nas suas obras donosas dicções germanas em sentido, muitas das quaes, ainda hoje, os vocabulistas desconhecem.” (JOÃO LEDA, *Voc. Rui*, 16). — “As *cessantias* são **em barda**, mandados em paz os relapsos.” (R. JORGE, *Pass. de Erad.*, 69).

Em desbôrdo —

De maneira grande ou elevada, nobremente, superiormente, com distinção.

“O encarecimento intimo, **em desbôrdo**, vai inteiro ao sugestivo talento do poeta que dera ao critico precisa sensação do desconhecido.” (A. FARIA, *Disc. recep. Acad.*, 30).

Em despenhos —

Precipitando-se, caindo precipitadamente.

“De um penhasco alteroso sai jorrando clara espadana de agua, que, **em despenhos**, cobre alcantis e fragas.” (A.). — “até que se formem, afinal, os primeiros fios de agua derivando pelas pedras, as primeiras torrentes **em despenhos**, pelas encostas.” (E. DA CUNHA, *Sert.*, 4.^a, 37).

Em final —

Finalmente, afinal, em conclusão, por fim, emfim.

“A ninguem attribue, alguma cousa de bem mas, refere totalmente a Deus, que é a fonte donde todas as

cousas procedem, no qual todos os Santos **em final** repousam gosando-se.” (ADOLFO DE FREITAS, *Da Imit. de Cristo*, 102). — “Porém a seguridade dos máus nasce da soberba e presumpção e **em final** se muda em proprio engano.” (Id., 126). — “Assim todo gôso carnal entra suavemente, mas **em final** morde e mata.” (Id., 130). — “Mas os miseros ainda **em final** sentirão gravemente quão vil, e nada era o que amárão.” (Id., 140).

Em grande —

Largamente, grandemente, em ponto grande, á larga, extensamente. *A’ grande*: á maneira dos grandes, com ostentação, regaladamente. *A la grande*, *De grande*.

“O administrador indolente e descuidado, porém, que não mata, mas deixa morrer, podendo salvar, podendo prevenir a doença; que não consente o assassinio pelo ferro, mas, pela sua negligencia, autoriza o homicidio **em grande**, licenceando as epidemias, esse perante juizes avisados, não encontrará jamais attenuantes.” (RUI, *Q. do Imp.*, I, 23). — “Depois que se augmentou **á grande** a officialidade, lavra pelos corpos uma indigencia geral de officiaes.” (Id., *Exc. eleit.*, 142). — “Que me prometteu da parte do Baxá de Bacorá quanto eu quisesse para viver **a la grande** toda a minha vida.” (*Dic. Lisb.*). — “A catechese se ampliará **de grande**.” (AUG. MAGNE).

Em olho —

Diante dos olhos, vigilantemente, sem perder de vista, em observação.

“Tudo está muito bem, mas sem que passemos adiante uma palavra, haja pelo amor de Deus quem me construa aquelle estudantão, que por alli vae: a quem trago **em olho** já ha muitos dias.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 257).

Em publico e raso —

Testemunhadamente, em presença de testemunhas; comprovadamente.

“Mas naquelle discorrer... o que sobresaie, não é só a imagem... senão o juizo, que elles, **em publico e raso**, articulam acerca da nossa publicidade...” (RUI, *A Impr. e o dev.*, 37).

Em rangue rangue —

Em ralhos, em rezingas, brigando, hostilmente, em razões.

“Parece-me que pelem: certo termo destes andarem sempre com elles **em rangue rangue**.” (JORGE FERR. VASC., *Eufr.* ed. Acad. Lisb., 99). — “Quando m'elle agora sempre anda **com rangue rangue**, matar me has depois com pancadas, que quem casa por amores, sempre vive em dores.” (Id., 187).

Em tanto extremo —

Tão extremamente, tão excessivamente, tão extraordinariamente.

“Saiu tão formosa, que nada haveria **em tanto extremo** dotado de perfeição.” (AFRANIO PEIXOTO, *Tristão e Iseu*, 79).

Em turbilhões —

Com a velocidade do vento, mui rapidamente, com extrema velocidade.

“Na serie dos pensamentos que **em turbilhões** passavam pelo espirito de Fernando Peres, surgiu um tenebroso e maldito que fez sorrir o perverso,” (HERCULANO, *O Bóbo*, 1.^a, 238).

Entre a espada e a parede —

Colocado num dilema, entre a cruz e a caldeirinha, em dificuldade, não saber como escapar.

“Logo, se Esparavel Salgado brama e rebrama que eu meti o governo do Amazonas **entre a espada e a parede**, para lhe arrancar a vantagem do pagamento antecipado, não ha duvida nenhuma que Salgado Esparavel, contradizendo a letra da escriptura, peteia e repeteia.” (RUI, *Esf. da Calun.*).

Entre Cila e Caribde —

Entre a cruz e a caldeirinha, entre a espada e a parede.

“Mas, nos bailes ou nos theatros, o secretario era o flagelo dos dois olheiros, que se viam baldeados, como lá dizem **entre Scylla e Charybdes**.” (CAMILO, *Ag. em Palh.*, 2.^a, 164).

Entre lobo e cão —

A' bôca da noite, ao escurecer, ao lusco-fusco, ás escuras, á noitinha. O mesmo que *Dentre lobo e cão*.

“na metade do meio dia, andas **entre lobo e cão**.” (SÁ DE MIRANDA, M.). — “uns fidalgos mestiços **d'entre lobo e cão**.” (M.). — “Sendo já serão **entre lobo e cão**.” (FERNÃO LOPES, ap. *Rép.*, 505, nota). — “Aquelles que educaram a faculdade da palavra na lição de escriptos estrangeiros, ... que habituaram o ouvido a essa lingua bastarda, a esse dialecto promiscuo, a esse falar

incongruente e discolo, perdendo o senso da vernaculidade, o tino da sua belleza, a intelligencia da harmonia, acabam por suppor seriamente mais clara essa miscellanea amorpha, embrulhada e rude, esse português mestiço *de entre lobo e cão*, no pitoresco dizer dos nossos maiores, que o genuino fraseado patrio.” (Rui, *Rép.*, 505).

Ex professo —

Abertamente, francamente, claramente; com todo o cuidado, com verdadeiro conhecimento de causa, completamente; magistralmente. “Tratar uma materia ex professo; falar sobre um assunto ex professo, i. é, magistralmente (M.).

“E Tolstoi, sobre desdobrar na tela assombrosa de *Guerra e Paz*, essa obra colossal, summa da Russia moderna, a verdade, a acção viva das batalhas imperiaes, Austerlitz, Friedland, Borodino, não discutiu *ex professo*, em monographia especial, os planos, os combates, os erros de Bonaparte na campanha da Russia ?” (Rui, *Cart. de Inglat.*, viii).

Face a face —

Defronte e proximo, de frente, em presença, de encontro; frente a frente, rosto a rosto.

“A esposa definhava-se no desalento, *face a face* do selvagem que se infuriava quando via os formosos vinte e um annos da mulher contemplada com petulante admiração no theatro.” (CAMILO, *Mulh. Fatal*, 1.^a, 26). — “Desceu Carlos com o alvoroço proprio do caso, no que era grande parte uma especie de susto de se ver *face a face* de Virginia — sensação vulgar

que não merece analyse." (Id., 67). — "Achou-se então **face a face** com Garcia Bermudes, tão triste no aspecto como nessa manhã o encontrara." (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 100.) — "Os instinctos guerreiros de D. Thereza, que os annos e os revezes haviam amortecido, despertavam de novo vigorosos na obra em que era necessario encarar **face a face** os perigos que até este momento ainda pareciam remotos." (Id., 153).

Fasta fora —

Fartamente, abundantemente.

"Comeram **fasta fóra** os trez, sem darem tento do fastio de Pedro." (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 104). — "Eu te prometo que me logrei eu dos dias, nam avia ahi se nam bôa ventura, comer **fasta fóra**, nam me podia arrancar de la." (JORGE FERR. VASC., *Eufros.*, ed. Acad. Lisb., 288).

Fibra a fibra —

Totalmente, inteiramente, completamente, em todas as fibras. O mesmo que *Fibra por fibra*, *Febra a febra*, ou *Febra por febra*.

"Com que direito racional se lhe escarpela **fibra a fibra**?" (CAMILO, ap. *Est. Port.* de ARTUR RAGGIO). — "O nosso preferido / mal que de armas ao longe acaso ouviu ruido / já quietar não sabe; a orelha impina e vibra; / um tremito geral o corre **fibra a fibra**." (CASTILHO, *Georgicas*, 151). — "Saudade, entra em meu coração, occupa-o todo **fibra por fibra**, enlaçate com elle." (A.) — "Mas... (temerario intento!) em vão me invade, / **Fibra por fibra**, este incendido empenho / — Febre viril de fúlgida vaidade!" (LUIZ CARLOS, *Colunas*, 2.^a, 14). — "E' coisa que puxa pelo estomago, e o desmancha **febra a febra**." (CAMILO, *Mem. do Carc.*, 2.^a, t. I, XXIV).

Fio a fio —

Sem interrupção, a oito, sem descanso, seguidamente, de enfiada. *A fio*.

“Cada qual quer sentir, em pessoa, o desfibrar-se-lhe o coração *fio a fio*, o esvasiar-se-lhe de piedade, lagrima a lagrima.” (CAMILO, *M. Fatal*, 12). — “Tres continuos lustros, *fio a fio*, me tem corrido o pranto destes olhos.” (GARRETT, A.). — “E as informações caíam, *a fio*, quasi todas falsas.” (E. DA CUNHA, *Sert.*). — “quem, seriamente, a poderia arrostar, deliberando meses *a fio* sobre a organização de um código.” (RUY, *Rep.*, 44). — “Se cada um procurasse sempre executar *a fio* o programma inicialmente traçado para o seu inteiro viver... ninguém se consideraria feliz ou infeliz.” (A. AUSTREGESILLO, *O mal da vida*, 17). — “Dona Cigarra, por exemplo, alheia / A tudo, vive como póde, á tóa... / Canta os dias *a fio*... / Tem a garganta quasi sempre cheia / E quasi sempre o estomago vazio... / Entretanto, coitada, é humilde e boa.” (OLEGARIO MARIANO, *Ult. Cigarras*, 16).

Fito a fito —

De frente, rosto a rosto, com firmeza. O mesmo que *De fito a fito*.

“o filho do artista dava pouco pela gloria de conversar *fito a fito* com um ex-monarca.” (CAMILO, *Ag. em Palh.*, 2.^a, 60). — “O brasileiro saía uma tarde de casa dum lavrador, onde legalizara a venda dos bens, e encarou *fito a fito* no morgado.” (Id., *Mem. do Carc.*, 1.^a, 26). — “Fazem-se retratos do sol para o tornar, como quem quer que seja, conhecido de quem *fito a fito* o não encararia.” (CASTILHO, *Fausto*, advert. xiv). — “Mas não trocava essa distinção pela de, um dia, quando falava a Sua Majestade, na visita imperial á Bahia, em nome de uma commissão de operarios, lhe ter, *de fito a fito*, chamado a attenção para os ventos, que sopravam dos quatro pontos do céu.” (RUI, *Q. do Imp.*, introd. xii).

Frente a frente —

Rosto a rosto, face a face, oposto um a outro, frente a frente.

“**Frente a frente**, olhando-se encarados — elle perplexo, ella risonha, não se diziam palavra e foi a corça que poz uma voz no silencio.” (COELHO NETO, *Imort.*, 209). — “Olha, Dulce, amanhã... Mas não!... Se a sua vida fôr assaz larga para te possuir... e essa vida provará talvez que elle é um covarde... dize-lhe que se algum dia duas hostes estiverem **frente a frente** em lide ou arrancada, e eu fôr em uma e elle n’outra, que fuja do sitio onde vir esvoaçar o balsão de Garcia Bermudes.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 179).

Fronte a fronte —

Face a face, rosto a rosto, oposto um a outro. O mesmo que *De frente a frente*.

“Estavam **fronte a frente**.” (CAMILO, *L. Cam.*, 2.^o). — “Tudo isso que a minha palavra inflammada lhe dizia **de frente a frente**, ouviu-o mudo como um canhão encravado.” (RUI, *Esfola da Calun.*). — “Estando com um penedo **fronte a frente**... não fiquei homem, não.” (CAMÕES). — “Acommete **de frente a frente** o inimigo.” (VIEIRA. A.).

Gota a gota —

Aos pingos, devagar, lentamente, aos poucos, paulatinamente.

“Combe declinára a pouco e pouco na morte lenta que sangra **gota a gota** os esfalfados.” (R. JORGE, *Canhenho*, 230). — “**Gota a gota** o mar se esgota.” (M.)

Joelhos contra joelhos —

Com intimidade, em conversa íntima (sentados um defronte do outro), familiarmente.

“Ali, no meio do aposento, estava, como já de propósito arranjada para conversa íntima, uma singela mesinha, coberta com seu panno, a que Sua Magestade me fez sentar; e então, deixando-me por instantes, volveu, trazendo sobraçados os meus dois pareceres e projectos acerca da reforma dos tres ensinos, que, havia dois annos, dormiam na camara dos deputados, o somno, donde passaram ao môfo e traçaria dos archivos. Sentou-se; e, **joelhos contra joelhos**, numa familiaridade que para logo me dissipou acanhamentos e receios, como em cavaco íntimo entre iguaes ou camaradas... me submetteu a formidavel sabatina, numa dobadoira continua de abjecções e perguntas...” (RUI, *Q. do Imp.*, introd. LXVII).

Lado a lado —

Ao lado um do outro, a par, ombro a ombro.

“A caudal humana corre **lado a lado** com a da torrente prodigiosa; e dia virá, no qual a mão de Deus, assim como levanta e derrama a segunda erga e transborde a outra por estas margens, que lhe aguardam a inundação bemfazeja.” (RUI, *Confer. em Vila Nova*).

Lento e lento —

A pouco e pouco, lentamente, mansamente, de vagar. O mesmo que *Lento lento*.

“Sóbe de cada planta, **lento e lento**, / Um cheiro suave de mulher e flôr.” (OLEGARIO MARIANO, *Cast. na*

G R A Ç A S E G A L A S

Areia, 23). — “Verei horridas trevas **lento lento** descerem como um crepe funerario.” (A.). — E *Santa Luzia*, deserta, foi emmudecendo como um corpo que, **lento e lento**, esmorece e expira.” (COELHO NETO, *Sertão*, 4.^a, 93).

Mal por mal —

Escolhendo entre dois males.

“**Mal por mal** melhor estou eu com o costume das Saudes, que com o dos Vivas; porque é menos sanguinho, e mais alegre: cujo sufragio já que não aproveita á saúde daquelle por quem se offerece, aproveita ao menos ao pádar, e estomago daquelle que a faz.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 75). — “**mal por mal**, antes que ella case á vontade della e pobre, do que á sua vontade e rica.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, ed., 12).

Mano a mano —

Com intimidade, mão por mão, igualmente, de igual para igual. O mesmo que *De mano a mano*.

“andar o Senhor **mano a mano** passeando [com S. Catharina] e rezando as horas canonicas.” (M.). — “E tratavam **de mano a mano** com os grandes.” (CAMILO, *As Tres Irmãs*, 1.^a, 120). — “Quem visse estes dois moços folgazões, tão de gôrra abancados á mesa dos Guichards, conversando **mano a mano**, mal diria que jogariam as cristas.” (R. JORGE, *Com. e Aires*, xciii).

Manso e manso —

Sutilmente, devagar.

“foi **manso e manso** collar a orelha á fechadura da porta.” (CAMILO, *Ag. em Palh.*, 2.^a, 154). — “e as

asperidões do caminho **manso e manso** se desnudam em sublimes harmonias..." (ALOISIO DE CASTRO, *Ult. Alloc.*, 60). — "Afrouxando os cordeis, já **manso e manso** / Descãem mão dos infernaes suplicios..." (FILINTO, *Obras*, t. 1, 24). — "Chegou á casa, foi **manso e manso** até á porta, espiou: ninguém." (COELHO NETO, *Rei Morto*, 205).

Mão por mão —

Um contra um; em duelo, de só a só; familiarmente, com intimidade; igualmente.

"Se o dr. Carneiro, antes de me accusar, houvesse reflectido, e consultado a sua memoria, tão habituada a conviver **mão por mão** com os bons autores, certamente advertiria em..." (RUI, *Rép.*, § 341). — "Nos meios literarios disputam-se **mão por mão** as candidaturas da Academia Francesa." (R. JORGE, *Pass. de Err.*, 238). — "a fortuna de tratar, mano a mano, com os maiores estadistas contemporaneos, e conversar, **mão por mão**, os mais poderosos soberanos do nosso tempo." — (RUI, *Exc. eleit.*, 111). — "A opposição espantou-se de ver o deputado por Miranda conversando muito **mão por mão** com os ministros." (CAMILO, *Q. dum Anjo*, 1.^a, 243). — "Amalia e eu, pacificamente sentados muito **mão por mão** a uma sombra do jardim, toucavamos de minhonetes e amores-perfeitos as suas bonecas." (CASTILHO, *Amor e Melanc.*, 195). — "Estou satisfeito nesta parte, sendo duvida, que muitas vezes adverti, e solução, que poucas vezes achei; porque tambem me achei poucas vezes **mão por mão** com o Senhor Justo Lipsio." (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 310).

Mole - Mole —

De modo insensivel, lentamente, devagar, brandamente, pouco e pouco.

“Ha sympathia; ninguém sabe e como. / Nenhum pensa em fugir, nem quer, nem pode. / Vão, *molle-molle*, uns laços invisíveis / prendendo os corações. Cresce o deleite...” (CASTILHO, *Fausto*, 10).

Momento por momento —

De modo contínuo, ininterruptamente; iniludivelmente; seguidamente; com-
pridamente, completamente; continuamente.

“Contou-me *momento por momento* todas as suas sensações desde que viu a mana Laura, ha quinze dias.” (CAMILO, *M. Fatal*, 1.^a, 39).

Mui ao de ministro —

De caso pensado, de industria, calculadamente.

“Chegarão os irmãos de Joseph ao Egypto, apparecerão diante d'elle, e depois que disserão, quem erão, e a que vinhão, secou-se Joseph *mui ao de ministro*, e com aspecto severo disse: Vão presos esses homens.” (VIEIRA, *Serm. Selectos*, t. 4.^o, 25).

Mui passo —

Vagarosamente, passo a passo, pé ante pé, sem ruido. O mesmo que *Muito de passo*.

“Por *mui passo* que vamos, é necessario sermos sentidos.” (M.). — “Neste instante, eis vem de longe, descendo *mui passo* o caminho, ao cauto andar do pequeno palafrem negro, Denoaleno, seguido de dois

lebréus." (AFRANIO PEIXOTO, *Tristão e Iseu*, 176). — "Ao amanhecer, os dois companheiros subiam a Lidano, quando viram vir, atrás delles, um homem que o mesmo caminho seguia, *mui passo*." (Id., 207). — "A face de Estella reclinada para o peito do esposo, certo lhe ouvia pulsar o coração. Caminhavam *muito de passo*, e pareciam-me silenciosos." (CAMILO, *Mulh. Fatal*, 1.^a, 101).

Muita vez —

Frequentemente, ordinariamente, a miúdo. O mesmo que *Muitas vezes*.

"O drama pungente de sua vida... foi um desses que mostram que, quando não são Christos e mesmo quando não teem corôas de espinhos, os homens *muita vez* encontram na terra calvarios mais atrozes que Jesus." (MUCIO LEÃO, *Cron. liter.*, "Correio da Manhã" de 2 de jan. de 1931). — "depoimentos diversos, *muita vez* confusos e não poucas vezes contradictorios." (CASTILHO, *Fausto*, M.).

Muito á satisfação do seu gosto —

Mui a seu contento, conforme ao seu desejo, ao inteiro sabor, de conformidade com a sua vontade.

"Da acção que ainda lhe fica, assediada pelos senhores feudaes da republica e pelos empreiteiros de candidaturas, pouco mais lhe resta que o necessario para instrumento dos sitiantes na encenação eleitoral da escolha do novo presidente. Nas vice-presidencias ainda mais breve será o lapso dessa realeza, em que *muito á satisfação do seu gosto*, se saboreia entre nós a vaidade politica, indubitavelmente a mais futil expressão da vaidade humana." (RUI, *Exc. eleit. a S. Paulo*, 126).

Nem chique nem mique —

Coisa nenhuma, nada
nada, absolutamente nada.

“*Nem chique nem mique* nem nada dão a elle nem a mim.” (G. VICENTE, F.). — “Prometteu-lhe um mundo de coisas e acabou por lhe não dar coisa nenhuma, *nem chique nem mique*.” (LAUDELINO FREIRE).

Nem chus nem bus —

Sem dizer palavra.

“Sentou-se num tamborete, sem dizer *nem chuz nem buz*.” (A.). — “sem se ouvir entre os estalos, / senão relinchar os cavallos, / e o senhor *nem chuz nem buz*.” (CASTILHO, *Avar.*, 200). — “Não diz nada de mais: a Margarida / é realmente a joia das mulheres! / Não se ouvia outra coisa; os roncadores / *nem chus nem bus*...” (Id., *Fausto*, 310). — “Recebem trezentas varadas... mas outro levou mil sem dizer *chus nem bus*.” (Ap. *Serões*, 538).

Nemine discrepante —

Unanimemente, sem discrepância, com o assentimento de todos.

“o Roberto é exemplarmente estudioso, e o Jorge é o maior dos cábulas; este, no ultimo exame foi aprovado *simpliciter*...; aquelle foi aprovado *nemine discrepante*, e tem já obtido diplomas de distinção.” (CANDIDO DE FIGUEIREDO, *Estrang.*, 1, 273).

Nem mais nem menos —

Sem tirar nem pôr, exactamente, precisamente, tal qual.

“Porque da mesma sorte, que quem apresentar uma rica joia, não curará de que a caixa seja, ou não de alto preço; e ao contrario quem de algum baixo material faz seu presente, se desvela pelo aceio, e magestade da vasilha; **nem mais, nem menos**, estas minhas observações têm a ousadia de se mostrarem diante de vós, envoltas em commua eloquencia, certificando-se pelo que são, não pelo que parecem lhes façais bom agasalho.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 54).

Nem por cuido nem por penso —

De nenhuma maneira, de modo algum, absolutamente.

“Pera que falar isso? Tam peca sou eu que nam entenda quanto vai nisso? e bem, seõora, e que conta daria eu de mi dessa maneira? se eu nam soubesse muito certo qu’ee tudo nelle pedra em poço com minhas mãos me mataria, quanto mais qu’eu nam lho louvo nem louvei, mas lanceilhe o feito aa zombaria, e passei por isso levemente como quem nam quer a cousa, nam me lembrava **por cuido nem por penso**, se me nisso nam falareis, mas por bem fazer mal avez, eu sou assi ditosa...” (JORGE FERR. VASC., *Eufros.*, ed. Acad. Lisb., 146).

Numa volta de mão —

Rapidamente, num momento, num abrir e fechar d’olhos.

“Deante das injurias que dirigia á esposa, o advogado, com relembrar-lhe certos factos, fê-lo **numa volta de mão**, chegar á calma, e arrepender-se do que estava a fazer.” (LAUDELINO FREIRE).

Nunca por nunca —

Jámais, em tempo algum.

“*Nunca por nunca* deparei um homem que pudesse...” (CAMILO, ap. *L. Cam.* 2.^o).

Oiro e fio —

Em perfeito equilibrio, sem pender mais para um lado do que para outro, em igual proporção, paralelamente, exatamente. O mesmo que *A oiro e fio*.

“as conchas da balança se equilibram **oiro-fio**.” (CAMILLO). “o bem e o mal estão **oiro-fio** na condição humana.” (FIG.) — “tudo terá de se pesar **oiro e fio**, no tribunal apurador.” (RUI, *Exc. eleit.*, 247). — “Na Alemanha, ao fazer do código recente, as palavras de procedencia ou physionomia menos vernacula foram pesadas **a oiro e fio**, por jeito que não escapasse nenhuma da menor liga adventicia...” (Id., *Rép.*, 576). “O francês não viu a capela em que D. João v perpetuou a sua piedade sandia, nem o monumento manuelino consagrado á epica façanha que abriu as portas á pirataria do oriente, e começou a pesar na balança da Providencia os meritos que puseram **oiro e fio** o fiel da haste, quando o sangue de Alcacer-el-Kibir pesou na outra concha.” (CAMILO, *M. Fat.*, v.^a, 150). — “Parecem tambem estar em bôa paz, quando as cousas se fazem **curo e fio** com querer e sentir.” (ADOLFO DE FREITAS, *Da Imit. de Cristo.*, 97). — “O recto espirito do nosso collega, que ora empunha a balança de Themis, onde estão sendo pesadas **oiro e fio** as nossas humildes palavras... e diga-nos para onde se inclina o fiel.” (RUI, *Q. do Imp.*, 1, 329).

Ombro com ombro —

Lado a lado, ao lado um do outro, a par; com familiaridade, em intimidade; de igual a igual. *Ombro a ombro, Ombro por ombro.*

“Entreviram-se e perpassaram **hombro com hombro.**” (CAMILO, *D. de Candal*, 3.^a, 59). — “Saiu logo em demanda do insultador... remeçou-lhe o cavallo, cingiram-se os dois **hombro com hombro.**” (Id., 123). — “Perfeitamente reconciliados por este pacto, o ferreiro e o judeu **hombro com hombro** puseram-se a caminho para o sitio da forja.” (REBELO DA SILVA, A.) — “Não attendi aos semblantes dos consortes naquelle acto, porque me distrai a contemplar um preso, que arrancava da vida em estortorosas convulsões. Que dois espectaculos **hombro a hombro!**” (CAMILO, *Mem. do Carc.*, 1.^a, 132). — “Ponhamos **hombro a hombro**, mirando-se desdenhosos, os reis e os heróes.” (LATINO, Verb. in.). — “E, chegando **hombro a hombro** com o barqueiro, disse-lhe ao ouvido: Antonio! queres ganhar vinte peças?” (CAMILO, *Onde está a Felic.?*, 4.^a, 24). — “Os olhos de Balbina fuzilaram, rolou-lhe um rugido na garganta e, crescendo, lançou mão de um pau de cerca e investiu com a cabrocha falando-lhe **hombro a hombro**, cara a cara.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 236). — “Aquelle que despojou da sua primazia a lingua Castelhana, que se pôz barba a barba com o nosso insigne Tasso? **Hombro por hombro** com o Mantuano Virgilio? Rés por rés com o Grego Homero?” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 312). — “não fiquei com isso enfeitado, fazendo conta que estava empinado em alto cume, **hombro por hombro** com o varão, que era nas letras famoso mestre.” (ADOLFO FREITAS, *Da Imit. de Cristo*, 25).

Palmo e palmo —

Aos poucos, ganhando terreno aos poucos, combatendo a cada passo. O mesmo que *Palmo a palmo*.

“Como, porém, vingaria eu não me sair em vão desse intento, a não ser juntando a cada asserto o seu documento específico?... a não ser ganhando á intriga **palmo e palmo** a superfície, onde ella se incrustou como sarna castelhana?” (RUI, *A Imp. e o dev.*)

Par a par —

Ao lado um do outro, junto, ombro com ombro. O mesmo que *De par*.

“Dois ninhos fabricados **par a par** um com o outro.” (A.). — “Ahi se veem, **par a par** as duas syntaxes.” (SÁ NUNES, *Rev. Ling. Port.*, n. 25, 221). — “Eis um excerpto de Camões, onde se encontram discriminadas, **par a par**, a expressão indeterminada *com o de que* e a determinada *com o do que*.” (RUI, *Rép.*, 198). — “Outras batalhas travava eu, **par a par**, com essa, pela minha mal estreada cliente, a Constituição republicana.” (Id., *O P. R. C.*, 9). — “Dar-se ha, porém, que a obra de Ruy, por enfezada e mofina, fique longe desse sumptuoso padrão...? Não fica. Corre-lhe **de par**, hombro por hombro.” (JOÃO LEDA, *Voc. de Rui*, 23). — “Que me perdoem os chauvinistas... a irreverencia... de jungir **de par** estas duas glorias, uma no firmamento patriótico, outra no tablado pirrhico — a era de Poincaré e a era do Tango.” (R. JORGE, *Canhenho*, 126). — “Duas edições se esgotaram desta obra, que honra **de par** autor, editores e leitores.” (Id., 174).

Para sempre —

Eternamente, perpetuamente.

“Um punhal enterrado na garganta até o punho lhe selára **para sempre** os lábios.” (HERCULANO, A.). — “Um lance repentino podia sepultar **para sempre** as esperanças de Portugal.” (REBELO DA SILVA, A.).

Passo e baixo —

A' bôca pequena, em segredo, timidamente, com receio de ser ouvido.

“Eis o que eu digo, o que eu disse, o que tenho dito, o que eu direi; e, se todos o não disserem comigo alto e bom som, **passo e baixo** todos o dizem, nem haverá quem o não diga.” (RUI, *A Imp. e o dev.*, 24).

Pé ante pé —

Devagar, nas pontas dos pés.

“E Mariana entrára **pé ante pé** na sala, e ouvindo-lhe a respiração alta, aventurou-se a entrar na alcova.” (CAMILO, *Amor de Perd.*, 4.^a, 131). — “Viu a carteira sobre uma banquetta que adornava o quarto, pegou nella, e saiu **pé ante pé**.” (Id., *id.*, *id.*). — “O negro tornou ao quarto, entrou **pé ante pé**, esteve um momento parado deante da cama olhando enternecidamente.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 229). — “Quanta vez, pelas ferias escolares, fugi, **pé ante pé**, quando toda a casa adormecia, e demandei o corrego da Massaranduba, outro ponto de violeiros.” (ADELMAR TAVARES, *A Linda Mentira*, 121).

Peito a peito —

Braço a braço, bem unidos, bem aconchegados, agarrados.

“...O que eu dera, Margarida, / por poder, uma hora, uma só hora, / passar contigo descansado! unidos / **peito a peito!** alma a alma!...” (CASTILHO *Fausto*, 294). — “O bicho era galhardo, e não me ficava bem derrubá-lo de longe. Não! Havíamos de lutar **peito a peito.**” (COELHO NETO, *Imort.*, 25). — “Outras mulheres, lutando **peito a peito** consigo mesmas, assim que o pé lhes descamba na ladeira, lá vão sorvidas de voragem em voragem.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 35).

Pela ventura —

Acaso, por acaso, talvez. O mesmo que *Por ventura*.

“Será, **pela ventura**, Jacinto Freire posterior ao século xvii? Não: o autor da *Vida de João de Castro* nasceu em 1595, e faleceu em 1654.” (RUI, *Rép.*, 163). — “**Por ventura** amor é crime?” (BOCAGE).

Pelo mansinho —

Sem fazer ruído, mansamente, ao de leve, de manso, de mansinho.

“Todavia algumas, em vez de a transpôr de salto, vão tanto **pelo mansinho** que Deus não dá conta da transgressão.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 125).

Pelo miudo —

Minuciosamente, por miudo, com todos os pormenores. *Por miudo.*

“a historia, que ella lha contará **pelo miudo.**” (CAMILO, *C. Espant.*, 1.^a, 120). — “Não me demoro a descrever-lhe as graças **por miudo.**” (Id., *M. Fatal*, 1.^a, 29). — “Hei-de contar **por miudo** esta historia tenebrosa.” (HOMERO PIRES).

Pelo sim pelo não —

Por causa das duvidas.

“Mas, **pelo sim pelo não**, puz um signal ao peçoço do rapaz, e um bilhete n’uma saqueta que dizia: este menino ha de chamar-se Joaquim Domingos, e leva este saquinho com um *Agnus dei* para a todo o tempo ser entregue a quem o procurar.” (CAMILO, *M. Fafe*, 4.^a, 130).

Perambeira abaixo —

Caindo em precipicio, rolando de precipicio a precipicio.

“não o livraram de rolar... como tronco ôco, pôdre e abandonado, **perambeira abaixo.**” (RUI, *Q. do Imp.*, I, introd. p. x). — “Retaliando de luva branca, ou tosando na chulice do calão, siderava sempre o antagonista, que caía desamparado, arquejante, semianime, mal ouvindo o formidavel gargarhar do athleta, que o desgalgava **perambeira abaixo** com a ultima farpeta da troça.” (JOÃO LEDA, *Aureos filões*, pref. XXVIII).

Per fas et per nefas —

Atabalhoadamente, a torto e a direito.

“Atabalhoadamente, atropelando este e aquele, procedendo a torto e a direito, — *per fas et per nefas*, — lá se guindou ás eminencias do poder, e sobraça hoje uma pasta de ministro, como poderia sobraçar o barril de um aguadeiro, ou um remo de galé.” (CANDIDO DE FIGUEIREDO, *Os Estrang.*, 202).

Piano piano —

Pouco a pouco, devagar, pausadamente.

“Eu, se fosse a senhora, atirava paixões / p'ra traz das costas; punha um lutozinho d'anno, / por decencia, e entretanto ia-me *piano piano* / buscando outra fortuna...” (CASTILHO, *Fausto*, 243).

Poder a poder —

Força a força, corpo a corpo, potencia a potencia, empregando todas as forças; de igual para igual.

“E tal ordem tiveram em cometter aos Barbaros, que os constrangeram fóra do seu costume a pelejar em campo raso, *de poder a poder*...” (BERNARDO DE BRITO, *Hist. Mon. Lusit.*, t. II, 115).

Ponto e ponto —

Aos poucos, lenta e gradualmente.

“Eis o simile á educação. Ha de começar lenta e leve, junto á alma leve e lenta da criança. Antes de

iniciar-se, já se mostra nos pendores, na curiosidade, nas perguntas precoces, nos primeiros anseios do pequenino estudante. Vae, **ponto e ponto** crescendo, dilatando-se, multiplicando-se, acompanhando o cerebro que se alarga e amplificando o conteúdo á medida que cresce o continente." (DALTRÔ SANTOS, *Palav. á Juv.*, 116).

Por ares e ventos —

Irrefletidamente, arrebatadamente, loucamente, com precipitação.

"Exasperado, já não sabia o que dizia nem o que fazia: as palavras lhe saíam **por ares e ventos**, e os gestos num arrebatamento brutal." (LAUDELINO FREIRE).

Por artes de berliques e berloques —

Milagrosamente, por arte magica.

"Como reconciliar com o nosso senso commum este desconjuntado paradoxo? **Por que artes de berliques e berloques** um sujeito, que entre os elementos excitaveis da cidade não consegue agitar paixões, iria revolvê-las nas regiões frias do interior?" (RUI, *Conf. em Vila Nova*).

Por baixo de mão —

Ocultamente, ás escondidas.

"O que ella fazia era esconder bons bocados para os mimosear á hora do descanso. Dava-lhes farinha na agua, batatas cosidas, abadas de espigas, tudo que **por baixo de mão** podia carregar para um recanto da corte." (CAMILO, *Vinte horas*, 1.^a, 225).

Por cem bôcas —

Por pregão, por voz publica, com franqueza.

“Pois que importa? Farão de mim campainhas, e então lhes direi **por cem bocas** o que não querem ouvir de uma.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 7).

Por dá cá aquela palha —

Por motivo futil, por insignificancia, sem motivo plausivel.

“Item socede que se vos assanha qu’ella **por dada aquella palha** poem a barca no monte, a fogo e a sangue.” (JORGE FER. VASC., *Eufros.*, ed. Acad. Lisb., 165).

Por grosso —

Em quantidade, em abundancia.

“não tem que ver com a corrupção **por grosso.**” (CAMILO, *Cab., Cor., Est.*, 2.^a, 139). — “O preço **por grosso** tem abatimento de dez por cento.” (A.).

Por um és não és —

Por um pouco, por um nada, por um tris, quasi, por muito pouco. *És não és.*

“Esteve **por um és-não-és** a cair na vala.” (A.). — “Fadas de Mãe, são como thesouros de moira encantada, ou escondida; ao primeiro **és não és**, eis carvão tudo.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 62). — “ás menos trincadas affirmava que um passarinho me levava no bico (e era de ver a devoção com que o pintava!) donde como de proposito viera a seu poder: por onde alli logo levantava taes enredos, e tambem fabricados, que eu proprio estava **um és não és** de lhe crer quanto de mim fingia.” (Id., pag. 92).

Por via de regra —

Na maioria dos casos, geralmente, quasi sempre, em regra, de regra.

“Na extensa escala do privilegio, quando um feito ignobil ou criminoso se praticava, a sua acção recaia, **por via de regra**, sobre aquelles que se achavam collocados nos degraus inferiores ao perpetrador do attentado.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 27). — “Era elle quem **por via de regra** fazia o alarde, e muitas vezes capitaneava na guerra os peões, bésteiros, frecheiros e fundeiros, e na ausencia do senhor fazia as suas vezes em todos os logares, salvo nos castellos ou castros, onde ao alcaide ou tenente tocavam em grande parte as attribuições do villico.” (Id., 183). — “**Por via de regra**, um desmentido á sua confiança póde, quando muito, volvé-los mais corrompidos e transgressores do pacto social.” (CAMILO, *A Mulh. Fatal*, 1.^a, 50).

Presto presto —

Mui rapidamente, com muita presteza, muito ligeiramente.

“**Presto presto** o nosso eminente impugnador aproveitou a occasião para panegyrisar o Imperador...” (RUI, *Q. do Imp.*, II, 110).

Qual a qual —

Cada um, qual mais qual menos, qualquer (em porfia ou desafio, mais ou menos, A.).

“Rompam já hi portentos e portentos, / **qual a qual** mais possante a enfeiticar-me.” (CASTILHO, *Fausto*, 123). — “Bastaria por si só esse facto, quando tantos outros, **qual a qual** mais grave, com elle não con-

corressem.” (Rui, *Exc. eleit.*, 223). — “E nenhum desses prosadores, desses poetas, desses estilistas **qual a qual** mais notavel, deu fé jamais de que houvesse mettido em casa, não um asno só, mas a manada inteira, toda uma *asnada*.” (Id., *Rép.*, 122). — “Vêlo-emos, examinando as duas hypotheses, **qual a qual** de per si.” (Id., 410).

Que farte —

Em quantidade, em abundancia, em barda, copiosamente, bastante, muito.

“Naquellas vastas florestas acharem **que farte** sustento, na abundancia de manadas de toiros bravos...” (CAMILO, *Ólho de vidro*, 1.^a, 121). — “João de Mattos reverenciava a sã moral... respeitava os direitos alheios por amor de si, tinha **que farte** deste util egoismo que equilibra os actos humanos...” (Id., *Rom. de um homem rico*, 3.^a, ed., 111). — “Trezentos mil reis mensaes, entregues no principio de cada mês, davam **que farte** para satisfazer as necessidades do luxo.” (Id., 242). — “Se esta, patente ao sul, é prodiga em fêteiras, / empachos da charrua, é pô-la de videiras; / hão-de medrar **que farte**; hão de vergar de cachos.” (CASTILHO, *Georgicas*, 91). — “já grim-pado sobre a alta janela, tinha espetado sua vara de espinhos na cortina e afastado, **que farte**, os dois pannos do tecido, olhando a camara bem atapetada.” (AFRANIO PEIXOTO, *Tristão e Iseu*, 177).

Res por res —

Muito ao justo, no mesmo plano.

“Aquelle que despojou da sua primazia a lingua castelhana, que se poz barba a barba com o nosso insigne Tasso? Hombro por hombro com o Mantuano Virgilio? **Rés por rés** com o grego Homero?” (FRANC.

M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 312). — “mas adverti que me haveis de pôr para ali aquella vontade efficaz de guardar a Lei de Deus, e perseverar nesta observancia; de sorte que vos colha a morte em sua graça, e amizade: porque se ainda assim vos salvareis escassamente, e muito **rés por rés** (como dizem): que será de outro modo?” (BERNARDES, *N. Flor.*, II, 57, ed. 1708). — “Por isso elle escreveu do amor com tantos comquês; suas perguntas e razões encadeadas **rés por rés** com algumas de Boscan, o Diabo lhas espere, e lhas desate.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 342).

Rosto a rosto —

Face a face, cara a cara, frente a frente, em presença, fronteiro a outrem; a cara descoberta, sem disfarce, nem dissimulação. O mesmo que *De rosto a rosto*.

“O bacharel mal sabia onde era levado, quando se viu **rosto a rosto** de Corina.” (CAMILO, *Estrel. Propic.*, 1.^a, 24). — “Tão **rosto a rosto** contrariava ella o bem publico, a razão, a lei e o decoro.” (RUI, *Contra o milit.*, II, 161). — “Seria desmentir **rosto a rosto** a minha correspondencia com o ministro do Exterior.” (Id., *Exc. eleit.*, 109). — “feito commetido e pelejado **rosto a rosto**, lança por lança, espada por espada.” (M.). — “Embatocou todo aquelle tempo, quando podiamos liquidar ali, **de rosto a rosto**, o assunto.” (RUI, *Esf. da Calun.*).

Sem mais nem mais —

Sem motivo, sem razão; sem avisar primeiro, de improviso.

“Não parta assim, **sem mais nem mais**, senhora, antes de achada outra que a supra aqui.” (CASTILHO,

A.). — “Das muitas [horas] que tenho, me pesa; mas ouvi: penduraram-me ha 30 annos, não sei se é chaminé, ou campanario a casa de minha vivenda, e assim **sem mais nem mais** mandaram-me ser relógio, que governasse a terra sobre minha palavra.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 10).

Sem mais tirte nem tirai-vos —

Desfaçadamente,
sem cerimonia. *Sem mais tir-te nem guar-te.*

“Sô eu soube emendar natureza na composição do homem, em que se ella esmerou, produzindo um animal perfeito sobre todos, e tendo-o o grave consilio dos Deoses por acabado, aparado, perficionado sem falta algũa, lancey o rabo do olho por sobrerolda de seus juyzos, e á propria hora, **sem mays tirte, nem tiray-vos**, julguey serlhe necessaria hũa porta no peito per que se lhe pudesse ver o coração.” (JORGE FERR. VASC., *Aulegr.*, 2).

Sem rei nem roque —

Sem governo, á tóa, desorientadamente, ao Deus dará, perdidamente.

“Naquelles dias as coisas andavam **sem rei nem roque.**” (AUG. MAGNE).

Sem tir-te nem guar-te —

Sem aviso; sem cerimonia, com toda a desfaçatez.

“Nestes assaltos **sem tir-te nem guar-te**... o fundibulario especialista é Von Hutier...” (R. JORGE, *Pass.*

de Errad., 301). — “deitou as unhas a um bacamarte, e desfechou comigo, **sem** mais **tirte nem guar-te.**” (CAMILLO, *Amor de Perd.*, 4.^a, 74). — “Ora, mas que me represendaes, e lanceis de conversação com caixas destemperadas, eu não posso deixar a sandice da gente, que, nem para que, **nem** mais **tirte, nem guar-te**, que viva o Leão de Espanha ou viva o Principe de Orange, se mate, e consumma a fogo, e sangue com terror dos mortos, e estrago dos vivos; fazendo crer aos montes da terra, e ao golfo do mar, que o mundo é destruído.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 74). — “apanhava o Luis pelo toutiço e o mataria **sem tir-te nem guar-te.**” (CASTILHO).

Sem tom nem som —

Sem ordem nem harmonia,
sem jeito nem maneiras, á toa, sem pé nem cabeça.

“Que vejo? mascarada **sem tom nem som.**” (CAST. A.). — “Ah quantos burros ha! mais de um milhão? / Que sem saberem ler o *b a* — *bá*, / Curam e matam por hi **sem tom nem som?**” (CAMILO, *Ólho de Vidro*, 1.^a, 93).

Sem trelho nem trebelho —

Disparatadamente, desordenadamente, sem tom nem som; inconvenientemente, á toa, imperfeitamente.

“**Sem trelho nem trebelho** respondia o examinando.” (AUG. MAGNE).

Sem tugir nem mugir —

Calado, silenciosamente, pacientemente, sem nada dizer, sem manifestar desagrado, passivamente.

“Por mais que me chamem a buscar a solução do estranho caso nas curiosidades e maravilhas da historia natural dos reptis applicada á moral das repubblicas, não acabei comigo, até agora, encabeçar-me do que o ferrabraz dessas grotescas pasquinadas seja a mesma consumada imagem da surdi-mudez, que, por tantas sessões, me escutou, **sem tugir nem mugir**, como se um raio o tivesse fulminado na sua curul, ou uma vareta perdida o atravessasse, ali, dos gorgomilhos ao poisadoiro.” (RUI, *Esf. da Calun.*)

Sob especie —

Disfarçadamente, com pretexto.

“Mandou... um Brahmane **sob especie**.” (A.).

Sobre maneira —

Excessivamente, extremamente, sumamente. *Sobre modo*.

“De uns e de outros era **sobre maneira** odiado.” (SOUSA, ap. LEONI). — “**Sobre modo** se allegam louvando grandemente a Deus.” (Id.). — “Cresceu ella, porém, **sobremaneira**, ainda, com o episodio tumultuoso, a que a esgarrou a questão philologica.” (RUI, *Rép.*, 4). — “disse-lhe, depois de lhe agradecer o encargo **sobremodo** honroso... que faria as correcções de linguagem.” (Id., 10). — “Esta affeição, porém, ardente e mutua, como pelo menos parecia ser, **sobremaneira** afiava, tempos havia, as linguas dos maldizentes.” (HERCULANO, *O Bobo*, 1.^a, 21).

Só por só —

Unicamente, tão sómente, um por um, insuladamente. *A só por só*.

“Ali *só por só* com o seu novo amante.” (VIEIRA, ap. LEONI, 200). — “O gigante... não se atreveu em entrar em certame senão com um homem *só por só*.” (RUI, *Rép.*, 8). — “O genio, *só por só*, lhe teria assegurado o ascendente, a affeição apaixonada, a idolatria, que elle inspirava aos seus homens de guerra.” (Id., *Exc. eleit.*, 172). — “Ora, entre as nativas falhas e originarios defeitos com que se elle [diccionario] vem apresentando, está a deficiência, a pobreza, a penuria dos seus paragrafos, o que, *só por só*, inutil o torna em confronto com as melhores codificações lexicographicas, que já opulentam o idioma.” (LAUDELINO FREIRE, *Notas e Perfis*, 11.^a, serie). — “Cada qual *a só por só* com a sua consciencia...” (CAMILO, *Anos de Prosa*.)

Sós a sós —

Sozinho, sem companhia, sem ninguem; solitario, comsigo mesmo. *Sós por sós*.

“Eu é que hei de castigar em pessoa, e *sós a sós*, D. Antonio.” (CAMILO, *L. Cam.*, 2.^o). — “não tivemos a boba pretensão de levar a cabo este Vocabulario, *sós-por-sós*, ajudados apenas das proprias forças.” (JOÃO LEDA, *Voc. de Rui*, 52).

Tal e qual —

Exatamente, sem tirar nem pôr, precisamente. *Tal qual*.

“Falam os poetas. *Tal e qual*. Os poetas então pegam a dizer p’raqui p’racolá o que lhes lembra a respeito da festa.” (CAMILO, *Mem. do Carc.*, 2.^a, 1, d. prelim. XLIV). — “*tal e qual* como o conta D. Nunes.” (GARRETT, ap. J. LEDA, *Nossa Lingua*, 57). — “e vossa senhoria ha de perdoar por eu lhe dizer o que seu pae me disse *tal e qual*.” (CAMILO, *Amor de Perd.*,

4.^a, 77). — “Mas o melhor é um calháu esquinado, **tal qual** os lascam os montantes da pedreira, onde o lavrante se entreteve a relevar uma academia a picão.” (R. JORGE, *Canhenho*, 181). — “O Sr. sempre atrasado... Esteve decerto a ver brincar os canarios... Aposto como não sabe as lições... **Tal qual** tua mestra.” (ADELMAR TAVARES, *A Linda Mentira*, 105).

Tal qual vez —

Uma ou outra vez, esta ou aquela vez; raramente.

“O autor da Resposta poderia tê-la reforçado, sem objecção minha, se conhecesse os mestres do nosso escrever. Um ou outro delles escreveu, **tal qual vez**, *conflicto de batalha*, como as *Ordenações*.” (RUI, *Rép.*, 482). — “Que muito, pois, que também Latino Coelho **tal qual vez** se descuidasse? (Id., *id.*, 72).

Tamalavez —

Algum tanto, um pouquinho; de algum modo; raras vezes.

“Se houver logar podeis aqui **tamalavez** deter-vos com dous manuscritos encadernados, que não parecem senão livros.” (FRANC. M. DE MELO, *Apol. Dial.*, ed. Cast., 388).

Tempo sem tempo —

Indefinidamente, longo tempo.

“demais, um grilo aninhado no canto da parede, começára sua cristalina escala sem fim. Attendeu, **tempo sem tempo**, ao pobre bichinho, que lhe dispersava a attenção, mas a monotonia do ruido a distraiu sem ouvir, nem sentir o presente, para longe, para o passado.” (AFRANIO PEIXOTO, *Bugrinha*, 2.^a, 50).

Trago a trago —

Aos goles; com sacrificio, devotadamente; dolorosamente.

“Portugueses são pouco dados a beberem *trago a trago* uma prosaica morte em ideaes mysterios.” (CAMILO, *Ag. em Palheiro*, 2.^a, 83). — “Taça de Bhagavat, exgoto-a, *trago a trago*.” (LUÍZ MURAT, Verb. in.).

Trepe-trepe —

De mansinho, pé ante pé.

“Fôra vista diversas vezes, á noite, nas proximidades da cabana do negro e rapazes, curiosos ou ciumentos, seguindo-lhe o passo esquivo, contavam que ella ficava horas acorada entre as laranjeiras a espreitar a habitação do apaixonado ou, indo e vindo, *trépe trépe*, sarapantada, arisca, cavando aqui, ali ao longo da trilha que levava á cabana.” (COELHO NETO, *Rei Negro*, 47). — “Olhava em torno, adiantando-se *trepe-trepe* para examinar de perto albores estranhos; punha-se á escuta distinguindo palavras, vozes varias em conversa.” (Id., 436).

Udo e miudo —

Grande e pequeno. “Não deixar udo nem miudo, não deixar grande nem pequeno.” (M.).

“Cuidaram alguns destes mais sotiis por me assi verem fouto, que trago o furor homerico pera invocar os celicolas que trilham a estrada lactea, que as velhas chamam caminho de Santiago, e essoutros meios deoses, sem deixar *udo nem meudo*.” (JORGE FERR. DE VASC., *Eufros.*, ed. Acad. de Lisb., 6). — “Em boa mão estaa o pandeiro, eu vos revolverei todo o direito de pernas

arriba, que não fique **udo nem meudo**, e a pesar de doutores, farei que venham os textos a fluxo de nossa tençam.” (Id., 277). — “Não deixei na materia **udo nem miudo**.” (CASTILHO, FIG.).

Um a um —

Sucessivamente, cada um por sua vez, individualmente, a eito, a fio. O mesmo que *A um e um, A um por um*.

“O jogador... a cada golpe que sofre nos seus haveres, sente que **uma a uma** se vão partindo as cadeias, as obrigações que o prendem ao presente e futuro dos seus descendentes.” (CAMILO, *As Tras Irmãs*, 1.^a, 83). — “Começaram, pois, mostrando-lhe **um a um** os instrumentos das execuções.” (Id., A.). — “E colhe nas feições **uma por uma** o transumpto do esposo.” (GARRETT, A.). — “Mata-me antes com esse ferro que jaz a teus pés, — exclamou a donzella com voz debil e travada de chôro — mas não me faças expirar nos tormentos intoleraveis de coar pelo coração **uma a uma** as agonias que para elle manam das tuas palavras.” (HERCULANO, *O Bóbo*, 1.^a, 140).

Vez a vez —

Às vezes, uma vez por outra, uma ou outra vez.

“Agora, pergunto eu, chegando ao termo desta longa deducção: moralmente, onde está, em substancia, a differença entre o artificio iterativo de prevenir a concepção **vez a vez** (deixem-me a frase), no momento do congresso entre os sexos, e o de preveni-la por uma só vez, mediante uma operação só, com a esterilização de um delles?” (FRANCISCO DE CASTRO, *O Inv. Abel Parente*, 62).

Vez por outra —

Uma ou outra vez, algumas vezes mas não muitas, de tempo a tempo, mas não periodicamente.

“**Vez por outra**, levantavam os olhos ao céu, não pedindo misericórdia, mas reparando no sol — a hora do descanso.” (JOSÉ AMÉRICO, *A Bagaceira*, 4.^a, 42).

Voz em grita —

Aos gritos, clamorosamente, com grande alvoroço, com grande alarido, com vozeria.

“Dizento toda a gente **voz em grita**: boa viagem.” (A.) — “A’ sua passagem as crianças liberadas agitavam, **voz em grita**, ramos verdes.” (AFRÂNIO PEIXOTO, *Tristão e Iseu*, 44).

THE HISTORY OF THE

... of the ...
... of the ...
... of the ...

... of the ...
... of the ...
... of the ...

... of the ...
... of the ...
... of the ...

... of the ...
... of the ...
... of the ...

... of the ...
... of the ...
... of the ...

... of the ...
... of the ...
... of the ...

... of the ...
... of the ...
... of the ...

... of the ...
... of the ...
... of the ...

INDICE GERAL

	PAGS.
A abertas e publicadas.....	13
As abertas e publicadas.	
Em abertas e publicadas.	
A' baila	13
A' bailha.	
A' balha.	
A' arca partida	14
Ab-alto	14
A' barba	15
A' barba longa	15
Abarrisco	15
A basto	16
A bastonadas	16
As bastonadas.	
A bel prazer	16
A bem	17
Abeterno	17
Ab hoc et ab hac	18
Abinicio	18
Abintestado	18
Abirato	19
Ab Jove principium	19
A' bôca aberta	19
A' bôca cheia	20
A' bôca fechada	20
A' bôca pequena	20
A bofé	20
A' bôa fé.	
A bolhões	21
A bom levar	21
A bom recado	21
A bom recato.	

G R A Ç A S E G A L A S

	PAGS.
A bom tempo	21
A botes e quedas	22
Ab-ovo	22
A braço partido	22
A breve trecho	23
A brio	23
A' brocha	23
A' bruta	24
A cairo largo	24
A' calcada	24
A' capucha	24
A' cara descoberta	25
A carga cerrada	25
A' cautela	25
A céu aberto	26
A chancadas	26
A' chucha calada	26
A' chucha caladinha.	
A' coca	27
A compasso	27
De compasso.	
A' compita	27
A cosso	28
A' cunha	28
A dar-a-dar	28
A de leve	29
Ao de leve.	
De leve.	
A' desamão	29
A' desgarrada	29
A deshoras	30
A destro e sestro	30
A Deus e á ventura	30
Ad hoc	31
A' descrição	31
A' doida	31
Às doidas.	
A dois carrilhos	32
Ad rem	32
A oito	33
A' escala vista	33

D E L I N G U A G E M

	PAGS.
A' esconsa	34
A' escuta	34
A esmo	34
A espaços	35
A' espora feita	35
A' espora fita.	
A' estardiota	36
A' facaia	36
A' falsa fé	36
A' farta	37
A feito	37
A ferro e fogo	37
A' fina força	37
Afinal de contas	38
Ao cabo de contas.	
Ao cabo de tudo.	
Ao fim de contas.	
No fim de contas.	
Por fim de contas.	
Ao fim de tudo.	
A fito	38
A' fiveleta	39
A flux	39
A fogo lento	40
A' força aberta	40
A' formiga	40
A frio	40
A frouxo	41
A' fula-fula	41
A furta-passo	42
A furto	42
A' futelifate	42
A' gandaia	42
A' gangosa	43
A' generala	43
A' gineta	43
A giros	44
A granel	44
A' horaciana	44
A' inveja	45
Às invejas.	

G R A Ç A S E G A L A S

	PAGS.
A' jusante	45
A' justa	45
A la fé	46
A' fé.	
A la lhana	46
A la mira	47
A la moda	47
A lanços	48
A la par	48
Al-de-menos	48
A' legua	48
A' letra	49
A' longa	49
Alto e bom som	49
Alto e malo	50
A' lufa-lufa	50
A lume de palha	50
A mais e mais	50
Mais e mais.	
A mal de seu grado	51
A' mão de semear	51
A' mão larga	52
A mãos largas.	
A' mão tente	52
A' mão tenente.	
A' maravilha	52
Às maravilhas.	
Às mil maravilhas.	
A más penas	53
A mata cavalo	53
A' matroca	53
A medo	54
A miudo	54
A miude.	
A montante	55
A monte	55
Anda-que-anda	55
Antetempo	55
Ao bizarro	56
Ao casual	56
Ao comprido	57

D E L I N G U A G E M

	PAGS.
Ao desbarato	57
Ao desdem	57
Ao gôsto de seu gôsto.....	57
Ao lançante	58
Ao meio lançante.	
Ao lanço	58
Ao léu	58
A ôlho	59
A ôlho armado	59
Ao paio	59
Ao pintar da faneca	60
A' orelha	60
A osadas	60
Ao segredo	60
Aos emboléus	61
Aos boléos.	
Aos galões	61
Ao singelo	61
Aos montes	62
Aos racimos	62
Aos rebolcos	62
Aos reboleios	63
Aos tropelões	63
A panos largos	63
A partes	64
A passo e passo	64
Passo a passo.	
Passo e passo.	
A passo igual	65
A passos contados	65
A passos largos	65
A passo tardo	65
A passos tardos.	
A tardos passos.	
A pasto	66
A pazadas	66
A pecepinho	67
A pedaços	67
A peito cheio	67
A pé quedo	68
A' perna sôlta	68

G R A Ç A S E G A L A S

	PAGS.
A perros	68
A pesepêlo	68
A pés juntos	69
A pinchos	69
A pleno	69
Em pleno.	
A ponto	70
A' porfia	70
A portas fechadas	71
A pospêlo	71
A pouco e pouco	71
Pouco a pouco.	
Pouco e pouco.	
A pouco trecho	72
A breve trecho.	
A preceito	73
De preceito.	
A' primeira	73
A primor	73
A' proporção	74
A' propria	74
A punhadas	74
Às punhadas.	
A' puridade	75
Em puridade.	
Arca por arca	75
A recado	76
A' redea solta	76
A' regalada	76
A' regalona	77
A reio	77
A remo surdo	77
A revezes	77
A rios	78
A' risca	78
A risco aberto	78
A' romana	79
Às abádas	79
A sabendas	79
A' saciedade	79
A sacões	80

D E L I N G U A G E M

	PAGS.
Ás agomidas	80
A sangue frio	80
Ás apalpadelas	81
Ás aranhas	81
Ás avessas	81
Ás braçadas	82
Ás bulhas	82
Ás cabriolas	82
Ás cachinadas	82
Ás caladas	83
Pela calada.	
Ás canhas	83
Ás carrachuchas	83
Ás cascalhadas	84
Ás cavaleiras	84
Ás cavalitas.	
Ás cavalinhas.	
Ás chaças	84
Ás chusmas	85
Ás duas por tres	85
A sem fins	86
A' senoite	86
Ás encobertas	86
Ás escancaras	86
Ás estopinhas	87
A sete pés	87
A seu salvo	87
Ás furtadas	88
Ás gingas	88
A' sirga	88
Ás lufadas	89
As mais vezes	89
As mais das vezes.	
Ás mãos cheias	89
A mancheias.	
Ás más	90
A' socapa	90
A sob capa.	
A solapa.	
De socapa.	
Ás ocultas	91
A ocultas.	

G R A Ç A S E G A L A S

	PAGS.
A' socranca	91
A solas	91
A' sorreifa	92
Ás panderetas	92
Ás parapemadas	92
Ás rebatinhas	92
A' rebatinha.	
Ás arrebatinhas.	
Ás recuadas	93
Ás rufas	94
Assim como assim	94
Ás surdas	94
Ás tartufas	95
Ás temporadas	95
Ás terroadas	95
Ás testilhas	95
Ás tres pancadas	96
A' sua arte	96
A subitas	96
Ás subitas.	
De subito.	
Ás upas	97
Ás upas e arrifadas	97
A' surdina	98
A talho	98
A talho de foice	98
Até ás ultimas	98
A tento	99
A' toa e á tuna.....	99
A toda tira	99
A todo o poder que eu possa.....	99
A poder que eu possa.	
A torrentes	100
A torto e a direito.....	100
A trancos	101
A trancos e barrancos.....	101
A trecheio	101
A trechos	101
A' tripa forra	102
A trouche-mouche	102
A' tuna	103

D E L I N G U A G E M

	PAGS.
A tute	103
A' ufa	103
A' uma	103
A unhas de cavalo	104
A' valentona	104
A velas pandas	105
A' ventura	105
A' verdade	105
A' vergonha	106
A vezes	106
A' voga arrancada	106
A' voga surda	107
A vozes	107
A vulto	107
Barba por barba	107
Barba a barba.	
De barba a barba.	
Cara a cara	108
De cara a cara.	
Com mão intrepida	109
Com mão larga	109
Com mão noturna e diurna.....	110
Com uma mão atrás outra adiante.....	110
Corpo a corpo	110
De corpo a corpo.	
Corpo por corpo.	
Dá-lhe que dá-lhe	111
Das mãos á bôca.....	111
De manos á bôca	
De abalada	111
De acerto	112
Por acerto.	
De afogadilho	112
De aguisado	112
De arrancada	112
De assentada	113
De uma assentada.	
De avessas	113
De barra a barra	113
De boamente	113
De boa sombra	114

G R A Ç A S E G A L A S

	PAGS.
De boinas a boinas	114
De bonis ad bona	115
De bôrco	115
De borla	115
A' borla.	
De cabo a cabo	115
De cambulhada	116
De caso pensado	116
De chapa	117
De claro em claro	117
De conserva	117
De contado	118
De continuo	118
De correntes e moentes	119
De corrente e moente.	
Moente e corrente.	
De corrida	119
De cotio	120
A cote.	
De cote.	
De curto	120
De déu em déu.....	120
De dia em dia.....	121
Dia a dia.	
Dia por dia.	
De enfiada	121
De entuviada	121
De escantilhão	122
De esfusiote	122
De esguelha	122
De espaço	123
De espaço a espaço.....	123
A espaço e espaço.	
De estudo	123
De feito	123
De fito	124
De fora parte	124
De força	124
De foz em fora	124
De frecha	125
De fugida	125

D E L I N G U A G E M

De fundamento	125
De gangão	126
De golpe	126
De grau a grau	126
De grau em grau.	
De industria	127
De lés a lés	127
De levante	128
De ligeiro	128
De longada	128
De longe a longe	128
De longe em longe.	
De longo a largo	129
De maço e mona	129
De mais a mais	130
De má morte	130
De mar a mar	131
De maravilha	131
De meio a meio	131
De monte a monte	131
De morte	132
De motu-proprio	132
De onde em onde	133
De onde a onde.	
De ouvida	133
De papo	133
De par em par	134
De parte a parte	134
De passo	135
De peito aberto	135
A peito aberto.	
De peito feito	135
De per si só	136
De plano	136
De polo a polo	136
Polo a polo.	
De pontos em claro	137
De popa a proa	137
De potencia a potencia	137
De praça	137
De presença a presença	138
De primeiro	138

G R A Ç A S E G A L A S

	PAGS.
De puro	138
De quando em quando.....	139
A quando e quando.	
De quando a quando.	
De raiz	140
De raspão	140
De relance	140
De relance.	
Num relance.	
De remanente	141
De repelão	141
De revés	141
De rodilhão	142
De rojo	142
De roldão	142
De rondão.	
De rota batida	143
A rota batida.	
Rota batida.	
De romaria	143
De sacalão	144
Aos sacalões.	
Desde eterno	144
De seguro	144
De siso	145
De sobejo	145
De sobremão	145
Mui de sobremão.	
De sobrerrola	146
De sobressalto	146
De sol a sol	146
De soslaio	146
A soslaio.	
Em soslaio.	
De supetão	147
De tarde em tarde	147
De toada	147
De todo em todo	148
De todo o ponto	148
De tropel	149
Em tropel.	

D E L I N G U A G E M

	PAGS.
De vereda	149
De vez em vez	149
De viés	150
Do pé para mão.....	150
E' bem feito	151
Eis senão quando	151
Senão quando.	
Em abastança	151
Em agrão	152
Em artigo de morte	152
Em atropêlo	152
De atropêlo.	
Em barda	152
Em desbôrdo	153
Em despenhos	153
Em final	153
Em grande	154
A la grande.	
De grande.	
Em ôlho	154
Em publico e raso.....	155
Em rangue rangue	155
Em tanto extremo	155
Em turbilhão	155
Entre a espada e a parede.....	156
Entre Cila e Caribdes	156
Entre lobo e cão.....	156
Dentre lobo e cão.	
Ex professo	157
Face a face	157
Fasta fora	158
Fibra a fibra	158
Febra a febra.	
Febra por febra.	
Fibra por fibra.	
Fio a fio	159
A fio.	
Fito a fito	159
De fito a fito.	
Frente a frente	160
Fronte a fronte	160
De fronte a fronte.	

G R A Ç A S E G A L A S

	PAGS.
Gota a gota	160
Joelhos contra joelhos	169
Lado a lado	161
Lento e lento	161
Lento lento.	
Mal por mal	161
Mano a mano	162
De mano a mano.	
Manso e manso	162
Mão por mão	162
Mole-mole	163
Momento por momento	163
Mui ao de ministro	164
Mui passo	164
Muito de passo.	
Muita vez	164
Muitas vezes.	
Muito á satisfação do seu gosto.....	165
Nem chique nem mique	165
Nem chuz nem buz	166
Nem tuz nem buz.	
Nemine discrepante	166
Nem mais nem menos	166
Nem por cuido nem por penso	167
Numa volta de mão	167
Nunca por nunca	167
Oiro a fio	168
A oiro e fio.	
Ombro com ombro	168
Ombro a ombro.	
Ombro por ombro.	
Palmo e palmo	170
De palmo a palmo.	
Palmo a palmo.	
Par a par	170
De par.	
Para sempre	171
Passo e baixo	171
Pé ante pé	171
Peito a peito	172

D E L I N G U A G E M

	PAGS.
Pela ventura	172
Pelo mansinho	172
Pelo miúdo	173
Por miúdo.	
Pelo sim pelo não	173
Perambeira abaixo	173
Per fas et per nefas	174
Piano piano	174
Poder a poder	174
De poder a poder.	
Ponto e ponto	174
Por ares e ventos	175
Por artes de berliques e berloques.....	175
Por baixo de mão	175
Por cem bôcas	176
Por dá cá aquela palha	176
Por grosso	176
Por um és não és	176
Por via de regra	177
Presto presto	177
Qual a qual	177
Que farte	178
Res por res	178
Rosto a rosto	179
De rosto a rosto.	
Sem mais nem menos	179
Sem mais tirte nem tirai-vos	180
Sem rei nem roque	180
Sem tir-te nem guar-te.....	180
Sem tom nem som	181
Sem trelho nem trebelho	181
Sem tugir nem mugir	181
Sob especie	182
Sobre maneira	182
Só por só	182
Sós a sós	183
Tal e qual	183
Tal qual.	
Tal qual vez	184
Tamalavez	184

G R A Ç A S E G A L A S

	PAGS.
Tempo sem tempo	184
Trago a trago	185
Trepe-trepe	185
Udo e miudo	185
Um a um	186
A um e um.	
A um por um.	
Um por um.	
Vez a vez	186
Vez por outra	187
Voz em grita	187

Acabou de imprimir-se
a 30 de Julho de 1931, nas oficinas
da GRAFICA SAUER,
á Av. Mem de Sá, 155,
Rio de Janeiro



